



VI JORNADA E VIII SEMANA DE ENFERMAGEM

*“Enfermagem e Empoderamento: Atualizar para Cuidar!
Motivar para Continuar!”*

ANAIIS

ISBN: 978-85-7822-684-8

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE

Lagarto, SE.
29 e 30/05/2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM



www.ufs.br/

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

J82a Jornada (6. : 2019 : Lagarto, SE)

Anais VI Jornada e VIII Semana de Enfermagem [recurso eletrônico] : “enfermagem e empoderamento : atualizar para cuidar! movimentar para continuar!” : 29 e 30/05/2019, Lagarto, SE / coordenação geral Anny Giselly Milhome da Costa Farre, Allan Dantas dos Santos. – Lagarto, SE : Universidade Federal de Sergipe (Campus de Lagarto), Departamento de Enfermagem, 2019.
100 p. : il.

ISBN: 978-85-7822-684-8

1. Enfermagem – Sergipe – Congressos. 2. Cuidados primários de saúde. I. Universidade Federal de Sergipe (Campus de Lagarto). Departamento de Enfermagem. II. Farre, Anny Giselly Milhome da Costa. III. Santos, Allan Dantas dos. IV. Título. V. Título: “Enfermagem e empoderamento : atualizar para cuidar! motivar para continuar!”. VI. Título: Semana de Enfermagem.

CDU 616-083(813.7)

COORDENAÇÃO GERAL

Dra. Anny Giselly Milhome da Costa Farre

(Presidente do Evento – Enfermagem/UFS)

Dr. Allan Dantas dos Santos

(Vice-presidente do Evento – Enfermagem/UFS)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Me. Ana Caroline Rodrigues Lima

(Presidente da Comissão Científica)

Dra. Ana Carla Ferreira Silva dos Santos (Docente – Enfermagem/UFS)

Dra. Andreia Freire de Menezes (Docente – Enfermagem/UFS)

Me. Bruna Moreira Camarotti da Cunha (Enfermeira EBSEH)

Me. Camila Brandão de Souza (Enfermeira EBSEH)

Dra. Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas (Docente – Enfermagem/UFS)

Dr. Eduesley Santana Santos (Docente – Enfermagem/UFS)

Me. Fernanda Gomes de Magalhães Soares Pinheiro (Docente – Enfermagem/UFS)

Dr. Glebson Moura Silva (Docente – Enfermagem/UFS)

Me. Hertaline Menezes do Nascimento Rocha (Docente – Enfermagem/UFS)

Dra. Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues (Docente – Enfermagem/UFS)

Me. Ingrede Tatiane Serafim Santana (Docente – Enfermagem/UFS)

Enf^a. Jamilly Santos Araujo (Residente de Enfermagem Hospitalar)

Enf^a. Esp. Jessica Almeida Rodrigues (Enfermeira EBSEH)

Dr. José Ronaldo Alves dos Santos (Docente – Enfermagem/UFS)

Enf^a. Juscilaine dos Santos Pereira (Residente de Enfermagem Hospitalar)

Dra. Jussielly Cunha Oliveira (Docente – Enfermagem/UFS)

Dra. Karenine Maria Holanda Cavalcante (Docente – Enfermagem/UFS)

Dra. Maria do Socorro Claudino Barreiro (Docente – Enfermagem/UFS)

Enf. Esp. Matheus Santos Melo (Docente – Enfermagem/UFS)

Enf. Thiago dos Santos Valença (Residente de Enfermagem Hospitalar)

Enfermagem & Empoderamento:

Atualizar para Cuidar! Motivar para Continuar!

COORDENAÇÃO DE MINICURSO

Me. Ingrede Tatiane Serafim Santana

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Nicolas Ueves Lima Almeida (Enfermagem/UFS)

Séphora Juliana Dos Santos (Enfermagem/UFS)

ILUSTRAÇÃO

Viviane Fonseca Santos (Farmácia/UFS)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Abraão Machado da Cunha (Discente - Enfermagem/UFS)

Alicia de Souza Lisboa (Discente - Enfermagem/UFS)

Jean Pablio Alves Dos Santos (Discente - Enfermagem/UFS)

Laíse Luemmy de Lima Ferreira (Discente - Enfermagem/UFS)

Larissa Tayná Gomes da Silva Sá (Discente - Enfermagem/UFS)

Luan dos Santos Fonseca (Discente - Enfermagem/UFS)

Maria Eduarda dos Santos Neta (Discente - Enfermagem/UFS)

Maria Júlia Oliveira Ramos (Discente - Enfermagem/UFS)

Mônica Leal Santos (Discente - Enfermagem/UFS)

Nicolas Ueves Lima Almeida (Discente - Enfermagem/UFS)

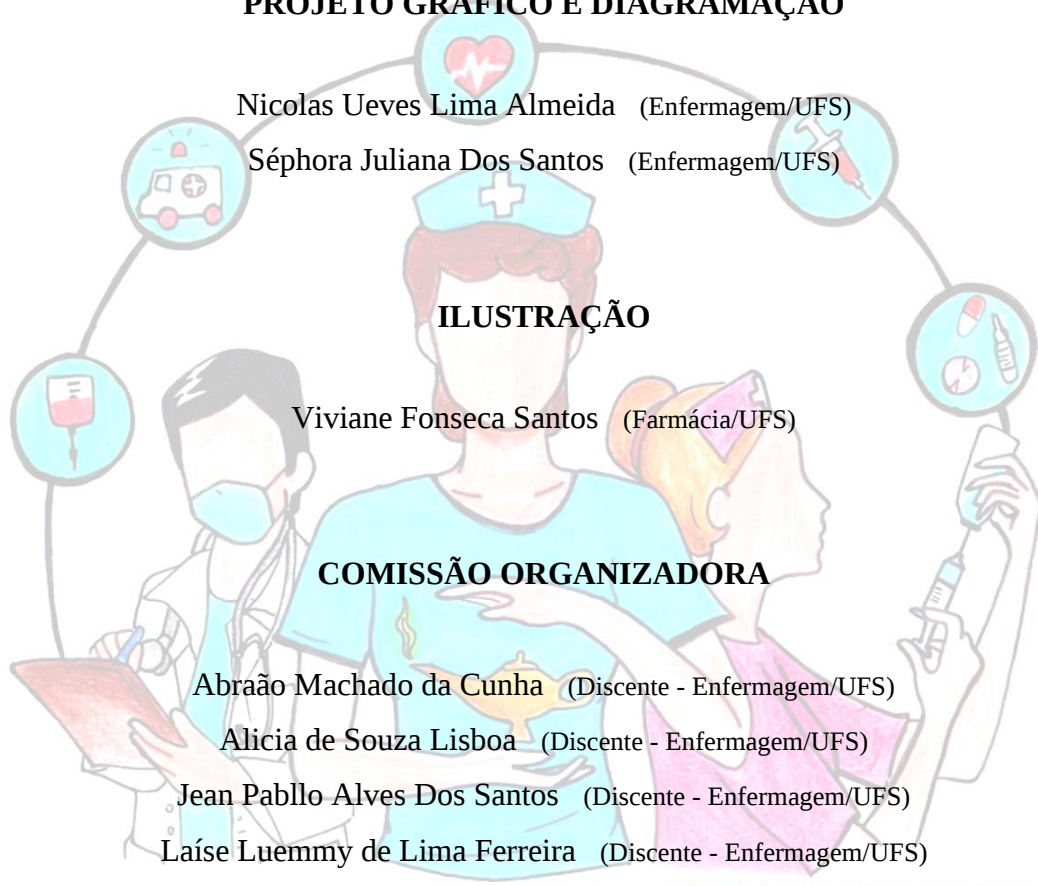
Philippe Marcel Aragão Da Fonseca (Discente - Enfermagem/UFS)

Rafaela Lucienne Delaferte (Discente - Enfermagem/UFS)

Rivando da Anunciação Alves (Discente - Enfermagem/UFS)

Séphora Juliana dos Santos (Discente - Enfermagem/ UFS)

Thais Costa Mendonça (Discente - Enfermagem/UFS)



Enfermagem e Empoderamento:
Atualizar para 2024! Motivar para Continuar!

SUMÁRIO

RESUMOS 9

ATUALIZAR PARA CUIDAR NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE	10
A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DO PAI NO PRÉ-NATAL E PÓS-PARTO	10
A METODOLOGIA PARTICIPATIVA COMO ESTRATÉGIA INOVADORA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	11
ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO BÁSICA E PERFIL GERAL DE SAÚDE ENTRE HOMENS ADULTOS JOVENS	12
ANÁLISE RETROSPECTIVA DOS CASOS CONFIRMADOS DE MALÁRIA NO ESTADO DE SERGIPE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS	14
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO À VISITA DOMICILIAR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	15
AUTOMONITORAMENTO DA GLICEMIA CAPILAR E O CUIDADO EM GRUPO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	16
CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS PARA INTERVENÇÃO EDUCATIVA AOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	18
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE HANSENÍASE EM MUNICÍPIO DO CENTRO-SUL DE SERGIPE NO PERÍODO DE 2017-2018	19
CENÁRIO DA HANSENÍASE NO ESTADO DE SERGIPE DE 2008 A 2017	21
CONSULTA DE PRÉ-NATAL COMPARTILHADA: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	22
EPIDEMIOLOGIA DA TUBERCULOSE NOS ANOS DE 2017 E 2018 NO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SE	24
INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE ITABAIANA-SERGIPE	25
MORTALIDADE POR NEOPLASIA PRIMÁRIA NAS REGIÕES BRASILEIRAS DE 2012 A 2016	26
OCORRÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE SERGIPE NOS ANOS DE 2014 A 2018	28
PANORAMA DA HANSENÍASE NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE OS ANOS DE 2008 A 2017	29
PANORAMA DA SÍFILIS GESTACIONAL EM LAGARTO NOS ANOS DE 2017 E 2018	30
PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO FATOR ESSENCIAL ÀS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE COMUNIDADES RURAIS	32

ARTE: VIVIANE FONSECA SANTOS

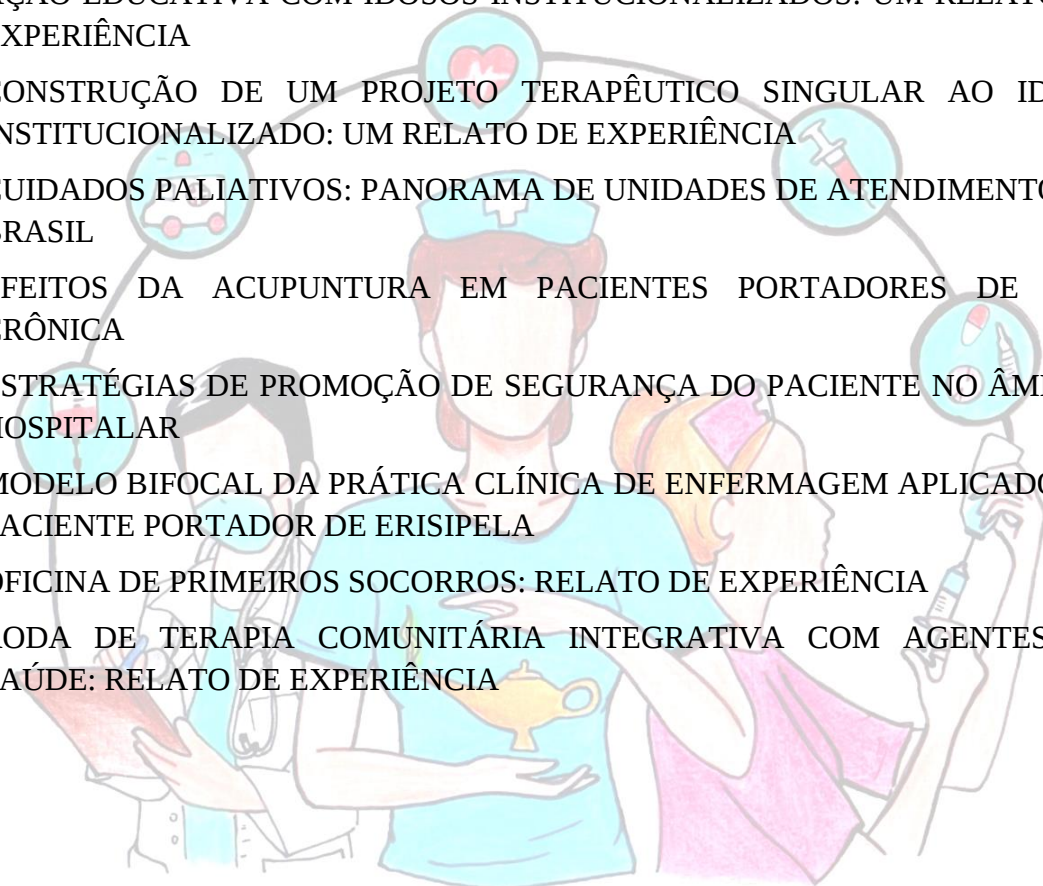
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE LAGARTO EM SERGIPE	33
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE GESTANTES INFECTADAS POR SÍFILIS ENTRE 2014 E 2018 NO ESTADO DE SERGIPE	34
PROBLEMAS RELACIONADOS À INSULINOTERAPIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	36
REALIZAÇÃO DE CONSULTA DE PRÉ-NATAL NO MUNICÍPIO DE LAGARTO SEGUNDO DADOS DO DATASUS	37
SEXUALIDADE: CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO NA UTILIZAÇÃO DE PRESERVATIVOS	38
ATUALIZAR PARA CUIDAR EM ATENÇÃO HOSPITALAR À SAÚDE	40
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ACERCA DA COMUNICAÇÃO ENTRE A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	40
APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE): UM LEVANTAMENTO PARA REALIZAÇÃO DA QUALIDADE E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM	41
APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE COMORBIDADES DE CHARLSON EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	42
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE PORTADORA DE PANCREATITE AGUDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	44
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	45
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO QUADRO CLÍNICO DE PNEUMONIA BACTERIANA NÃO ESPECIFICADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	46
CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE ACIDENTES POR SUBMERSÃO ENTRE 2006 A 2016 NO ESTADO DE SERGIPE	48
EPIDEMIOLOGIA DA SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	49
INTERNAÇÕES DOS IDOSOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS EM SERGIPE DE 2013 A 2017	51
INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2014 A 2018	52
MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESTÔMAGO EM SERGIPE	53
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUANTO AO CLIMA DE SEGURANÇA EM UMA MATERNIDADE DE RISCO HABITUAL, NO INTERIOR DE SERGIPE	55
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL DOS ACIDENTES GRAVES DE TRABALHO NO ESTADO DE SERGIPE.	56

PLANO DE CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DERRAME PLEURAL	57
PROCESSO DE ENFERMAGEM: ANÁLISE DOS REGISTROS ELETRÔNICOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	60
SISTEMATIZAÇÃO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE SEPSE NÃO ESPECIFICADA	61
TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DA PELE EM SERGIPE: RESULTADOS PRELIMINARES	63
UNIT+FELIZ E ATIVIDADES RECREATIVAS: UMA ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR.	64
USO DA RESTRIÇÃO NO LEITO COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	66
USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS: CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR À SAÚDE	67
MOTIVAR PARA CONTINUAR: ESTUDOS EM SAÚDE MENTAL	69
A ANSIEDADE E O DISTANCIAMENTO FAMILIAR EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, CAMPUS LAGARTO	69
A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DA PALHAÇOTERAPIA PARA EVITAR A EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	70
ADOLESCÊNCIA, SENTIMENTOS E SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	71
APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE MENTAL	73
CUIDAR PARA PREVENIR O SUICÍDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	74
DEPRESSÃO: UM ALARMANTE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA	75
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES DEPRESSIVOS- RELATO DE EXPERIÊNCIA.	77
IDENTIFICAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL DO SUICÍDIO NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 2011 E 2017	78
MOVIMENTO E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	79
O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO TERRITÓRIO: PROMOÇÃO ATRAVÉS DE UM GRUPO DE BORDADOS	81
OFICINA “SUICÍDIO: INFORMANDO PARA PREVENIR”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	82
SAÚDE MENTAL DA MULHER NA GESTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA	83

ARTE: VIVIANE FONSECA SANTOS

Atualizar para Cuidar! Motivar para Continuar!

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA	85
ATUALIZAR PARA CUIDAR EM CENÁRIOS RELEVANTES PARA PROFISSÃO	87
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM	87
AÇÃO EDUCATIVA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	88
CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	90
CUIDADOS PALIATIVOS: PANORAMA DE UNIDADES DE ATENDIMENTO NO BRASIL	91
EFEITOS DA ACUPUNTURA EM PACIENTES PORTADORES DE DOR CRÔNICA	92
ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO ÂMBITO HOSPITALAR	93
MODELO BIFOCAL DA PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM APLICADO AO PACIENTE PORTADOR DE ERISPELA	95
OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	96
RODA DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COM AGENTES DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	98



ARTE: VIVIANE FONSECA SANTOS

Enfermagem e Empoderamento:
Atualizar para Cuidar! Motivar para Continuar!

The background features a stylized illustration of three healthcare professionals: a male doctor in a white coat and blue mask on the left, a female nurse in a blue uniform and cap in the center, and a female patient in a pink dress on the right. They are surrounded by various medical icons in circular frames, including a heart with a pulse line, a syringe, a blood bag, a stethoscope, and a pill. The entire scene is enclosed within a green rectangular border.

RESUMOS

EIXOS TEMÁTICOS

- 1 - Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde;
- 2 - Atualizar para Cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde;
- 3 - Motivar para Continuar: Estudos em Saúde Mental;
- 4 - Atualizar para Cuidar em Cenários Relevantes para Profissão;

Enfermagem e Empoderamento:
Atualizar para Cuidar! Motivar para Continuar!

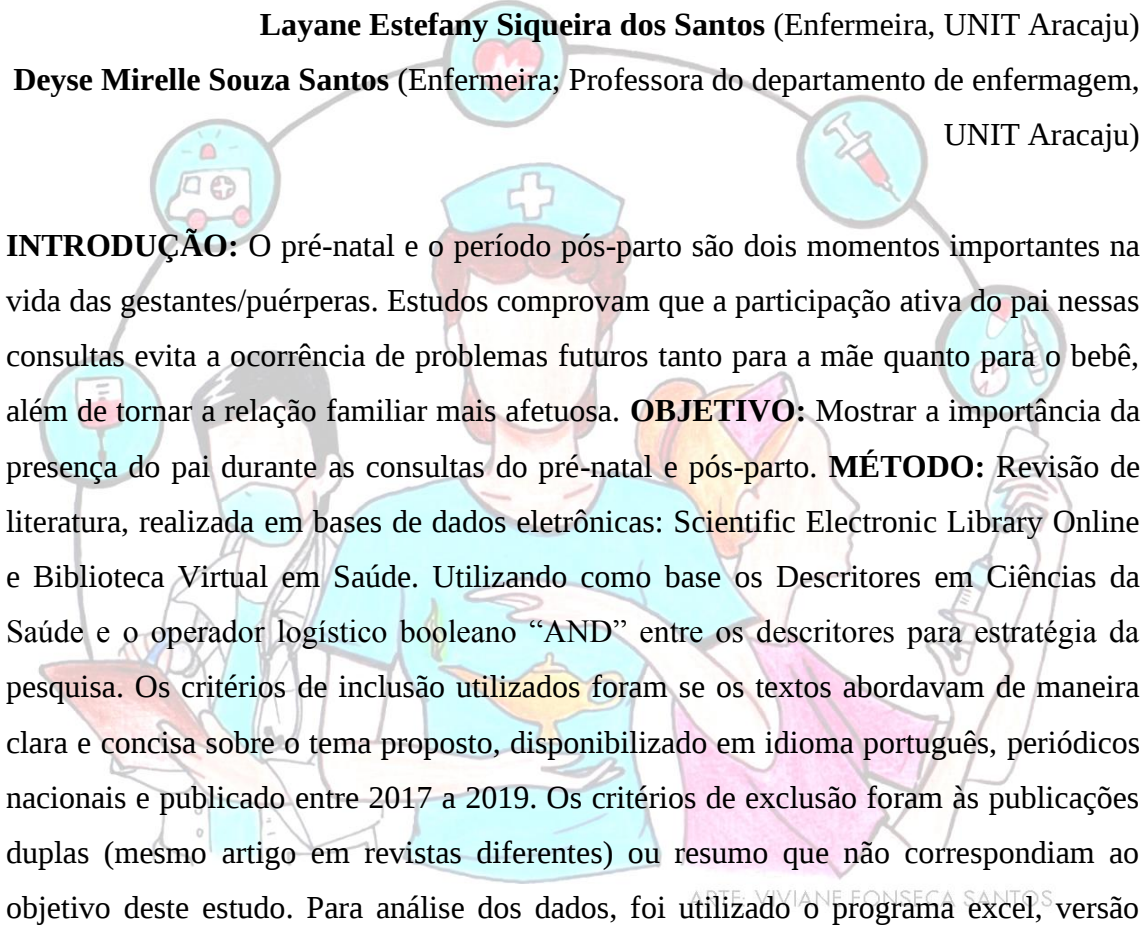
ATUALIZAR PARA CUIDAR NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DO PAI NO PRÉ-NATAL E PÓS-PARTO

Lucas Siqueira dos Santos (Acadêmico de Enfermagem, UNIT Aracaju- e-mail: lucascrf648@gmail.com)

Layane Estefany Siqueira dos Santos (Enfermeira, UNIT Aracaju)

Deyse Mirelle Souza Santos (Enfermeira; Professora do departamento de enfermagem, UNIT Aracaju)



INTRODUÇÃO: O pré-natal e o período pós-parto são dois momentos importantes na vida das gestantes/puérperas. Estudos comprovam que a participação ativa do pai nessas consultas evita a ocorrência de problemas futuros tanto para a mãe quanto para o bebê, além de tornar a relação familiar mais afetiva. **OBJETIVO:** Mostrar a importância da presença do pai durante as consultas do pré-natal e pós-parto. **MÉTODO:** Revisão de literatura, realizada em bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizando como base os Descritores em Ciências da Saúde e o operador lógico booleano “AND” entre os descritores para estratégia da pesquisa. Os critérios de inclusão utilizados foram se os textos abordavam de maneira clara e concisa sobre o tema proposto, disponibilizado em idioma português, periódicos nacionais e publicado entre 2017 a 2019. Os critérios de exclusão foram às publicações duplas (mesmo artigo em revistas diferentes) ou resumo que não correspondiam ao objetivo deste estudo. Para análise dos dados, foi utilizado o programa excel, versão 2010. Ao total foram encontrados 75 artigos divididos por ano: 38 em 2017, 30 em 2018 e 7 em 2019. Posteriormente, a pesquisa foi conduzida a análise exploratória com base na leitura criteriosa de 12 artigos: 6 de 2017, 5 de 2018 e 1 de 2019. **RESULTADOS:** No Brasil, é direito da gestante ter um acompanhante de sua preferência nas suas consultas gestacionais, mas alguns entraves dificultam a presença paterna no acompanhamento dessas fases, como a rotina de trabalho do homem ou o próprio desinteresse do mesmo. Pesquisas apontam que as parturientes se sentem mais seguras e participativas com a presença paterna em suas consultas de rotina, podendo o parceiro compreender melhor os sentimentos da mesma, dedicando maior atenção e cuidados a ela, visto que, estão mais sensíveis que o normal. Entretanto, a ausência do pai nas consultas pode influenciar diretamente na relação familiar durante e após o

nascimento, pois o laço não foi construído adequadamente desde o princípio.

CONCLUSÃO: Diante dos fatos abordados, o estudo aponta a necessidade de reforçar a importância dos pais no acompanhamento do pré-natal e pós-parto. Sendo assim, indica-se como estratégia, orientar os pais sobre sua importância na rotina gestacional, alertando o casal sobre os benefícios de uma gestação harmoniosa e conjunta.

DESCRIPTORES: Relações pai-filho; Pré-natal; Gestantes.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Revisão de literatura.

A METODOLOGIA PARTICIPATIVA COMO ESTRATÉGIA INOVADORA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Max Lee Cruz Silva (Acadêmico de Enfermagem, UFS Lagarto – e-mail: speakmaxlee@gmail.com)

Tales Iuri Paz e Albuquerque (Acadêmico de Enfermagem, UFS Lagarto).

Laíse Luemmy de Lima Ferreira (Acadêmica de Enfermagem, UFS Lagarto)

Luan dos Santos Fonseca (Acadêmico de Enfermagem, UFS Lagarto)

Dierlen Ferreira de Souza (Acadêmico de Enfermagem, UFS Lagarto)

Marcelo Santos de Araújo (Acadêmico de Enfermagem, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: A participação da população é essencial na operacionalização da Promoção da Saúde (PS). Entender a força motriz desse processo - como produto do poder das comunidades, da posse e controle que elas têm sobre seus próprios esforços e destinos - é fundamental para o fortalecimento da Atenção Primária. Diante disso, a possibilidade de inserção dos acadêmicos da área da saúde nesse contexto, fomenta o contato entre eles e os usuários na construção de um empoderamento coletivo frente ao processo saúde-doença, bem como ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

OBJETIVO: Relatar a experiência de Promoção da Saúde obtida na condução de uma metodologia participativa, com fins da mobilização comunitária. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, conduzido por uma equipe acadêmica do primeiro ano do curso, através do módulo curricular de Prática de Ensino na Comunidade, vinculado a Universidade Federal de Sergipe, que teve como público-alvo moradores do povoado Jenipapo, Lagarto- SE. A metodologia participativa utilizada intitula-se Bambu, atribuída como estratégia para impulsionar as potencialidades de uma comunidade.

RESULTADOS: A metodologia proposta foi executada em dois momentos. Primeiro: Organizou-se uma reunião com os moradores, na qual foi aplicado o “Bambu” que preconiza refletir sobre as experiências nas ações em conjunto, para reforçar a coesão social. Posteriormente, ocorreu o levantamento das potencialidades e sonhos para aquele território, com devida pactuação de prioridade e tempo. Como produto dessas discussões, foi consenso o

desejo de um espaço de lazer para as crianças dessa comunidade. E definiu-se um conjunto de atividades para possibilitar a sua concretização. Segundo Momento: Uma escola estadual foi escolhida para a construção da área de lazer, assim, foi recolhido material da própria comunidade para elaboração do espaço, em prol do bem-estar social, em que, utilizou-se da participação popular para confeccioná-la. Foi construído, um parquinho, com espaço para plantio de horta, para incentivo dos bons hábitos alimentares, além do lazer almejado. **CONCLUSÃO:** A metodologia participativa “Bambu” inova como ferramenta de tecnologia prática quando inserida na complexidade do nível que a atenção básica representa ao promover a autonomia da comunidade. Fortaleceu o vínculo entre comunidade e acadêmicos, que trabalharam em conjunto para promover saúde, e mostrou-se como relevante método norteador de ações de educação em saúde ao permitir a elaboração de estratégias adequadas às necessidades dos participantes. A relevância dessa experiência deve-se a importância da inovação para o empoderamento da comunidade, utilizando-se de métodos ativos em um trabalho multidisciplinar.

DESCRIPTORIOS: Participação Social, Atenção Primária à Saúde, Promoção da Saúde, Assistência Integral à Saúde.

ARTE: VIVIANE FONSECA SANTOS

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Relato de experiência.

ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO BÁSICA E PERFIL GERAL DE SAÚDE ENTRE HOMENS ADULTOS JOVENS

Yuri Oliveira Barbosa (Enfermeiro, Universidade Federal de Sergipe)

e-mail: yuri.barbosa1994.yb@gmail.com

Jose Marcos de Jesus Santos (Doutorando em Enfermagem em Saúde Pública na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)

Nícolas Barbosa dos Santos (Acadêmico de Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe) e-mail: nicolassantos-2011@hotmail.com

Beatriz Almeida Santos (Enfermeira, Universidade Federal de Sergipe)

Allan Dantas dos Santos (Orientador, Mestre e Doutor, Universidade Federal de Sergipe)

INTRODUÇÃO: A não procura masculina pelos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) faz com que o indivíduo fique privado da proteção necessária à preservação de sua saúde. Estudos comparativos, entre homens e mulheres, têm comprovado o fato de que os homens são mais vulneráveis às doenças, sobretudo às enfermidades graves e crônicas, e que morrem mais precocemente que as mulheres. Sabe-se que as barreiras socioculturais e institucionais refletem na saúde do homem como as razões da baixa adesão que se estruturam como divisor entre o homem e os serviços de saúde e ações de saúde. **OBJETIVO:** Conhecer os aspectos gerais de saúde e de acesso aos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) entre homens adultos jovens. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório e transversal, com abordagens descritiva e analítica, vinculado à pesquisa “Grupo Amigo do Homem – GAH”, realizada entre os meses de setembro e novembro de 2017. Foram realizadas entrevistas com 299 homens com idade entre 25 e 44 anos. Na análise estatística do tipo descritiva foram calculadas as frequências absoluta e relativa das variáveis categóricas no Software SPSS 20.0. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, sob parecer no 2.378.387, com o seguinte CAAE: 79306217.5.0000.5546. **RESULTADOS:** Mais da metade dos homens adultos jovens referiram não praticar atividade física com regularidade (54,8%; n= 164), 36,5% (n= 109) disseram ser etilistas e 17,4% (n= 52) tabagistas. Quando questionados sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, a maioria respondeu que nunca ouviu falar nada sobre isso (77,6%; n= 232). Mais da metade não conheciam o Agente Comunitário de Saúde da sua área (55,9%; n= 167), nem tampouco o enfermeiro (83,6%; n= 250) ou o médico (88,3%; n= 264), e 62,9% (n= 188) não fazem exames regularmente. **CONCLUSÃO:** Foram evidenciados aspectos negativos de saúde e de acesso dos homens adultos jovens aos serviços da APS. Isso reforça a necessidade de melhorias nas ações/estratégias de promoção, prevenção e proteção à saúde voltadas à população masculina, sobretudo a partir da fase adulta.

DESCRIPTORES: Saúde do Homem; Estilo de Vida Sedentário; Alcoólicos; Hábito de Fumar.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa concluída.

ANÁLISE RETROSPECTIVA DOS CASOS CONFIRMADOS DE MALÁRIA NO ESTADO DE SERGIPE NOS ULTIMOS 5 ANOS

Jean Pablo Alves dos Santos (Acadêmico de Enfermagem, UFS Lagarto – e-mail: jean_pablllo@hotmail.com)

Eduesley Santana Santos (Orientador, Doutor em Cardiologia, UFS Lagarto)

Akaciane Mota Souza (Acadêmica de Enfermagem, UFS Lagarto)

Jennifer Paola Alves dos Santos (Acadêmica de Fonoaudiologia, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença infecciosa cujo agente etiológico é o parasito *Plasmodium*. A infecção começa quando os parasitos são inoculados na pele pela picada do vetor, desencadeando reações sistêmicas e iniciando a sintomatologia aguda. Em função do Brasil possuir índices elevados de doenças transmitidas por picadas de mosquitos e considerando que a infecção pelo *Plasmodium* possui evolução rápida e ser potencialmente fatal e que ainda não existe uma vacina disponível contra a ela, pesquisas em torno da temática representam cunho relevante seja para as autoridades públicas, seja para a população. **OBJETIVO:** Descrever a incidência da malária no estado de Sergipe. **MÉTODO:** estudo analítico-descritivo, retrospectivo, em torno dos casos confirmados de malária nos 75 municípios que compõem o estado de Sergipe, nos anos de 2014 a 2018, enfatizando o sexo, a raça e a faixa etária, com apresentação das variáveis categóricas por frequências relativa e absoluta. Os dados foram obtidos a partir de registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no DATASUS. **RESULTADOS:** A casuística compôs-se de 18 casos confirmados de malária, sendo que em 2018 foram 5 casos, em 2017, 1, em 2016 foram 3, em 2015, 4, e em 2014 foram 5 casos. Com relação a caracterização dos casos, constatou-se que cerca de 61,1% (11 casos) ocorreram em homens e 38,9% (7 casos) em mulheres. A respeito da raça, percebeu-se que a parda foi a mais acometida ao longo dos anos, representando 12 casos (66,6%), seguida das raças branca, com 3 casos (16,7%), preta, com 2 (11,1%) e amarela, com 1 caso (5,6%) confirmado de malária.

Em relação a faixa etária, os dados analisados apontam que a infecção por malária foi mais incidente em pessoas com idade entre 40 e 59 anos, correspondendo a 50% (9 casos) e, cerca de 38,8% (7 casos) relacionam-se com a faixa etária entre 20 e 39 anos. Somente 1 caso confirmado de malária foi registrado em meio a idade de 1 a 4 anos e 1 entre 15 a 19 anos, totalizando 11,2%. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que no estado de Sergipe os casos confirmados de malária são mais incidentes em pacientes do sexo masculino e que a raça parda compreende maior número de acometimento pela doença. Além disso, a prevalência da infecção pelo *Plasmodium* se encontra entre 40 e 59 anos.

DESCRIPTORES: Malária; Epidemiologia; Plasmodium.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa concluída.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO À VISITA DOMICILIAR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Lucas Siqueira dos Santos (Acadêmico de Enfermagem, UNIT Aracaju- e-mail: lucascrf648@gmail.com)

Deyse Mirelle Souza Santos (Professora do departamento de enfermagem, UNIT Aracaju)

Layane Estefany Siqueira dos Santos (Enfermeira, UNIT Aracaju)

Paloma Keisy da Silva Almeida (Acadêmico de Enfermagem, UNIT Aracaju)

INTRODUÇÃO: A assistência à saúde no domicílio, principalmente na Atenção Primária a Saúde (APS), tem sido mais valorizada nos últimos anos, decorrentes do aumento das doenças crônico-degenerativas, aumento da expectativa de vida e das mudanças no perfil demográfico e epidemiológico da população brasileira e mundial.

OBJETIVO Analisar o papel da enfermagem nos serviços de atenção domiciliar, no âmbito da APS. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica em âmbito nacional, cujo os artigos selecionados foram entre os anos de 2015-2019. Os Descritores utilizados foram levantados em base de dados e bibliotecas da área da saúde. Utilizamos a Biblioteca Virtual em Saúde, estando nela compreendidas a Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Foram identificados 215 artigos na base de dados LILACS com os DECS enfermagem Domiciliar and assistência domiciliar e 36 com os DECS serviços

de assistência domiciliar and enfermagem Domiciliar. Na base de dados SCIELO, foram encontradas 34 citações com os DECS enfermagem Domiciliar and assistência domiciliar e 7 com os DECS serviços de assistência domiciliar and enfermagem Domiciliar. Os materiais levantados e selecionados foram 07 artigos de periódicos nacionais, de maneira que pudesse permitir identificar a atuação do enfermeiro na realização de visitas domiciliares na atenção primária a saúde. **RESULTADOS:** O estudo permitiu identificar uma lacuna referente à realização das visitas domiciliares pelos enfermeiros da atenção primária ao grupo específico que necessita de visitas domiciliares, como pacientes com dificuldade ou impossibilidade física de locomoção até uma unidade de saúde, sendo importante ressaltar que uma das obrigações desse profissional na APS é a realização dessas visitas domiciliares aos pacientes incapacitados da sua área de atuação. Contudo, esse papel não está sendo cumprido devido à sobrecarga de trabalho, grande demanda de afazeres, ou até mesmo por falta de interesse por parte dos enfermeiros. Estudos têm demonstrado que a maioria dos enfermeiros atuantes na APS só realizam visitas domiciliares aos seus pacientes quando solicitado, podendo influenciar negativamente na recuperação dos clientes. **CONCLUSÃO:** Em virtude dos fatos mencionados, é importante que os enfermeiros atuantes na APS se sintam motivados a realizarem visitas domiciliares na sua região, buscando assim restabelecer vínculos entre os envolvidos, promovendo uma assistência de qualidade aos seus pacientes.

DESCRITORES: Serviços de Assistência Domiciliar; Assistência Domiciliar; Enfermagem Domiciliar.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Revisão de literatura.

Enfermagem e Empoderamento:

AUTOMONITORAMENTO DA GLICEMIA CAPILAR E O CUIDADO EM GRUPO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Malena de Carvalho Correia (Enfermeira mestranda em Ciências Aplicadas à Saúde, UFS Lagarto)

Giselle de Carvalho Brito (Professora do Departamento de Farmácia, UFS Lagarto)

Drielli de Oliveira Santos (Nutricionista mestranda em Ciências da Saúde, UFS São Cristóvão)

Kamile Gomes Santos (Farmacêutica Especialista em Saúde da Família, UFS)

INTRODUÇÃO: O automonitoramento da glicemia capilar (AMGC) é primordial no sucesso terapêutico de usuários que apresentam diabetes mellitus (DM). Em contrapartida, a monitorização da glicemia por si só não é efetiva. Com isso, faz-se necessário um plano de cuidado que implique envolvimento do usuário com a equipe. Neste sentido, a formação de grupos pode potencializar a orientação quanto à prática correta no AMGC e nas condutas a serem tomadas frente aos resultados, visto que, por ser um espaço de construção de saberes, a estratégia de grupos facilita a aprendizagem do usuário. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de grupos de educação em saúde para usuários em uso de insulina sobre o AMGC. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência da atuação em grupos de educação em saúde, em uma Unidade Básica de Saúde do município de Lagarto, entre os meses de fevereiro a novembro de 2017. O tema proposto foi o “Automonitoramento do diabetes e seus cuidados”. Todos os usuários foram orientados a levar os glicosímetros. **RESULTADOS:** Participaram dos grupos 30 usuários que faziam uso de insulina. Com intuito de proporcionar maior atenção, os mesmos foram divididos em três subgrupos. Durante os encontros, foram abordadas questões quanto ao uso correto do glicosímetro, desde o reconhecimento sobre a interpretação dos códigos e símbolos, até as atitudes a serem tomadas após leitura de um resultado referente ao valor glicêmico. Notou-se que os mesmos não sabiam manusear o glicosímetro e tão pouco sugerir condutas ao lerem valores referentes à hipoglicemia e hiperglicemia. Verificou-se também, dificuldades em identificar o código do aparelho com as fitas de testagem, o que possibilitou para muitos a leitura errada dos valores da glicose, acarretando riscos à saúde. Foi visto também, usuários que há mais de 10 anos faziam uso de insulina e não possuíam glicosímetro, muito menos sabiam sobre a relevância do uso. Ressalta-se que a participação dos usuários mostrou-se efetiva, todos demonstraram interesse em aprender e compartilhar suas experiências à medida que descobriam seus acertos e erros no uso do aparelho. **CONCLUSÃO:** A equipe de saúde deve proporcionar serviços de educação continuada especialmente ao usuário em uso de insulina, espaços que estejam além da consulta no programa de HIPERDIA. Sugerem-se a formação de grupos dentro das agendas das equipes de saúde, visto que promove o cuidado e consequentemente evita agravos a saúde.

DESCRIPTORIOS: Diabetes Mellitus; Insulina; Automonitoramento da glicemia capilar; Educação em saúde; Atenção Primária à Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Relato de experiência.

CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS PARA INTERVENÇÃO EDUCATIVA AOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cleidinaldo Ribeiro de Goes Marques (Enfermeiro, mestrando pela Universidade Federal de Sergipe- e-mail: clei_ribeiro@hotmail.com)

Eduesley Santana Santos (Enfermeiro, PhD, professor adjunto da Universidade Federal de Sergipe)

Ana Liz Pereira de Matos (Enfermeira, mestranda pela Universidade Federal de Sergipe- e-mail: analizuneb@gmail.com);

Arthur Cesar de Melo Tavares (Enfermeiro, especialista em Gestão e Enfermagem do Trabalho, pós-graduando em Cardiologia e Hemodinâmica pela Universidade Tiradentes);

Gabriela Silva Oliveira (Enfermeira, residente em Unidade de Terapia Intensiva pela Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia, pós-graduanda em Cardiologia e Hemodinâmica pela Universidade Tiradentes)

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome complexa, na qual o coração é incapaz de bombear sangue para atender às necessidades metabólicas tissulares. Possui elevada prevalência, bem como alta taxa de reinternação e o enfermeiro configura-se como o profissional de saúde responsável em prestar cuidados educacionais especializados com impacto na redução das descompensações da doença.

OBJETIVO: relatar o processo de capacitação e preparo dos enfermeiros para ação de intervenção educativa. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado no processo de capacitação de 5 enfermeiros participantes da pesquisa “Impacto de uma intervenção educativa na pós alta hospitalar de pacientes com Insuficiência Cardíaca: Ensaio Clínico Randomizado”, submetidos a um pré-teste com 15 questões, aula expositiva e pós-teste. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (Parecer nº 2.897.628). Os responsáveis legais assinaram o Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS:** 80% dos profissionais foram do sexo feminino; média de idade de 30 ± 7 anos; tempo médio de $4,7 \pm 4,5$ anos de formação; a maior titulação de 60% da amostra era especialização com tempo médio de $2,8 \pm 4,6$ anos de experiência clínica e 60% dos avaliados tinham experiência com ensino. No pré-teste, a média de acertos foi de $12,4 \pm 0,9$ pontos. Destacam-se as questões 4 e 14 como as que tiveram maior número de erros, 80% dos participantes em ambas. As questões abordavam sobre redução de atividades físicas e uso de sildenafil (medicamento contra disfunção erétil) concomitante ao nitrato (hipotensor), respectivamente. Os participantes responderam o questionário após a discussão do caso clínico e aula expositiva. Ao final, todos obtiveram valor maior que a nota mínima exigida (70% de acertos), sendo que 60% participantes obtiveram 87% de acertos no pós-teste, correspondendo a 80% de melhora ou manutenção do desempenho. Por fim, houve aumento no número de acertos na questão 5, 9, 12, 13 e 14 do pós-teste. **CONCLUSÃO:** A capacitação com metodologia ativa, baseada em aplicação de pré e pós teste associada a aula expositiva foi capaz de tornar os enfermeiros aptos para realização da intervenção proposta para estudo subsequente.

DESCRIPTORIOS: Capacitação profissional; Enfermagem; Insuficiência Cardíaca.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Relato de experiência.

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE HANSENÍASE EM MUNICÍPIO DO CENTRO-SUL DE SERGIPE NO PERÍODO DE 2017-2018

Letícia dos Santos Andrade (Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe)

e-mail: leticia-andrade16@outlook.com

Felipe Tavares de Andrade (Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe)

Maria Eduarda dos Santos Neta (Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe)

Leandro Cruz de Santana (Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe)

Allan Dantas dos Santos (Orientador, Professor, Universidade Federal de Sergipe)

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma patologia infectocontagiosa crônica, possui capacidade de infectar nervos periféricos com predominância nas células de Schwann, sendo o *Mycobacterium leprae* o causador. A transmissão ocorre por meio das vias aéreas. Os sintomas incluem manchas esbranquiçadas, avermelhadas ou acastanhadas, é comum alterações na sensibilidade, presença de formigamento, pápulas, queda de pelos e alterações na sudorese. (BRASIL, 2017). Pode ser classificada em: indeterminada (paucibacilar), tuberculóide (paucibacilar), dimorfa (multibacilar) e virchowiana (multibacilar). **OBJETIVO:** Analisar a frequência de notificações dos casos de hanseníase em um município sergipano nos anos de 2017-2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado a partir da análise de dados secundários provenientes do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) e da Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação, coletados do DataSUS/Tabnet. A consulta ao DataSUS foi realizada em 13 de março de 2019. Utilizou-se o preenchimento das linhas pelo ano da notificação e nas colunas a forma clínica. Definiu-se os anos de 2017 e 2018 para o levantamento dos dados, que foram importados para planilha do *Microsoft Excel*® 2016. Realizou-se a análise da frequência absoluta e o percentual de cada forma clínica por ano e na somatória, sendo posteriormente transformados em gráfico. **RESULTADOS:** Identificou-se que, durante os dois anos avaliados, houve 30 notificações, sendo 18 notificações no ano de 2017 e 12 em 2018. Em 2017 houveram mais notificações das formas clínicas Virchowiana (33,33%) e Dimorfa (27,78%), apresentando ainda 27,78% como não classificada. Em 2018, a forma mais notificada foi a Indeterminada, representando 41,67% do total de notificações. Logo, um maior número de casos notificados das formas clínicas multibacilares (Dimorfa e Virchowiana). Quando comparadas as notificações por sexo, observa-se que 70% das notificações foram de usuários do sexo masculino, o que corrobora com os dados do Boletim Epidemiológico do Ministério da saúde, lançado em 2018, que mostra os homens representando a maior taxa de detecção, por estarem mais expostos ao agente etiológico e por apresentarem um menor cuidado com a saúde. (BRASIL, 2018). **CONCLUSÃO:** A partir da análise da frequência de notificações e avaliação da distribuição das formas clínicas por sexo, conclui-se que, sendo o sexo masculino o mais acometido, ações para incentivo ao autocuidado necessitam acontecer e possuir continuidade. Ademais, a

promoção da busca ativa deve ser intensificada e a importância da notificação deste agravo deve ser salientada para toda equipe de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Notificação; Hanseníase; *Mycobacterium Leprae*.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Estudo transversal, quantitativo e descritivo.

CENÁRIO DA HANSENÍASE NO ESTADO DE SERGIPE DE 2008 A 2017

Ianka Heloisa Alencar Santos (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes – e-mail: iankaheloisa@outlook.com)

Yasmim Anayr Costa Ferrari (Enfermeira, Especialista, Universidade Tiradentes)

Thandara Rejane Santos Ferreira Andrade (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Francisco Elton Aleme Viana (Graduando em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Grayce Ellen Souza Rezende (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Danielle Santos Azevedo (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

INTRODUÇÃO: A Hanseníase, causada pelo *Mycobacterium Leprae*, é um problema atemporal de saúde pública. Essa doença infectocontagiosa vem acarretando danos a população ao longo dos séculos, sendo considerada a enfermidade mais antiga da humanidade. O Brasil é o segundo país que mais registra casos novos de Hanseníase anualmente no planeta, onde em 2017 foram notificados 26.800 casos. Apesar de apresentar uma rede pública consolidada de apoio aos portadores de Hanseníase, é notório que essa doença ainda é um entrave para a sociedade brasileira. **OBJETIVO:**

Descrever os casos notificados de Hanseníase no estado de Sergipe de 2008 a 2017.

MÉTODO: Estudo descritivo de abordagem quantitativa realizado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram avaliados os casos notificados de Hanseníase, no estado de Sergipe, de 2008 a 2017, na seção de Casos de Hanseníase, com análise das variáveis: casos confirmados, faixa etária, sexo, forma clínica e classe operacional. A submissão ao Comitê de Ética em pesquisa não foi necessária por tratar-se de dados de domínio público. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2008 a 2017

ocorreram 3.939 (100%) casos confirmados de Hanseníase em Sergipe, sendo 449 (11,4%) em 2008, 456 (11,6%) em 2009, 381 (9,7%) em 2010, 422 (10,8%) em 2011, 468 (12%) em 2012, 368 (9,3%) em 2013, 405 (10,2%) em 2014, 360 (9,1%) em 2015, 307 (7,8%) em 2016 e 323 (8,2%) em 2017. Quanto ao sexo, 2.033 (51,7%) eram do masculino e 1.906 (48,3%) do feminino. No que se refere a faixa etária, 437 (11%) possuíam de 1 a 19 anos, 1.262 (32%) 20 a 39 anos, 1.377 (34%) 40 a 59 anos, 788 (20%) 60 a 79 anos, 144 (2,8%) 80 anos e mais e 1 (0,2%) ignorado. Em relação a classe operacional, 2.021 (51,3%) eram multibacilar e 1.918 (48,7%) paucibacilar. Quanto à forma clínica, 925 (23,4%) do tipo indeterminada, 1.025 (26%) tuberculóide, 827 (21%) dimorfa, 861 (21,9%) virchowiana, 191 (4,9%) foram não classificadas e 110 (2,8%) ignorados. **CONCLUSÃO:** Houve discreta diminuição de casos no decorrer dos anos, com predomínio na faixa etária de 40 a 59 anos, sexo masculino, forma tuberculóide e classe multibacilar. Nesse contexto, o enfermeiro é peça fundamental na Atenção Primária à Saúde, pois através da anamnese, exame físico, diagnósticos de enfermagem, tratamento correto e convocação dos contatos, realizados na consulta de enfermagem, é possível atuar com qualidade na prevenção e educação em saúde para o combate da Hanseníase.

DESCRIPTORIOS: Hanseníase; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Saúde Pública.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa concluída.

CONSULTA DE PRÉ-NATAL COMPARTILHADA: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Daianne Cardinalli Rêgo (Residência Multiprofissional em Saúde da família/UFS - e-mail: daianne_cardi@hotmail.com)

Cibele Passinho Sanches (Residência Multiprofissional em Saúde da família/UFS)

Rafaela Fonseca de Oliveira (Residência Multiprofissional em Saúde da família/UFS)

Tâmara dos Santos Cruz (Residência Multiprofissional em Saúde da família/UFS)

Raquel dos Reis Tavares (Residência Multiprofissional em Saúde da família/UFS)

INTRODUÇÃO: A assistência à gestante é um desafio da atenção básica. O pré-natal é capaz de melhorar indicadores e a qualidade de vida no pré e pós-parto (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016). O Ministério da saúde sugere o acompanhamento da

gestação por médico e enfermeiro (BRASIL, 2012), entretanto, sabe-se que a assistência multiprofissional consegue enxergar o usuário de maneira integral e holística.

OBJETIVO: Relatar a experiência de promover consultas de pré-natal compartilhadas entre profissionais residentes em saúde da família. **MÉTODO:** Compilado da rotina de consultas de pré-natal compartilhadas, ocorridas entre maio de 2018 a março de 2019, por enfermeira, farmacêutica, profissional de educação física e fonoaudióloga, residentes do primeiro ano, atuantes em Unidade de Saúde da Família de Aracaju.

RESULTADOS: As consultas, denominadas Consultas Multi, aconteciam às quintas-feiras, entre 8h e 12h da manhã, no consultório da Enfermeira preceptora. A gestante tinha sua consulta agendada previamente pelos profissionais envolvidos ou pela enfermeira da área. Era comum acontecerem entre três e quatro consultas por dia. A Consulta Multi substituiu a consulta de Enfermagem. Durante o atendimento, todas as profissionais assistiam a paciente, e seus acompanhantes, proferiam questionamentos e intervenções que mais se adequassem às necessidades da paciente. Os temas amamentação (fonoaudióloga), atividade física na gestação (profissional de educação física), uso consciente de fármacos (farmacêutica) e imunização (enfermeira) eram comuns às consultas. Além de temas específicos de cada profissão, eram abordados temas gerais como alimentação saudável, direitos da gestante/família, saúde mental, participação da rede familiar. A gestante era atendida em uma consulta de aproximadamente 40 min, e já saía com retorno agendado para a Consulta Multi subsequente, ou com uma das profissionais individualmente, se necessário.

CONCLUSÃO: A experiência de promover consultas compartilhadas foi engrandecedora aos profissionais por proporcionar aprendizado mútuo, tendo em vista conhecer as diversas áreas de conhecimento na prática; e por promover diálogo entre os profissionais, o que possibilitou condutas mais direcionadas por serem definidas em equipe. Aos pacientes, melhorou a assistência, pois em um único momento era possível dirimir dúvidas sobre temas diversos; proporcionou vínculo com as gestantes, devido a continuidade da assistência sempre compartilhada; melhorou a aderência ao pré-natal, por haver diversos profissionais de referência promovendo o cuidado; e possibilitou uma aderência ao pré-natal do parceiro e à puericultura, pois as gestantes atendidas desde a adesão até o puerpério deram continuidade ao vínculo levando os bebês para as consultas de rotina.

DESCRIPTORIOS: Cuidado Pré-Natal; Equipe de Assistência ao Paciente; Cuidado da Criança; Assistência Integral à Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Relato de experiência.

EPIDEMIOLOGIA DA TUBERCULOSE NOS ANOS DE 2017 E 2018 NO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SE

Larissa Tayná Gomes da Silva Sá (Acadêmica de Enfermagem, UFS Lagarto - e-mail: larissatayna_enfermagem@hotmail.com)

Dalva Eloiza Santos Silva (Orientadora, Enfermeira, UFS Lagarto)

Alicia de Souza Lisboa (Acadêmica de Enfermagem, UFS Lagarto)

Karina Maria Santos Lima (Enfermeira, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa, ocasionada pelo bacilo *M. tuberculosis*; pode ser transmitida através da tosse, fala ou espirro. Apesar, dela ser prevenível e curável, é considerada um grave problema de saúde pública. Essa patologia está diretamente relacionada com a miséria e a exclusão social. As pessoas vulneráveis socialmente têm maiores chances de desenvolvimento e proliferação desta doença. Os fatores socioeconômicos e o nível de escolaridade, interferem tanto no acesso aos serviços de saúde, que contribui para o retardo do diagnóstico e consequentemente adesão ao tratamento; quanto abandono do tratamento. Embora, o número de diagnóstico precoce esteja aumentando, ainda existe o subdiagnóstico e a subnotificação dos casos, já que dois em cada cinco infectados não são diagnosticados, colaborando assim para a transmissão e a incidência da TB. **OBJETIVO:** Identificar a situação epidemiológica da tuberculose (TB) em um município da região centro-sul (Lagarto) de Sergipe. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir dos dados secundários obtidos por meio do DATASUS, entre os anos de 2017 e 2018. No qual, foi realizado uma comparação entre os dados desses anos, analisando a raça, o sexo e o nível de escolaridade em ambos anos. **RESULTADOS:** De acordo com os dados encontrados, pode-se constatar que os números de casos novos em 2017 foram maiores do que em 2018. Visto que, no primeiro ano tiveram 34 casos novos; com relação ao sexo, pode-se observar os homens (64,71%) são mais acometidos pela TB do que as mulheres (35,29%); tendo mais acometimento na raça parda, 61,76%; analfabetos e indivíduos com 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental (EF) tiveram o mesmo

percentual, 26,47%. Já, no ano de 2018, o número de casos novos correspondeu a 27; com 51,85% referente ao sexo masculino e 48,15% ao feminino; com maior acometimento na raça parda, 62,96% e teve 25,93% correspondente a indivíduos com 1ª a 4ª série incompleta do EF. **CONCLUSÃO:** Logo, percebe-se que em um ano o número de novos casos de TB diminuiu, mostrando que os tratamentos e os diagnósticos precoces estão sendo efetivos. Porém, o coeficiente de incidência, da população vulnerável (sexo masculino, pardos, analfabetos e indivíduos com 1ª a 4ª série incompleta do EF) se manteve elevado.

DESCRIPTORES: Epidemiologia; Tuberculose; Monitoramento Epidemiológico.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa concluída.

INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE ITABAIANA-SERGIPE

Waléria Silva Barbosa (Discente de Enfermagem, Universidade Tiradentes, e-mail: waleriabarbosa1@gmail.com)

Tatiana Moreira Afonso (Orientadora, Especialista, Universidade Tiradentes)

Ellen de Oliveira Santos (Discente de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Rayane Ferreira de Jesus (Discente de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) continua sendo um desafio para saúde pública, considerada pelo Ministério da Saúde, a infecção que mais mata, superando a causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Transmitida por via respiratória, geralmente acontece na forma intrapulmonar, e tem como principais sintomas: tosse seca ou produtiva, com ou sem expectoração por mais de 3 semanas, febre vespertina, sudorese noturna, astenia, anorexia e emagrecimento. Em 2016, 10,4 milhões de pessoas adoeceram de tuberculose no mundo, e cerca de 1,3 milhão de pessoas morreram em decorrência da doença. Em 2017, foram notificados no Brasil 69.569 novos casos, traduzindo num coeficiente de incidência igual a 33,5 casos/100 mil habitantes. Há elevados casos de recidiva e reingresso favorecidos por fatores endógenos como etilismo, desnutrição e doenças oportunistas ou exógenos, como, ambientes em condições precárias e regiões de alta incidência de TB. A relevância deste trabalho se dá pela importância epidemiológica do agravo. **OBJETIVO:** identificar a

incidência e tipo de encerramento da TB em Itabaiana - SE nos anos de 2016, 2017 e 2018. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter descritivo realizada em bases de dados do Departamento de Informática em Saúde do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** Foram notificados nos últimos 3 anos 95 casos de TB em Itabaiana. O coeficiente de incidência foi 38,0 casos/100 mil hab. em 2016; 24,2 casos/100 mil hab. em 2017; e em 2018 foi de 38,01 casos/100 mil habitantes. O percentual de cura foi de 83,33%, 44,44% e 16,66%, respectivamente. A pesquisa revelou uma grande diferença nos casos notificados no ano de 2017 em relação à 2016 e 2018. Isso pode estar atrelado a um problema na subnotificação, relacionado a fatores como: fragilidade dos profissionais de saúde na busca ativa para novos casos, na monitorização da efetividade do tratamento, na orientação correta dos efeitos dos fármacos e sintomas decorrente da doença e no suporte e apoio necessário para o indivíduo e sua coletividade. **CONCLUSÃO:** É necessário propor tecnologias que facilitem o acesso e amplie o fluxo das informações, compartilhamentos e qualidade dos registros que integrem os membros de uma mesma equipe e aos diferentes serviços de saúde, na qual reforça o planejamento, acompanhamento, controle da TB e subsidia na eliminação das dificuldades de informação para o indivíduo e sua complexidade. Essas ações irão impactar na fidelidade do paciente ao serviço aumentando número de altas por cura.

DESCRITORES: Tuberculose. Incidência. Notificação de Doenças. Avaliação de serviços de saúde. Sistemas de Informação em Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa em base de dados secundários.

ARTE: YVIANE FONSECA SANTOS

Enfermagem e Empoderamento:

MORTALIDADE POR NEOPLASIA PENIANA NAS REGIÕES BRASILEIRAS DE 2012 A 2016

Atualizar para Cuidar! Motivar para Continuar!

Thandara Rejane Santos Ferreira Andrade (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes, thandara456@outlook.com)

Yasmim Anayr Costa Ferrari (Orientadora, Enfermeira, Especialista, Universidade Tiradentes)

Francisco Elton Aleme Viana (Graduando em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Marieta Cardoso Gonçalves (Enfermeira, Mestra, Universidade Tiradentes)

Grayce Ellen Souza Rezende (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Anderson Batista Cavalcante (Enfermeiro, Mestre, Faculdade Estácio de Sergipe)

INTRODUÇÃO: A neoplasia de pênis é um problema de saúde pública, principalmente em países subdesenvolvidos, que atinge predominantemente a faixa etária de 40 a 50 anos. Nos Estados Unidos e em países da Europa, esta afecção representa 0,3% a 0,5% dos cânceres masculinos. Já na América do Sul, África e Ásia, os índices chegam a 20%. No Brasil, a neoplasia peniana representa 2% de todos os casos de câncer masculino. **OBJETIVO:** Descrever os casos de óbito por câncer de pênis nas regiões brasileiras entre os anos de 2012 a 2016. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e quantitativo, desenvolvido através do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram analisados os casos de neoplasia maligna de pênis referente ao Código Internacional da Doença 10 da categoria C60, nas cinco regiões brasileiras, de 2012 a 2016. As variáveis analisadas foram: região, ano, faixa etária e cor. Por se tratar de dados de bases secundárias, a submissão ao Comitê de Ética não foi necessária. **RESULTADOS:** Foram notificados 1.967(100%) óbitos por câncer de pênis. Na região Nordeste foram 661(33,6%) casos, 210(10,7%) no Norte, 246(12,5%) no Sul, 687(34,9%) no Sudeste e 163 (8,3%) no Centro Oeste. Quanto ao ano, foram 373 casos (19%) em 2012, 396(20,1%) em 2013, 388(19,7%) em 2014, 402(20,4%) em 2015 e 408 (20,8%) em 2016. De acordo com a faixa etária, 4 (0,2%) possuíam de 1 a 19 anos, 165(8,4%) 20 a 39 anos, 653 (33,2%) 40 a 59 anos, 814 (41,4%) 60 a 79 anos, 329(16,7%) 80 ou mais e 02 (0,1%) ignorados. Em relação à cor, 836 (42,5%) eram brancos, 139 (7,1%) pretos, 8 (0,4%) amarelos, 887(45,1%) pardos, 11 (0,5%) indígenas e 86(4,4%) ignorados. Quanto à escolaridade, 394(20%) não possuíam escolaridade, 579(29,4%) 1 a 3 anos, 360 (18,3%) 4 a 7 anos, 187(9,5%) 8 a 11 anos, 44(2,2%) 12 ou mais anos e 403(20,5%) ignorados. **CONCLUSÃO:** As regiões Nordeste e Sudeste, faixa etária de 40 a 79 anos, baixa escolaridade e cores brancas e parda foram predominantes. O diagnóstico precoce é essencial para evitar o desenvolvimento da doença, que acarreta consequências físicas, sexuais e psicológicas. É de fundamental importância a elaboração de campanhas públicas e estratégias educativas preventivas, dirigidas ao público masculino e a população carente de informações sobre esta doença.

DESCRIPTORIOS: Câncer; Pênis; Neoplasias Penianas; Saúde do Homem.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa concluída.

OCORRÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE SERGIPE NOS ANOS DE 2014 A 2018

Danielle Santos Azevedo (Graduanda m Enfermagem, Universidade Tiradentes, e-mail: danielleazevedo.enf@gmail.com)

Yasmim Anayr Costa Ferrari (Enfermeira, Especialista, Universidade Tiradentes)

Ianka Heloísa Alencar Santos (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Grayce Ellen Souza Resende (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Marieta Cardoso Gonçalves (Enfermeira, Mestra, Universidade Tiradentes)

Francisco Elton Aleme Viana (Graduando em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infectocontagiosa de caráter sistêmico, causada pelo microrganismo *Treponema pallidum*, que pode ser transmitida de forma horizontal, vertical e através de transfusões sanguíneas. A sífilis congênita é uma afecção de notificação compulsória desde 1986 devido a sua gravidade e importância epidemiológica. A erradicação da doença foi definida como meta em 1993, por se tratar de um agravo com diagnóstico e tratamento acessíveis no pré-natal. A infecção vertical da sífilis pode desencadear abortos, natimortos e lesões no recém-nascido.

OBJETIVO: Descrever os casos de sífilis congênita no estado de Sergipe de 2014 a 2018. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, no estado de Sergipe, de 2014 a 2018. Foram avaliados os casos notificados de sífilis congênita, com análise das seguintes variáveis: ano de ocorrência, faixa etária, sexo e realização do pré-natal pela gestante. Por se tratar de dados secundários, não foi necessária a submissão do trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2014 a 2018 ocorreram 1.639 (100%) casos de sífilis congênita, sendo 381 (23,2%) em 2014, 370 (22,6%) em 2015, 313 (19,1%) em 2016, 318 (19,4%) em 2017 e 257 (15,7%) em 2018. Em relação a faixa etária, 1.600 (97,7%) possuíam até 6 dias, 24 (1,4%) de 7 a 27 dias, 13 (0,7%) de 28 dias a menor de 1 ano, 1 (0,1%) de 01 ano e 1 (0,1%) de 2 a 4 anos. De acordo com o sexo, 723 (44,1%) eram do masculino, 829 (50,6%) do feminino e 87 (5,3%) foram ignorados. O pré-natal foi realizado pela gestante em 1.306 (79,7%)

casos, 291 (17,8%) não realizaram e em 42 (2,5%) esse dado foi ignorado.

CONCLUSÃO: Em relação aos anos observados, foi detectada uma queda no número de casos, que pode representar a redução do agravo ou deficiência na notificação. Outro fator alarmante é que mais de 75% das gestantes realizaram pré-natal e, ainda assim, tiveram seus filhos diagnosticados com sífilis congênita, o que pode indicar falhas na detecção precoce e tratamento da sífilis, além de educação em saúde e orientação às gestantes inadequadas. Sendo assim, é de suma importância o papel do enfermeiro frente à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento da sífilis, promovendo atendimento pré-natal adequado.

DESCRIPTORIOS: Sífilis Congênita; Recém-nascido; Gestantes.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa concluída.

PANORAMA DA HANSENÍASE NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE OS ANOS DE 2008 A 2017

Thandara Rejane Santos Ferreira Andrade (Acadêmica de Enfermagem, Universidade Tiradentes – e-mail: thandara456@outlook.com)

Yasmim Anayr Costa Ferrari (Orientadora, Enfermeira, Especialista, Universidade Tiradentes)

Francisco Elton Aleme Viana (Acadêmico de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Ianka Heloisa Alencar Santos (Acadêmica de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Grayce Ellen Souza Rezende (Acadêmica de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Sávio Menezes Farias (Acadêmico de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa descrita desde os primórdios da história humana. Possui como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*, transmitido através das gotículas de secreções das vias aéreas superiores e da saliva, e com grande capacidade de penetrar nas células nervosas. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o Brasil é o segundo país em incidência de Hanseníase. O continente americano engloba 17% dos casos de Hanseníase em todo o mundo, visto que o Brasil abrange 93% desses eventos. **OBJETIVO:** Descrever a incidência de Hanseníase nas regiões brasileiras entre os anos de 2008 a 2017. **MÉTODO:** Estudo descritivo e quantitativo, desenvolvido através do Departamento de Informática do Sistema Único

de Saúde. Foram analisados os casos notificados de Hanseníase, referentes ao Código Internacional da Doença 10 da categoria A30, nas cinco regiões brasileiras, de 2008 a 2017. As variáveis analisadas foram: região, faixa etária, sexo, classe operacional e forma clínica. Por se tratar de dados de bases secundárias, a submissão ao Comitê de Ética não foi necessária. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2008 a 2017 foram notificados 318.424 (100%) casos novos de Hanseníase. Quanto as regiões, foram 133.192 (41,8%) no Nordeste, 63.000 (19,8%) no Norte, 11.997 (3,8%) no Sul, 51.120 (16,0%) no Sudeste, 55.368 (17,4%) no Centro Oeste e 3.747 (1,2%) ignorados. De acordo com a faixa etária, 38.399 (12,0%) possuíam menos de 1 a 19 anos, 100.812 (31,7%) 20 a 39 anos, 113.069 (35,5%) 40 a 59 anos, 59.399 (18,7%) 60 a 79 anos, 6.739 (2,1%) 80 ou mais e 6 (0,001%) ignorados. Em relação ao sexo, 177.007 (55,6%) eram do masculino, 141.395 (44,4%) do feminino e 22 (0,006%) ignorados. Quanto a classe operacional, 116.865 (36,7%) eram paucibacilar, 201.500 (63,3%) multibacilar e 59 (0,018%) ignorados. De acordo com a forma clínica, foram 54.986 (17,3%) indeterminada, 60.025 (18,9%) tuberculóide, 122.844(38,6%) dimorfa, 53.010(16,6%) vichowiana, 16.227(5,0%) não classificada e 11.332(3,6%) ignorados. **CONCLUSÃO:** A região Nordeste, faixa etária de 20 a 79 anos, sexo masculino, classe operacional multibacilar e forma clínica dimorfa foram predominantes. O diagnóstico precoce é essencial para evitar o desenvolvimento da doença. Torna-se imprescindível que o enfermeiro tenha o objetivo de prevenir incapacidades físicas, garantir o tratamento correto e detectar de maneira prévia as reações hansênicas. Dessa forma, é necessário que o profissional esteja apto a compreender as principais fragilidades de cada paciente para que seja traçado um plano de cuidados direcionado e individualizado.

DESCRITORES: Hanseníase; Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa concluída.

PANORAMA DA SÍFILIS GESTACIONAL EM LAGARTO NOS ANOS DE 2017 E 2018

Beatriz Correia Carvalho (Graduanda em enfermagem, e-mail: becorreia97@gmail.com)

Ana Caroline Rodrigues Lima (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Larissa Tayná Gomes da Silva Sá (Graduanda em enfermagem, UFS Lagarto)

Luan dos Santos Fonseca (Graduando em enfermagem, UFS Lagarto)

Marcelo Santos de Araújo (Graduando em Fisioterapia, UFS Lagarto)

Rafael Nascimento Santos (Graduando em Fonoaudiologia, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: sífilis é uma doença infectocontagiosa, sexualmente transmissível, ocasionada pelo *Treponema pallidum*. Trata-se de um grave problema de saúde pública de notificação compulsória. Suas manifestações apresentam estágios denominados: sífilis primária, secundária, latente e terciária. É importante a realização de teste rápido na primeira consulta de pré-natal, para identificação de infecção na gestação. Vale ressaltar que, a maioria das gestantes não tratada ou que realizou tratamento inadequado, podem transmitir a infecção para seus conceitos, com a possibilidade de ocasionar morte fetal, prematuridade, e baixo peso ao nascer. **OBJETIVO:** identificar a situação epidemiológica da sífilis em gestantes no município de Lagarto-Sergipe nos anos de 2017 e 2018. **METODOLOGIA:** estudo descritivo, transversal, quantitativo, verificado a partir dos dados secundários, dos anos de 2017 e 2018, obtidos por meio do DATASUS. Realizou-se comparativo entre os dados desses anos, analisou-se a classificação clínica, raça, faixa etária e o nível de escolaridade. **RESULTADOS:** constatou-se aumento de 136,36% dos números de casos de sífilis em gestantes no ano de 2018 com relação ao ano anterior. Foram onze casos em 2017 e 26 casos em 2018. Observou-se a predominância de casos no estágio latente em ambos os anos. Em 2017, 90,90% das gestantes positivas para a sífilis estavam na fase latente da doença; 69,23% tinham entre 20 a 39 anos; 54,54% eram pardas; 81,62% possuíam o ensino médio incompleto, e o restante (18,18%) ensino médio completo. Já em 2018, com relação a classificação clínica, constatou-se que 80,77% estavam na fase latente, enquanto as fases primárias e terciárias tiveram o mesmo percentual (7,69%); 76,92% das gestantes acometidas tinham a faixa etária de 20-39 anos; 69,23% eram pardas, seguido 11,54% pretas; 26,92% possuíam 5º a 8º série incompleta do Ensino Fundamental, seguido por 15,38% correspondente ao ensino médio incompleto. **CONCLUSÃO:** Houve aumento considerável de casos de sífilis em gestantes do município de Lagarto-Sergipe no ano de 2018, principalmente no estágio latente. Sendo possível estabelecer uma estreita relação entre o perfil epidemiológico da Sífilis no município, destacando maior percentual na faixa etária de 20-39 anos e a raça parda. Ademais, cabe a gestão responsável o fortalecimento de políticas públicas que venham sanar essa realidade, sobretudo entre as gestantes, através de ações de promoção e prevenção à saúde.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Sífilis; Gestantes.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa concluída.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO FATOR ESSENCIAL ÀS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE COMUNIDADES RURAIS

Maria Júlia Oliveira Ramos (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto – e-mail: maju.oramos@gmail.com)

Renata Jardim (Departamento de Educação em Saúde, UFS Lagarto)

Willamis Tenório Ramos (Departamento de Fisioterapia, UFS Lagarto)

Mariana Soares Goes (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: O princípio de promoção à saúde, da atenção primária (APS), vincula-se à instância de conhecer a particularidades e necessidades, individuais e coletivas, de um território. A participação social, outro princípio da APS, é ferramenta ativa para transformação dos determinantes sociais de saúde, existindo métodos que a instigam. O Método Bambu convida a comunidade a refletir sobre suas individualidades de saúde e determinar soluções e atores para elas, movendo-os ao benefício próprio por meio do impulsionamento das próprias potencialidades dos moradores da comunidade.

OBJETIVO: Discutir a eficácia da mobilização comunitária na transformação das condições de saúde de duas comunidades um território rural do município de Lagarto/SE. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos dos cursos

de Enfermagem e Fisioterapia participantes da disciplina de Prática de Ensino na Comunidade I (PEC I), na Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto tendo como base a metodologia da problematização na comunidade e objetivo o planejamento local de promoção de saúde. Foram desenvolvidas reuniões e discussões em sala de aula sobre os conceitos da Metodologia Freiriana, Território/Territorialidade, Determinantes Sociais em Saúde (DSS), Princípios da APS e capacitações sobre Mapeamento e o Método Bambu. Foram realizadas 04 visitas ao Povoado Tapera dos Gatos, em Lagarto/SE para o mapeamento de uma microárea por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e questionário descritivo-investigativo sobre as condições de saúde da comunidade, entrevistou-se 80 moradores residentes do povoado. Aconteceram 05 encontros seguindo o roteiro de oficinas do manual de

aplicação do Método Bambu com 25 moradores residentes do Povoado Mariquita, em Lagarto/SE. **RESULTADOS:** Por meio do mapeamento os moradores foram questionados como suas ações na comunidade refletem direta e indiretamente sobre suas condições de saúde e os dados do questionário descritivo-investigativo foram expostos por meio de seminário interativo para todos os moradores da comunidade. Através das oficinas do Método Bambu os moradores conseguiram fazer uma análise crítico/reflexiva de como cada um individualmente pode ajudar nas condições de saúde da comunidade e como juntos podem exigir melhores condições sociais e de saúde. Para uma participação social efetiva, deve ocorrer a oportunidade de dividir responsabilidades e promover o conhecimento da sociedade. **CONCLUSÃO:** A participação social é negligenciada como um fator influente nas condições de saúde, sendo necessárias intervenções que fomentem essa discussão principalmente em regiões rurais dos estados. Essa experiência possibilitou aos acadêmicos uma forma de possibilidade de reverberação da participação social.

DESCRIPTORIOS: Atenção primária à saúde; Participação social; Promoção da Saúde;

ÁREA TEMÁTICA: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Relato de experiência.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE LAGARTO EM SERGIPE

Akaciane Mota Souza (Acadêmica de Enfermagem, UFS Lagarto – e-mail: akaciane.souza@hotmail.com)

ARTE: VIVIANE FONSECA SANTOS

Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues (Orientador, Doutora em Enfermagem na Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFS Lagarto)

Larissa Tayná Gomes da Silva Sá (Acadêmica de Enfermagem, UFS Lagarto)

Jean Pablo Alves dos Santos (Acadêmica de Enfermagem, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: a Sífilis Congênita corresponde à infecção sexualmente transmissível ocasionada pela disseminação do *Treponema pallidum* da gestante infectada, não tratada ou com tratamento realizado inadequadamente, para o conceito por via transplacentária. É um tema de suma relevância e que têm atraído a atenção das autoridades públicas com maior intensidade desde 2015, com o aumento expressivo na incidência da sífilis congênita no Brasil. **OBJETIVO:** identificar a situação epidemiológica da Sífilis

Congênita em um município da região centro-sul (Lagarto) de Sergipe. **MÉTODO:** estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em abril de 2019 a partir da análise de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no DATASUS, que se referem aos casos confirmados de Sífilis Congênita nos períodos de 2017 a 2018 no município de Lagarto (SE). Foi analisada a raça, o sexo, o nível de escolaridade da mãe, a realização do pré-natal e o tratamento do parceiro. **RESULTADOS:** constatou-se que a incidência da doença em 2017 foi maior que em 2018, com 11 casos novos confirmados. O sexo masculino (54,55%) foi mais acometido pela sífilis em comparação ao feminino (45,45%) com predomínio da raça parda (90,91%); 36,36 % das mulheres apresentavam ensino fundamental incompleto do 1ª ao 4ª ano, 90,91% das mães realizaram o pré-natal e 54,55% dos parceiros não realizaram o tratamento. Já em 2018, o número de casos novos confirmados correspondeu a 6, sendo 83, 33% do sexo masculino e 16,67% feminino e todos da raça parda (100%); a escolaridade predominante foi de 1ª a 4ª série (33,33%) e 5ª a 8ª série (33,33%). Todas realizaram pré-natal e 50% dos parceiros não realizaram o tratamento. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que em Lagarto a incidência da infecção por sífilis gestacional diminuiu nos últimos dois anos. Todavia, os dados obtidos apontam que os recém-nascidos do sexo masculino e raça parda, em ambos os sexos, apresentam maior taxa de infecção, bem como as gestantes com ensino fundamental incompleto. Ressalta-se que todas as mulheres realizaram o pré-natal, porém apenas metade dos parceiros aderiram ao tratamento, fato que pode ter influência sobre as taxas encontradas.

DESCRITORES: Sífilis Congênita; Epidemiologia; Infecção.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa concluída.

Enfermagem e Empoderamento:

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE GESTANTES INFECTADAS POR
SÍFILIS ENTRE 2014 E 2018 NO ESTADO DE SERGIPE**

Suellen Stefhane Santos Britto (Discente de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

José Hunaldo de Oliveira Júnior (Orientador, Pós-Graduando em Enfermagem,
Universidade Tiradentes)

Kevin Silva Carvalhal (Discente de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Jeferson Bezerra Monteiro (Discente de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Luana da Conceição Costa Cardoso (Discente de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, cuja transmissão se dá não apenas pelo sexo desprotegido, mas também pela via vertical através da placenta da mãe para o feto. A sífilis na gestação é uma ameaça para o desenvolvimento fetal, devido aos altos índices de mortalidade intra-uterina, portanto o Ministério da Saúde (MS) preconiza o rastreio e tratamento das gestantes que aderem ao pré-natal. Contudo, muitas não participam ou são cadastradas tardiamente, acarretando risco para a mulher, para o parceiro (a) e para o embrião. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil das gestantes acometidas pela sífilis entre 2014 e 2018 no estado de Sergipe. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, cujos dados foram obtidos por meio da plataforma online do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta foi realizada no dia 10 de março de 2019 e analisaram-se as seguintes variáveis: faixa etária, raça, classificação clínica e evolução. Utilizou-se como critério de inclusão todas as gestantes de sífilis confirmadas e notificadas e como exclusão os casos de não residentes. **RESULTADOS:** Durante o período de 2014 a 2018 foram encontrados 2130 casos confirmados e notificados de sífilis em gestantes. Em relação aos dados sociodemográficos, foram encontrados: o perfil etário das grávidas com sífilis de maior frequência foi de 20 a 39 anos, caracterizado por 1549 (72,72%) casos, seguido da faixa etária de 15 a 19 anos, caracterizado por 484 (22,72%) casos. Quanto à raça, a de maior frequência foi à raça parda, com 1556 (73,05%) registros. A classificação clínica mais expressiva foi à sífilis latente com 1673 casos (78,54%) e, de acordo com a evolução do caso, notou-se o óbito pelo agravo notificado nos 2130 (100%) casos. Esses dados caracterizam as grávidas como mulheres adultas e pardas que apresentam a sífilis em uma fase assintomática e por essa razão não procuram tratamento, sendo o desfecho gestações de risco e os óbitos fetais. **CONCLUSÃO:** Infere-se, portanto, a necessidade de intensificar o rastreamento, principalmente entre as mulheres jovens e pardas por estarem mais susceptíveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Além disso, é de suma importância iniciar o tratamento o mais rápido possível através do diagnóstico precoce com o aumento da adesão ao pré-natal, cessando a evolução da doença e evitando mortes maternas e fetais.

DESCRIPTORIOS: Gestantes. Sífilis. Perfil de Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa concluída.

PROBLEMAS RELACIONADOS À INSULINOTERAPIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Malena de Carvalho Correia (Enfermeira mestranda em Ciências Aplicadas à Saúde, UFS Lagarto)

Giselle de Carvalho Brito (Professora do Departamento de Farmácia, UFS Lagarto)

Kamile Gomes Santos (Farmacêutica Especialista em Saúde da Família- UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: A insulina é caracterizada como um medicamento potencialmente perigoso, visto que sua administração envolve etapas complexas, que devem ser seguidas com objetivo de promover a prática segura e, consequentemente, prevenção ou retardo das complicações agudas ou crônicas a partir de um possível desequilíbrio glicêmico. Sendo assim, o usuário necessita ser orientado quanto aos cuidados e o seu conhecimento constantemente avaliado. **OBJETIVO:** Identificar os problemas relacionados à insulinoterapia. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade Básica de Saúde do Município de Lagarto-SE, no período de fevereiro a novembro de 2017. Por meio de visita domiciliar a 47 usuários em uso de insulina, foi aplicado um formulário, validado e elaborado por Becker (2010), que trata sobre as variáveis relacionadas à insulinoterapia. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, sob parecer nº 070342/2017. **RESULTADOS:** Quanto ao tipo de insulina, 33 (70,2%) não sabiam autorelatar o nome, porém foi verificado que 42 (89,3%) utilizavam insulina NPH e cinco (10,6%) associação de NPH e regular, destes apenas um usuário não associava as duas insulinas em uma única seringa. Sobre o prazo de validade após abertura do frasco, 47 (100%) não tinham conhecimento. Ademais, 43 (91,4%) não souberam o tamanho da agulha e 34 (72,3%) não sabiam descrever as unidades de medida da seringa. Verificou-se que 28 (59,5%) armazenavam o frasco em locais incorretos, 13 (27,6%) relataram não lavar as mãos antes do preparo da dose e 33 (70,2%) não realizavam a desinfecção da borracha do frasco de insulina com álcool a 70%. Quanto à técnica de administração, 41 (87,2%) não injetavam ar dentro do frasco de insulina antes de aspirá-la, 31 (65,9%) utilizavam ângulo 90°, 20 (42,5%) citaram locais inapropriados para administração da insulina e 19 (49,4%) referiram não realizar

rodízios nos locais de aplicação. No que concerne a orientações prévias, 20 (42,5%) relataram nunca ter recebido orientação profissional sobre o rodízio e 32 (68,0%) sobre o local adequado de descarte, assim 32 (68,0%) descartavam as agulhas e seringas em lixo domiciliar. **CONCLUSÃO:** Percebem-se falhas desde o armazenamento até o descarte dos insumos. Para tanto, enfatiza-se a importância do acompanhamento desse público não somente nas consultas do HIPERDIA, mas sim, buscando valorizar espaços de intervenções interprofissionais, por meio de visitas domiciliares, grupos e interconsultas.

DESCRIPTORES: Diabetes Mellitus; Insulina; Educação em saúde; Visita domiciliar; Atenção Primária à Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa concluída .

REALIZAÇÃO DE CONSULTA DE PRÉ-NATAL NO MUNICÍPIO DE LAGARTO SEGUNDO DADOS DO DATASUS

Karina Maria Santos Lima (Enfermeira, UFS Lagarto- e-mail: Karina.limaa@gmail.com)

Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues (Enfermeira, UFS Lagarto)

Dalva Eloiza Santos Silva (Enfermeira, UFS Lagarto)

Larissa Tayná Gomes da Silva Sá (Discente de Enfermagem, UFS Lagarto)

Alicia de Souza Lisboa (Discente de Enfermagem, UFS Lagarto)

ARTE: VIVIANE FONSECA SANTOS

INTRODUÇÃO: A assistência ao pré-natal tem como objetivo garantir o nascimento saudável, bem-estar materno e neonatal, além de acolher a mulher desde o início da gestação até após o nascimento do bebê, orientando-a sobre as possíveis vias de parto, cuidados para com a mesma e o recém-nascido e os direitos assegurados ao binômio. As consultas de pré-natal devem ser organizadas para atender às reais necessidades das gestantes, por isso, o processo de educação em saúde proposto desde o pré-natal até o puerpério facilita e incentiva a mulher a querer conhecer mais sobre este momento.

OBJETIVO: analisar a realização das consultas de pré-natal na região centro-sul do estado de Sergipe. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de caráter descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir dos dados secundários do DATASUS, entre os anos de 2016 e 2017. **RESULTADOS:** o total de consultas de pré-

natal no município de lagarto, em 2016 foi n=1.754. Sendo que, 0,86% (n=15) não realizaram nenhuma consulta, 7,48% (n=131) realizaram de 1 a 3 consultas de pré-natal, 31,92% (n=559) realizaram de 4 a 6 consultas e 59,74% (n=1.046) realizaram mais de 7 consultas. Já em 2017, tem-se um total: 2.891. Destas, 0,76% (n=22) não realizaram nenhuma consulta de pré-natal, enquanto que 6,05% (n=175) das gestantes realizaram de 1 a 3 consultas, 29,68% (n=858) de 4 a 6 consultas, 63,47% (n= 1.835) mais de 7 consultas. Segundo o Ministério da Saúde a recomendação para a realização das consultas de pré-natal são no mínimo seis, dessa forma, verifica-se uma lacuna na qualidade da assistência ao se considerar esse indicador. **CONCLUSÃO:** é notória a ocorrência de um déficit na realização das consultas de pré-natal nos anos estudados, evidenciado por valores aquém do recomendado pelo ministério da saúde no quantitativo de consultas realizadas. Assim, se faz necessário a realização de atividades educativas para incentivar às mulheres a procurar o serviço, bem como a busca ativa das que não aderem aos serviços de saúde.

DESCRIPTORIOS: Cuidado Pré-Natal. Enfermagem obstétrica. Saúde da mulher.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa concluída.

SEXUALIDADE: CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO NA UTILIZAÇÃO DE PRESERVATIVOS

Alana dos Santos Oliveira (Enfermeira, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto)

Anny Giselly Milhome da Costa Farre (Enfermeira, Doutora em Enfermagem.

Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe – Campus Professor Antônio Garcia Filho, Lagarto)

Ingrede Tatiane Serafim Santana (Enfermeira, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão)

Paulo Thomaz Oliveira Felix (Enfermeiro, Pós-graduado em Enfermagem do

Trabalho – e-mail: paulooliveira14@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de grandes mudanças e está comumente relacionada ao estabelecimento das primeiras relações sexuais. A sexarca precoce têm reforçado a importância da educação sexual entre os adolescentes, pois associa-se a comportamentos de risco à saúde, como multiplicidade de parceiros sexuais,

vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), ao Vírus da Imunodeficiência Adquirida Humana (HIV) e gravidez não planejada. **OBJETIVO:** Caracterizar o conhecimento e a prática de adolescentes do sexo feminino na utilização de preservativos, identificando as barreiras para seu uso. **MÉTODO:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo-exploratório, com aplicação de questionário à adolescentes do sexo feminino, entre 15 e 19 anos, estudantes do ensino médio em escola pública no município de Lagarto-SE. Os dados foram tabulados no Excel® e analisados pelo IBM® *Statistical Package for Social Science*, versão 20, apresentados em tabelas e discutidos a luz da literatura. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe sob parecer nº 1.917.196. **RESULTADOS:** participaram da pesquisa 94 adolescentes, sendo 48 virgens e 46 sexualmente ativas. Destas, 62,8% eram pardas, 88,3% não exerciam atividade trabalhista, 61,3% declararam renda de até um salário mínimo, 74,5% católicas, 64,6% das virgens declararam-se solteiras, 78,2% das sexualmente ativas possuíam relacionamento estável e 65% das que referiram o consumo ético apresentavam vida sexual ativa. A sexarca teve média de 15,6 anos e 40,4% destas, ocorreu sem o uso de métodos contraceptivos. O conhecimento sobre o uso do preservativo masculino foi mais frequente entre as adolescentes (92,6%) com maior percentual entre as que tinham 18 anos ou mais (87,6%) ($p < 0,05$; $r = -0,36$) e que possuíam companheiro (80,4%) ($p < 0,05$; $r = 0,21$). 31,9% não conhecem o preservativo feminino. Além disso, 47,8% das participantes referiu não utilizar preservativo nas três últimas relações. Não foi observada associação significativa entre o conhecimento sobre a utilização da camisinha feminina e a presença de parceiro ou outras variáveis do estudo ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** As adolescentes possuem conhecimento frágil quanto ao uso dos preservativos e adotam práticas inseguras, permanecendo vulneráveis às IST's/HIV e gravidez. O desenvolvimento de estratégias de educação sexual mais efetivas é fundamental, a fim de melhorar as habilidades das adolescentes para desfrutar e expressar sua sexualidade de forma positiva, informada e segura, sendo o ambiente escolar um local favorável para desenvolvimento de ações educativas através de uma parceria entre o ministério da saúde e da educação.

DESCRITORES: Comportamento do Adolescente; Preservativos; Saúde sexual.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Básica de Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa Concluída.

ATUALIZAR PARA CUIDAR EM ATENÇÃO HOSPITALAR À SAÚDE

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ACERCA DA COMUNICAÇÃO ENTRE A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Paloma Keisy da Silva Almeida (Acadêmico de Enfermagem, UNIT Aracaju– e-mail: palomak54@gmail.com)

Paula Aparecida Nielsen Reghine (Departamento de enfermagem, UNIT Aracaju)

Layane Estefany Siqueira dos Santos (Enfermeira, UNIT Aracaju)

Lucas Siqueira dos Santos (Acadêmico de Enfermagem, UNIT Aracaju- e-mail: lucascrf648@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A importância de uma boa comunicação entre a equipe multiprofissional é ressaltada principalmente pelo aspecto de integralidade nos cuidados de saúde, como sendo um dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Mostrar a importância da atuação do enfermeiro no que se refere à comunicação entre a equipe multiprofissional. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura em âmbito nacional envolvendo a comunicação entre a equipe multiprofissional. O período de referência dos artigos foi dos anos de 2016-2019. Os Descritores utilizados foram: comunicação em saúde; enfermagem; equipe de assistência ao paciente, esses foram levantados em base de dados e bibliotecas da área da saúde. Utilizamos a BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) estando nela compreendidas a LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Eletronic Library Online). Usando os DECS comunicação e equipe de assistência ao paciente foram identificados 132 artigos na base de dados LILACS e 55 na base de dados SCIELO. Utilizando como DECS comunicação em saúde e enfermagem foram encontrados 220 artigos na base de dados LILACS e 9 na base de dados SCIELO. Os materiais levantados e selecionados foram 07 artigos de periódicos nacionais. **RESULTADOS:** O estudo sobre o tema permitiu identificar uma deficiência referente à comunicação entre a equipe e sua falha no dia a dia, podendo afetar diretamente o paciente e a sua recuperação. Vale destacar que a comunicação é um instrumento básico e fundamental na boa e efetiva relação entre o enfermeiro, equipe e paciente. O enfermeiro é um dos mais importantes componentes de uma equipe

multiprofissional, pois ele tem contato direto com o cliente e o restante da equipe, sendo essencial que o mesmo se destaque neste processo para que essa ação seja efetiva e concreta, pois embora vários autores considerem a importância da comunicação na prática profissional, à mesma tem sido vista como um canal pouco explorado e ineficiente. **CONCLUSÃO:** Espera-se que o enfermeiro por desempenhar um importante papel dentro da equipe multiprofissional, identifique as possíveis barreiras relativas ao processo de comunicação, havendo daí a intervenção junto aos elementos que podem estar dificultando ou impedindo a compreensão necessária para que se possa ter um melhor diálogo entre a equipe multiprofissional.

DESCRIPTORIOS: Comunicação em saúde; enfermagem; equipe de assistência ao paciente.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Revisão de Literatura.

APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE): UM LEVANTAMENTO PARA REALIZAÇÃO DA QUALIDADE E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Milenna Freitas Santana (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes – Aracaju

e-mail: milennasantana@hotmail.com)

Leonardo de Almeida Santos (Departamento de Enfermagem, AGES- Paripiranga

e-mail: leonardoalmeda@hotmail.com)

Marcos Henrique Vital Melo (Graduando em Enfermagem, Universidade Tiradentes –

e-mail: henriquemvital@autlook.com)

INTRODUÇÃO: A Enfermagem, possui como firmamento a ciência, ética e cuidado ao ser humano. Durante a sua evolução procura sempre melhoria dos métodos de trabalho e desenvolvimento de ações voltadas a necessidade do paciente, das famílias e comunidades utilizando estratégias bem como identificar os problemas-chave, fatores de riscos, subvencionar a prescrição para realização de ações profissionais; assim, a sistematização da Assistência de Enfermagem tem como finalidade a organização do cuidado a partir de um método sistemático. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento científico gerado sobre a Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE), como

instrumento controle e de vigilância e saúde do indivíduo. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, que se caracteriza por ser desenvolvida com base em materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa foi realizada como base de dados Scielo (Scientific Eletronic Library), Banco de Teses e Dissertação do Capes. Foram encontrados trabalhos sobre o tema Sistematização da Assistência de Enfermagem, de acordo com os seguintes critérios: artigos publicados entre 2015 a 2017. **RESULTADOS:** Dentre os artigos analisados, resultou em duas temáticas: 1) Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem baseando na aplicação do processo de Enfermagem, da solução de problemas e do método científico no qual é necessário formação e tomada de decisões com base em evidências 2) desafio ao implantar a Sistematização de Assistência de Enfermagem necessitando de formas para evitar erros, focalizando a segurança e a qualidade com uma reavaliação do perfil do paciente constantemente. **CONCLUSÃO:** Os resultados dos estudos analisados mostram o Enfermeiro na busca de melhores métodos como a implementação do processo de Enfermagem para obter resultados desejáveis para o paciente enfatizando a necessidade não somente de tratar problemas, mas ainda prevenir por meio do controle de fatores de risco e fatores relacionados de forma eficiente e de custo efetivo. Desse modo, a pesquisa evidenciou as perspectivas e desafios para o avanço da Enfermagem para o desenvolvimento de ações e saúde para continuidade da assistência.

DESCRITORES: Enfermagem, Assistência, Saúde.

EIXO-TEMÁTICO: Atualizar para cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Revisão de Literatura.

ARTE: VIVIANE FONSECA SANTOS

APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE COMORBIDADES DE CHARLSON EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Hadassa Pereira de Almeida (Acadêmica de Enfermagem, UFS Lagarto— e-mail: hadassalmeida@outlook.com)

Fernanda Gomes de Magalhães Soares Pinheiro (Orientador, Mestre em Saúde e Ambiente, UFS São Cristóvão)

Marianne Dias dos Santos (Acadêmica de Enfermagem, UFS Lagarto)

Fernanda Barbosa Magalhães (Pós-graduada em Saúde Pública e UTI, UFS São Cristóvão).

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é composta por pacientes graves e instáveis, o Índice de Comorbidade de Charlson (ICC) é um método que visa avaliar o score de gravidade dos pacientes e risco de mortalidade por meio de 17 condições clínicas definidas, sob o princípio da influência da quantidade e seriedade dos diagnósticos secundários na condição clínica. **OBJETIVO:** Identificar o score de gravidade por meio do Índice de Comorbidade de Charlson (ICC). **MÉTODO:** Estudo transversal de caráter descritivo realizado na UTI de um hospital escola de Sergipe, entre agosto de 2018 a fevereiro de 2019, aprovado sob número do parecer 2.051.128. A amostra foi não probabilística por conveniência constituída por 55 pacientes. Os critérios de inclusão foram: tempo de internação maior que 24 horas e com RASS maior ou igual a -3. Quanto a coleta de dados, foi utilizado o ICC, validado por Charlson e Pompei et al. em 1987 e readaptado por D'Hoore et al. em 1997 para o sistema de classificação internacional de doenças (CID), que avalia por meio da identificação de comorbidades entre as 17 definidas, sendo algumas delas a DPOC, doença hepática grave ou moderada, diabetes mellitus com e sem complicação renal, insuficiência cardíaca congestiva, demência, disfunção hepática, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, doença vascular periférica, hemiplegia ou paraplegia, doença renal severa e moderada, doença do tecido conjuntivo e úlceras pépticas. Sendo atribuído a cada uma o valor de 1 a 6 e, logo após, feito o ajuste para idade a partir dos 50 anos em que a cada 10 anos é somado um peso pré-definido que varia de 1 a 5 pontos. Os dados foram tabulados no Microsoft Office Excel (2010) e analisados no Bioestat 5.3. **RESULTADOS:** O score 2 estava presente na maioria dos casos correspondente a 23,64% (n=13), seguido do score 1 presente em 20% (n=11). O score 3 em 14,55% (n=8), score 4 em 14,55% (n=8), score 0 em 12,72% (n=7) e o score 5 em 9,09% (n=5). Enquanto o score 6 esteve presente na minoria dos casos que corresponde a 5,45% (n=3). **CONCLUSÃO:** Mediante o exposto, o score 2 de gravidade se apresentou como o mais prevalente em 23,64% dos casos, que indica risco de mortalidade considerável devido as múltiplas morbidades. Essas informações contribuem para uma aprimorada avaliação da escolha terapêutica frente à gravidade do quadro clínico, visando à diminuição da incidência de óbitos na Unidade de Terapia Intensiva.

DESCRIPTORIOS: Comorbidade. Unidades de Terapia Intensiva. Mortalidade.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa (em andamento).

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE PORTADORA DE PANCREATITE AGUDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Orientadoras: Prof.^a Me. Fernanda Gomes de Magalhães Soares Pinheiro

(Departamento de Enfermagem - UFS Lagarto)

Prof.^a Me. Ana Caroline Rodrigues Lima (Departamento de Enfermagem - UFS Lagarto)

Juliete de Santana Passos Silveira (Departamento de Enfermagem - UFS Lagarto)

Maria Larisse de Jesus Santana da Cunha (Departamento de Enfermagem - UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: A pancreatite aguda é definida como uma inflamação pancreática ocasionando várias lesões reversíveis, é diagnosticada pela grande presença de concentrações plasmáticas das enzimas amilase e lipase. Em 95% dos casos o principal sintoma é a dor abdominal, com maior tensão na região epigástrica, irradiando para lombar, podendo apresentar, náuseas, vômitos, febre e hipotensão. de acordo com o quadro clínico do paciente o tratamento é feito por meio de suporte clínico e a interrupção da ingestão oral, hidratação volêmica e nutrição parenteral total.

OBJETIVO: Descrever a experiência das estudantes de enfermagem na construção da Sistematização de Enfermagem (SAE). **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido durante as atividades de ensino da subunidade Habilidades e atitudes em Saúde II, no Hospital Universitário de Lagarto, em fevereiro de 2019.

Foram realizados três avaliações no paciente, internado no setor da clínica médica, sendo aplicadas todas as etapas de Sistematização de Enfermagem. Houve a coleta de dados, em fontes secundárias, prontuário, no qual houve a busca de achados quanto a medicações e resultados de exames laboratoriais e ultrassonografias, realizados nos dias de acompanhamento. A partir dos dados coletados foi possível identificar os principais diagnósticos de enfermagem e propor metas e prescrições de enfermagem.

RESULTADOS: Após o acompanhamento foram listados os diagnósticos de enfermagem: Dor aguda relacionado a agente químico lesivo, evidenciado por comportamento de dor/ alterações nas atividades; Náusea relacionado a doença pancreática evidenciado por ânsia de vômito; Mobilidade física prejudicada relacionado a dor evidenciado por desconforto. **CONCLUSÃO:** Por meio do estudo clínico foi possível aplicar os procedimentos aprendidos na subunidade e também a humanização,

prestando cuidados ao paciente. Sendo possível compreender a fisiopatologia e as principais manifestações clínicas apresentadas, observando por meio deste a importância da humanização no cuidado integral e multiprofissional e o uso da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) para a evolução do paciente hospitalizado.

DESCRIPTORES: Pancreatite aguda; Enfermagem; Sistematização de assistência de Enfermagem (SAE).

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Relato de experiência.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Catarina Soares Araújo (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto – e-mail: catsoaraujo@gmail.com)

Jessica Almeida Rodrigues (Universidade Federal de Sergipe)

Larissa Santos Oliveira (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Letícia de Jesus Alves (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Lívia de Almeida Nunes (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Wanderley Williams Santos Silva (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica está intrinsecamente relacionada à presença de condições como o Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), visto que essas patologias causam lesões graves em órgãos como o rim, alterando sua função. Nesse contexto, a enfermagem utiliza a abordagem técnico-científica da Sistematização da Assistência de Enfermagem, a fim de promover uma atenção holística. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem a um paciente portador de doença renal crônica.

MÉTODO: Trata-se do relato de um estudo do caso clínico, desenvolvido durante as atividades de ensino clínico hospitalar, da subunidade Habilidades e Atitudes em Saúde ciclo II, em abril de 2018. A coleta de dados foi realizada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução 466/2012. As informações do caso clínico foram obtidas por meio de coleta no prontuário do paciente, interpretação de exames laboratoriais, que apresentaram alterações, especialmente os

elementos bioquímicos e o hemograma e sua avaliação em saúde. Serão apresentados dados relevantes, plano de cuidados e plano de alta instituído. **RESULTADOS:** J.M., 54 anos, admitida devido a presença de êmese, cefaleia, soluço e tosse. Diagnóstico clínico: DM tipo II, HAS e doença renal crônica. Internada há onze dias na clínica médica, sob tratamento de hemodiálise, em uso de acesso venoso central (AVC) em jugular direita, ausência de sinais flogísticos. Os diagnósticos de enfermagem prioritários elencados foram: 1) Risco de infecção evidenciado por acesso venoso central. Intervenções: Realizar curativo do acesso venoso central com técnica estéril, uma vez ao dia, promover a permeabilidade e integridade do AVC. Meta: Paciente não apresentará sinais de infecções. 2) Risco de confusão aguda evidenciado por função metabólica. Intervenções: Realizar gasometria arterial, uma vez ao dia, promover controle acidobásico, monitorizar sinais vitais, a cada 3 horas. Meta: Paciente diminuirá as possibilidades de apresentar confusão aguda. Por fim, houve a realização de um plano de alta, que tinha como objetivo promover a educação da paciente sobre o atual quadro clínico e orientações de cuidados para propiciar melhora nas condições de saúde e de convivência com as patologias apresentadas. **CONCLUSÃO:** A elaboração do estudo clínico com plano de cuidados prestado a paciente proporcionou a imersão durante a subunidade sobre a importância da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Assim, o cuidado sistematizado permite melhorias nos indicadores de assistência de enfermagem.

DESCRITORES: Diagnóstico de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Insuficiência Renal Crônica; Estudo Clínico.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Relato de Experiência.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO QUADRO CLÍNICO DE PNEUMONIA BACTERIANA NÃO ESPECIFICADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Cleyton de Oliveira Santos (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto – e-mail: cleyton-121@hotmail.com)

Jessica Almeida Rodrigues (Universidade Federal de Sergipe)

Rangel Bruno Lima Sousa (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Héllen Oliveira Santos (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Jackeline Melo da Silva (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Juliane Oliveira Santos (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: A pneumonia é uma patologia de origem multifatorial que afeta o parênquima pulmonar desenvolvendo um processo inflamatório de origem infecciosa que compromete o equilíbrio na oferta de oxigênio, sendo os principais agentes etiológicos associados a essa infecção os vírus e as bactérias. Nesse contexto, existem impasses que dificultam o tratamento dessa condição, como por exemplo a busca pelo agente etiológico, que impede a aplicação de uma terapêutica farmacológica específica em alguns casos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de aprendizagem e prática dos estudantes sobre o processo de enfermagem aplicado à um paciente hospitalizado por pneumonia. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência realizado com base no quadro clínico de um paciente internado no Hospital Universitário de Lagarto, em janeiro de 2019, seguindo a aplicação do processo de enfermagem, sendo os diagnósticos elaborados a partir da NANDA-I 2018-2020 e as intervenções e resultados padronizados conforme NIC e NOC, respectivamente. As intervenções foram complementadas com base em artigos e protocolos já publicados ou aplicados. Todos os dados foram coletados após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução 466/2012. **RESULTADOS:** Durante a visita e a coleta de dados, os principais pontos observados no paciente foram: demência como patologia pregressa, com perda de mobilidade há aproximadamente 1 ano e 8 meses, e a presença de comorbidades, como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. Encontrava-se acamada e contida, não verbalizava, comunicação por linguagem não verbal. Ao exame físico, tórax elíptico, dispneia e a utilização de músculos acessórios, presença de ruídos tipo ronco, + nódulo de aproximadamente 3 cm no hemitórax direito; BCNF em 2T; Ruídos hidroaéreos hipoativos, lesão por pressão na região sacral em estágio 2; MMSS com mobilidade prejudicada e presença de edema ++/++++; MMII com presença de edema +/++++. Assim, com base no que foi encontrado, realizou-se a formulação da SAE e o Processo de Enfermagem, com os diagnósticos de enfermagem: mobilidade no leito prejudicada, padrão respiratório ineficaz, risco de síndrome do desuso, integridade da pele prejudicada e fadiga. **CONCLUSÃO:** A experiência possibilitou uma maior compreensão sobre a fisiopatologia da doença, tornando notório que a Sistematização da Assistência de Enfermagem é essencial para que haja uma melhora no tratamento do paciente hospitalizado.

DESCRIPTORES: Educação em Enfermagem; Pneumonia; Cuidados de Enfermagem; Processo de Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Relato de Experiência.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE ACIDENTES POR SUBMERSÃO ENTRE 2006 A 2016 NO ESTADO DE SERGIPE

Suellen Stefhane Santos Britto (Discente de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Daniele Martins de Lima (Orientador, Enfermeira, Doutora em Biotecnologia Industrial, Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Tiradentes)

Kevin Silva Carvalhal (Discente de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Jeferson Bezerra Monteiro (Discente de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Luana da Conceição Costa Cardoso (Discente de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

INTRODUÇÃO: Acidentes por submersão caracterizam-se pela alteração da função respiratória decorrente de um afundamento em meio líquido. Um problema de saúde pública com impacto relevante, visto que no mundo, está entre as dez primeiras causas de morte em crianças e jovens, assim como 90% destas acontecem em países de baixa e média renda. Partindo dessa premissa, reconhecer melhor esse problema contribui para redução desse acontecimento. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de pacientes acometidos por afogamento entre o período de 2006 a 2016 no Estado de Sergipe.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e quantitativo, cujos dados foram coletados pela plataforma online do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Neste endereço eletrônico, os pesquisadores consultaram, respectivamente, os itens “acesso à informação”, “informações de saúde (TABNET)”, “estatísticas vitais”, “mortalidade”, “óbitos por causas externas. Tais informações presentes no DATASUS pertencem ao Sistema de Informações Hospitalares do Sistema único de Saúde (SIH/SUS). A coleta dos dados foi realizada no dia 12/03/2019. Foi selecionado o grupo Afogamento e submersão acidental (CID-10) e coletados como dados de perfil: faixa etária, raça, sexo e escolaridade, em relação ao ano do óbito. Como esta pesquisa baseou-se em dados disponibilizados publicamente em mídia eletrônica, por meio do Ministério da Saúde, e também pelo fato da

manutenção do sigilo e privacidade acerca das informações coletadas, foi dispensada a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Dentre os resultados obtidos, o ano com maior número de óbitos foi em 2014 (11,68%), com uma redução significativa em relação a 2016 de 51,54%. A faixa etária predominante concentrou-se entre 20-29 (19,03%), observando que o grupo mais acometido está entre 15-49 anos compreendendo 64,33%. De acordo com a variável sexo, o masculino apresentou uma maior representatividade com 88,43%. A cor/raça mais atingida foi a parda com percentual de 73,61%. A maior prevalência de óbitos segundo escolaridade concentra-se de 4 a 7 anos (28,79%). **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos dados encontrados, percebeu-se que este tipo de ocorrência acomete mais o homem, de 20 a 29 anos, pardos com escolaridade de 4 a 7 anos. Essa prevalência aumenta para os homens, pois o comportamento masculino é caracterizado pela alta exploração do ambiente, excessiva atividade motora e menor cautela, correndo maior risco de acidentes. Partindo dessa premissa, há necessidade da maior atuação das estratégias de Saúde da Família com o objetivo de promover conhecimentos a respeito da prevenção desse tipo de acometimento.

DESCRITORES: Afogamento. Epidemiologia. Perfil de Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa concluída.

EPIDEMIOLOGIA DA SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Grayce Ellen Souza Rezende (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes,
grayce-ellen@hotmail.com)

Yasmim Anayr Costa Ferrari (Orientadora, Enfermeira, Especialista, Universidade
Tiradentes)

Andreza Suyary Almeida Leite (Universidade Tiradentes)

Edna Santos Dias (Universidade Tiradentes)

Thandara Rejane Santos Ferreira Andrade (Graduanda em Enfermagem,
Universidade Tiradentes)

Anderson Batista Cavalcante (Enfermeiro, Mestre, Faculdade Estácio de Sergipe)

INTRODUÇÃO: A sepsé é caracterizada como uma reação inflamatória sistêmica causada por um processo infeccioso já existente, que acarreta grave disfunção orgânica

e possui como agentes etiológicos os fungos, os protozoários, os vírus e as bactérias. Na Unidade de Terapia Intensiva, a sepse se destaca devido a sua elevada incidência e mortalidade, o que a torna a principal causa de óbitos no local. Mundialmente, a epidemiologia da sepse revela dados de mil mortes por hora. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas acerca da epidemiologia da sepse em unidade de terapia intensiva.

MÉTODO: Refere-se a uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Eletronic Library Online e Base de Dados de Enfermagem. Foram incluídos os artigos publicados entre os anos de 2014 a 2019, em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e gratuitos. A submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa não foi necessária por se tratar de uma pesquisa realizada em banco de dados secundários.

RESULTADOS: Foram selecionados 14 artigos científicos para a realização da revisão integrativa. No Brasil, 17% dos leitos de terapia intensiva são destinados a pacientes portadores de sepse, levando a uma mortalidade de 20% a 50%. Estima-se uma incidência de 300 casos a cada 100 mil pessoas, com aumento gradual de 13% a cada ano, aproximadamente. O ambiente de Unidade de Terapia Intensiva possui alguns fatores de risco para a ocorrência da sepse, a exemplo do grau de comprometimento do paciente pela doença, internamento prolongado, procedimentos invasivos, extremos de idade e resistência bacteriana. A análise dos artigos mostrou que o sexo masculino foi prevalente na maioria dos estudos, bem como indivíduos com faixa etária superior a 50 anos e o desfecho óbito ainda é considerado elevado para a doença nos locais estudados. Tendo em vista os riscos encontrados na Unidade de Terapia Intensiva, devido a vulnerabilidade dos pacientes atrelados a gravidade do quadro clínico da sepse, fica evidente como a implementação de protocolos clínicos e diretrizes específicas para esse agravo resultam em um melhor prognóstico para o paciente, com redução da mortalidade e gastos. **CONCLUSÃO:** Foi possível evidenciar que a sepse é uma doença grave, de alta incidência, prevalência e mortalidade. Conhecer a sua epidemiologia possibilita a elaboração de planos estratégicos voltados à sua prevenção, visando a redução da mortalidade e aumento da sobrevida dos pacientes.

DESCRIPTORIOS: Epidemiologia; Sepse; Unidade de Terapia Intensiva.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Revisão de Literatura.

INTERNAÇÕES DOS IDOSOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS EM SERGIPE DE 2013 A 2017

Francisco Elton Aleme Viana (Graduando em Enfermagem, Universidade Tiradentes,
e-mail: elton.aleme@hotmail.com)

Yasmim Anayr Costa Ferrari (Orientadora, Enfermeira, Especialista, Universidade Tiradentes)

Ianka Heloísa Alencar Santos (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Grayce Ellen Souza Resende (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Thandara Rejane Santos Ferreira Andrade (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Danielle Santos Azevedo (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus é caracterizada como condição crônica causada por episódios de hiperglicemia devido à deficiência do hormônio insulina no organismo. O acometimento do organismo por essa doença pode levar o indivíduo a apresentar complicações macrovasculares e microvasculares, levando a diminuição da qualidade de vida e maior número de internação. **OBJETIVO:** Identificar o perfil dos idosos portadores de Diabetes Mellitus internados em Sergipe entre os anos de 2013 a 2017.

MÉTODO: Estudo descritivo, quantitativo com base no Sistema de Internação Hospitalar do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde sobre os casos de idosos internados devido a DM no estado de Sergipe no período entre 2013 a 2017. Foram avaliados o ano de ocorrência, sexo, faixa etária, cor e caráter de atendimento.

RESULTADOS: Entre os anos de 2013 a 2017 ocorreram 2.785 (100%) internamentos por Diabetes Mellitus. Quanto ao ano de ocorrência das internações, houve maior número em 2017 com 678 (24,3%) casos, 2016 com 623 (22,3%), 2015 com 581 (20,8%), 2014 com 473 (16,9%) e 2013 com 430 (15,4%). Em relação ao sexo, 1.606 (57,7%) eram do feminino e 1.179 (42,3%) do sexo masculino. Tratando-se da idade, observou-se maior número de casos na faixa etária de 60 a 69 anos com 1.139 (40,9%), 70 a 79 anos com 1.004 (36,05%) e 80 anos ou mais com 642 (23,05%) casos. Em relação a cor, foi possível perceber um elevado número de indivíduos sem a informação, com 2.150 (77,2%) casos, parda com 564 (20,2%), amarela com 39 (1,45%), branca com 21 (0,75%) e preta com 11 (0,4%) casos. Quanto ao caráter de atendimento, 2.689 (95,6%) dos internamentos foram realizados em caráter de urgência e 96 (3,4%) em

caráter eletivo. **CONCLUSÃO:** O estudo epidemiológico sinaliza a tendência crescente de internações em todas as idades, em ambos os sexos com predomínio do feminino, maior número de internações em 2017, com caráter de urgência e preenchimento inadequado do quesito relacionado a raça. A prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são as principais formas para reduzir os malefícios causados pela Diabetes Mellitus.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus; Idoso; Internação Hospitalar.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa Concluída.

INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Danielle Santos Azevedo (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes, e-mail: danielleazevedo.enf@gmail.com)

Yasmim Anayr Costa Ferrari (Enfermeira, Especialista, Universidade Tiradentes)

Ianka Heloisa Alencar Santos (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Anderson Batista Cavalcante (Enfermeiro, Mestre, Faculdade Estácio de Sergipe)

Thandara Rejane Santos Ferreira Andrade (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Paula Juliana de Oliveira Freitas (Enfermeira, Universidade Tiradentes)

INTRODUÇÃO: No Brasil, dentre os tipos de câncer que mais acometem as mulheres, a neoplasia maligna da mama é o segundo tipo mais incidente, ficando atrás do câncer de pele tipo não melanoma. No ano de 2012 foram notificados 52.680 novos casos de câncer de mama, com aproximadamente 12 mil óbitos. Quando o diagnóstico é realizado de maneira tardia, as chances de cura dessa doença são reduzidas e o indivíduo pode sofrer as diversas consequências trazidas por essa afecção. **OBJETIVO:**

Analisar os casos de internação por neoplasia maligna da mama nas regiões brasileiras de 2014 a 2018. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, realizado através dos dados referentes aos internamentos por neoplasia maligna da mama (CID 10 – C50) nas cinco regiões brasileiras disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde entre os anos de 2014 a 2018. Foram analisada as variáveis, ano, região, sexo, faixa etária e cor. **RESULTADOS:** Foram notificados 305.086

(100%) internamentos por câncer de mama no período de 2014 a 2018. De acordo com o ano de ocorrência, foram 55.916 casos (18,3%) em 2014, 59.576 (19,5%) em 2015, 62.353 (20,5%) em 2016, 65.029 (21,3%) em 2017 e 62.212 (20,4%) em 2018. No que se refere a região, foram 8.557 (2,8%) na região Norte, 64.379 (21,1%) Nordeste, 17.587 (5,8%) Centro- Oeste, 155.956 (51,1%) Sudeste e 58.587 (19,2%) Sul. Quanto ao sexo, 3299 (1,1%) do masculino e 301.857 (98,9%) do feminino. De acordo com a cor, 139.596 (45,8%) branca, 17.587 (5,8%) preta, 108.482 (35,6%) parda, 3.097 (1%) amarela, 54 (0,02%) indígena e 36.270 (11,9%) sem informação. Em relação a faixa etária, 1.649 (0,5%) menor de 01 a 19 anos, 35.669 (11,7%) 20 a 39 anos, 156.357 (51,3%) 40 a 59 anos, 99.449 (32,6%) 60 a 79 anos, 11.962 (3,9%) 80 anos e mais.

CONCLUSÃO: As internações por neoplasia maligna da mama por ano apresentaram um valor aproximado, sem grandes variações durante o período estudado. Já a distribuição dos casos por regiões mostrou uma diferença importante, visto que mais da metade se concentraram na região Sudeste. Houve predominância do sexo feminino, nas cores branca e parda e na faixa etária entre 40 a 59 anos e 60 a 79 anos. Os dados encontrados mostram que a conscientização dos profissionais e da população sobre a importância da prevenção e detecção precoce do câncer de mama é um fator essencial para a mudança do panorama no país.

DESCRIPTORIOS: Câncer de Mama; Neoplasia; Hospitalização.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa Concluída.

ARTE: VIVIANE FONSECA SANTOS

MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE ESTÔMAGO EM SERGIPE

Grayce Ellen Souza Rezende (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes,
grayce-ellen@hotmail.com)

Yasmim Anayr Costa Ferrari (Orientadora, Enfermeira, Especialista, Universidade
Tiradentes)

Ianka Heloísa Alencar Santos (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Danielle Azevedo (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Thandara Rejane Santos Ferreira Andrade (Graduanda em Enfermagem,
Universidade Tiradentes)

Francisco Elton Aleme Viana (Graduando em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

INTRODUÇÃO: O câncer gástrico é a neoplasia do aparelho digestivo mais frequente, sendo uma doença de origem multifatorial que se desenvolve a partir de lesões na mucosa gástrica. Apresenta alta taxa de mortalidade devido ao diagnóstico ser usualmente realizado em estágios avançados. No Brasil, a neoplasia gástrica é a terceira que mais acomete o sexo masculino e quinta no sexo feminino. **OBJETIVO:** Analisar os óbitos por neoplasia maligna de estômago nas regiões de saúde de Sergipe de 2013 a 2016. **MÉTODO:** Estudo descritivo, realizado no Sistema de Informação sobre Mortalidade, com análise dos óbitos por câncer de estômago, nas sete regiões de saúde de Sergipe, de 2013 a 2016. Os óbitos foram descritos quanto a região de saúde, ano, faixa etária, sexo, escolaridade e cor. Por se tratar de dados de domínio público, não se fez necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** De 2013 a 2016 ocorreram 378 (100%) óbitos por câncer de estômago, sendo na região de Aracaju 131 (34,7%) casos, Estância 47 (12,4%) casos, Itabaiana 37 (9,8%) casos, Lagarto 57 (15,1%) casos, Nossa Senhora da Glória 30 (7,9%) casos, Nossa Senhora do Socorro 52 (13,8%) casos e Propriá 24 (6,3%) casos. Quanto ao ano do óbito, 111 (29,4%) ocorreram em 2013, 86 (22,8%) em 2014, 83 (21,9%) em 2015 e 98 (25,9%) em 2016. Segundo a faixa etária, 02 (0,5%) possuíam de 5 a 24 anos, 06 (1,6%) 25 a 34 anos, 27 (7,1%) 35 a 44 anos, 59 (15,6%) 45 a 54 anos, 80 (21,2%) 55 a 64 anos, 103 (27,2%) 65 a 74 anos e 101 (26,7%) 75 anos e mais. Em relação ao sexo, 232 (61,4%) eram do masculino e 146 (38,6%) do feminino. Quanto a escolaridade, 105 (27,8%) não possuíam, 100 (26,5%) 1 a 3 anos, 61 (16,1%) 4 a 7 anos, 55 (14,5%) 8 a 11 anos, 21 (5,6%) 12 anos e mais e 36 (9,5%) ignorados. Em relação a cor, 102 (27%) eram brancos, 29 (7,7%) pretos, 1 (0,3%) amarelo, 231 (61,1%) pardos, 1 (0,3%) indígena e 14 (3,6%) ignorados. **CONCLUSÃO:** A região de saúde Aracaju, idade maior que 65 anos, sexo masculino, baixa escolaridade e cor parda foram predominantes. Devido ao prognóstico negativo da doença, torna-se essencial a prevenção através de hábitos saudáveis, além da importância do diagnóstico precoce para que o tratamento seja mais efetivo, contribuindo para a diminuição da morbimortalidade causada pela doença.

DESCRIPTORIOS: Câncer de Estômago; Neoplasias; Trato Gastrointestinal.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa Concluída.

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUANTO AO CLIMA DE SEGURANÇA EM UMA MATERNIDADE DE RISCO HABITUAL, NO INTERIOR DE SERGIPE

Karina Maria Santos Lima (Enfermeira, UFS-Lagarto, e-mail: karina.limaa@gmail.com)

Hertaline Menezes do Nascimento (Docente do Enfermagem, UFS-Lagarto)

Fernanda de Jesus Santos (Enfermeira, Hospital Regional de Lagarto)

Dalva Eloiza Santos Silva (Enfermeira, UFS-Lagarto)

INTRODUÇÃO: Na atenção à saúde, a segurança é um princípio básico e um requisito para a qualidade do cuidado. A segurança do paciente é definida como a redução do risco de danos desnecessários associados à atenção à saúde, até um mínimo aceitável, pois, considerando-se a complexidade de procedimentos e tratamentos, o potencial para o dano é real. **OBJETIVO:** Avaliar a percepção dos profissionais quanto ao clima de segurança em uma maternidade de risco habitual. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, transversal e descritivo. A pesquisa foi realizada em uma maternidade filantrópica de pequeno porte, conveniada ao Sistema Único de Saúde. A população foi constituída de 40 profissionais envolvidos na atividade assistencial, após aplicação dos critérios de inclusão, obtivemos uma amostra de 21 profissionais. Como instrumento para coleta de dados foi utilizado o Safety Attitudes Questionnaire (SAQ), para análise do domínio: Clima de Segurança. Os dados foram explorados pelas técnicas univariada e bivariada para obtenção da distribuição dos valores das frequências absoluta e relativa no programa estatístico SPSS (versão 20.0). Com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe sob Parecer nº1.313.955. Seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras preconizadas na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADO:** Na avaliação dos domínios do SAQ, a média acima de 75 pontos, demonstra-se uma avaliação positiva no escore. Dessa forma, observou-se que o clima de segurança obteve média abaixo (73,9%) do escore esperado. Sendo que das variáveis utilizadas, 95,2% (n= 20) dos profissionais disseram informar qualquer preocupação acerca da segurança do paciente para a equipe, 85,7% (n= 18) concordam que os erros são tratados de forma apropriada e que sabem conduzir as questões de segurança do paciente na maternidade, 76,2%(n=16) afirmaram ser difícil discutir sobre os erros, 61,9%(n=13), recebem

retorno apropriado sobre o desempenho e 100%(n=21), referem-se se sentir seguro se recebessem cuidado da maternidade como usuário. **CONCLUSÃO:** O clima de segurança apresentou valor negativo. Mesmo com tal resultado, a média encontrada no estudo consta como superior a apresentada no Brasil, o qual possui a média de 69,4. Portanto, percebe-se a necessidade de melhorar a qualidade de assistência dos serviços de saúde.

DESCRIPTORIOS: Segurança do paciente. Obstetrícia. Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar na Atenção Hospitalar à saúde;

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa concluída.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL DOS ACIDENTES GRAVES DE TRABALHO NO ESTADO DE SERGIPE.

Julianne Souza Bezerra (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto – e-mail: jubezerra.ufs@gmail.com);

Profa. Me. Ana Caroline Rodrigues Lima (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto);

Victor Miguel Campos de Jesus (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Me. Damião da Conceição Araújo (Doutorando em Ciências da Saúde, UFS);

Enf. Jádriel Felliipe Santana Santos (Enfermeiro, especialista em Enfermagem do Trabalho).;

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trabalho são definidos como um evento ocorrido no exercício de atividade laborativa que acarreta danos potenciais à saúde, de forma temporária ou permanente, desencadeando lesão corporal e, como consequência, perda ou redução da capacidade para o trabalho. Os acidentes de trabalho graves são aqueles que provocam mutilação, física ou funcional, e que levam a lesão cuja natureza implique em comprometimento extremamente sério e preocupante, capaz de consequências nefastas ou fatais. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico e a tendência temporal dos acidentes graves de trabalho no estado de Sergipe, no período de 2009 a 2015. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, de série temporal através de dados secundários notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS) da Secretaria Estadual de Saúde de Sergipe. Analisou-se a série histórica (2009 a 2015) da incidência de Acidentes Graves de

Trabalho ocorridos nos municípios do estado de Sergipe. **RESULTADOS:** O número total de acidentes de trabalho graves notificados foi de 1271 casos. Observou-se que os dois anos de destaque com relação ao número de acidentes foram os de 2011 (19,5%) e 2009 (15,6%). Deste quantitativo, 88,8% dos trabalhadores eram do sexo masculino, com a raça/cor da pele parda (61,5%), entre 25 e 29 anos (17,1%), com ensino incompleto da 5ª a 8ª série (20,2%) Quanto às características do acidente, obteve-se que 59,8% dos acidentes foram típicos e 35,8% de trajeto. A maioria dos casos evoluiu para uma incapacidade temporária em 62,6%, enquanto que em 12,2% dos casos houve a morte do trabalhador diretamente pelo acidente sofrido, sendo que apenas 14,3 % dos casos evoluíram para a cura. **DISCUSSÃO:** Nota-se uma média de cerca 182 acidentes graves ao ano, que é considerada alta e justifica a necessidade de estratégias de redução. Com relação ao perfil sociodemográfico, o resultado é explicado pelo fato de que os homens de menor faixa etária, primordialmente os menos qualificados, executarem tarefas de maior grau de risco para acidentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados deste estudo revelam uma tendência geral decrescente dos acidentes de trabalho graves no estado de Sergipe durante o período estudado, o conhecimento dessa é de grande importância na formulação e estruturação de programas de prevenção e na elaboração de estratégias mais específicas e eficientes, voltadas para o público mais vulnerável.

DESCRIPTORIOS: Acidentes de trabalho, Saúde do trabalhador; Epidemiologia.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa concluída.

ARTE: VIVIANE FONSECA SANTOS

PLANO DE CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DERRAME PLEURAL

Thais Costa Mendonça (Graduanda em enfermagem, UFS Lagarto, e-mail: thaiscostaa13@hotmail.com)

Damião da Conceição Araújo (Orientador, Mestre, UFS Lagarto)

Larissa Tayná Gomes da Silva Sá (Graduanda em enfermagem, UFS Lagarto)

Luan dos Santos Fonseca (Graduando em enfermagem, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: Derrame Pleural é caracterizado por acúmulo excessivo de líquido no espaço pleural. Os tipos de derrame, são: transudatos, apresenta aparência amarelo-

claro, não é inflamatório e não coagula espontaneamente; os exsudatos, podem ser turvos ou purulentos, são hemorrágicos e inflamatório. Estima-se que a incidência seja cerca de 20 a 40% dos casos associados a Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC), sendo a presença desse na PAC associado ao maior risco de morbidade e mortalidade.

OBJETIVO: Relatar um Plano de Cuidado de Enfermagem ao paciente com derrame pleural. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de caso clínico, realizado no

Hospital Universitário de Lagarto (HUL) no mês de Março de 2018. A coleta de dados foi realizada durante três visitas, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, e baseada nas etapas do Processo de Enfermagem. Um instrumento de coleta de dados elaborado sob os preceitos da teoria de enfermagem das Necessidades Humanas Básica de Wanda Horta foi aplicado. Os diagnósticos, metas e intervenções de enfermagem foram elencados usando as taxonomias da NANDA internacional, *Nursing Outcomes Classification* (NOC) e *Nursing Interventions Classification* (NIC).

RESULTADOS: C.J.S., sexo masculino, 81 anos, admitido no HUL com dispneia, tosse secretiva e cansaço. Apresentou diagnóstico clínico de derrame pleural. Ao exame físico: taquipnéico, tórax de pombo, uso de dreno torácico do tipo de sucção no lado direito, com líquido serosanguinolento, murmúrios vesiculares abafados por roncos em ambos os hemitórax e referiu dor (EVA: 6/10). No último dia de avaliação, apresentou ingurgitamento de carótida esquerda e edemas em membros inferiores (cacifo 3+/4+). Foi elaborado o seguinte plano de cuidado: 1. Diagnóstico de Enfermagem (D.E): Padrão respiratório ineficaz relacionado a acúmulo de fluído na cavidade pleural evidenciado por taquipneia e murmúrios vesiculares abafados em ambos os hemitórax.

Meta: Apresentará melhora do padrão respiratório em 1h. Prescrições de Enfermagem (P.E): Elevar/manter Fowler 30°, promover conforto no leito. 2. D.E: Volume de líquido excessivo relacionado ao comprometimento dos mecanismos reguladores, evidenciado por derrame pleural, mudança no padrão respiratório, e edema nos MMII (cacifo 3+/4+). Meta: Apresentara melhora do volume de líquidos em até 24h. P.E: Elevar MMI em 15°, estimular eliminação urinária, sugerir o uso de sonda vesical de demora. 3. D.E:

Risco de infecção relacionado a dreno torácico. Meta: Ausência de infecção. **P.E:** Realizar curativo do dreno e troca do selo d'água a cada 24h. **CONCLUSÃO:** O plano de cuidado de enfermagem contribuiu para uma assistência qualificada e sistematizada.

DESCRITORES: Processo de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Derrame pleural.

EIXO DA PESQUISA: Atualizar para Cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Relato de Experiência.

PROCESSO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ABSCESSO RENAL E PERINÉFRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Héllen Oliveira Santos (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto – e-mail: hellen-oliver@hotmail.com)

Prof. Me. Fernanda Gomes de Magalhães Soares Pinheiro (Orientadora, Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Jackeline Melo da Silva (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

José Cleyton de Oliveira Santos (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Juliane Oliveira Santos (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: O Abscesso Renal e Perinéfrico é uma patologia rara e grave que, se não for diagnosticada e tratada precocemente, pode evoluir para quadros graves de septicemia e morte por falência múltipla de órgãos. A doença pode ser ocasionada por problemas de inflamação renal, litíase renal, entre outros. Além disso, condições clínicas como Diabetes Mellitus, obstrução do trato urinário por cálculo, alterações anatômicas e estados imunodeprimidos são fatores de risco para o desenvolvimento dessa enfermidade. Ademais, é necessário expor, através de estudos, a importância da execução da sistematização da assistência em enfermagem para que haja uma organização das equipes e melhores resultados no tratamento do paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de aprendizagem de estudantes acerca do uso do processo de enfermagem aplicado ao paciente hospitalizado com abscesso renal e perinéfrico. **MÉTODO:** Relato de experiência realizado no Hospital Universitário de Lagarto, em janeiro de 2019, seguido da realização de três das cinco etapas do Processo de Enfermagem: *coleta de dados, elaboração de diagnósticos de enfermagem e planejamento*, sendo os diagnósticos elaborados a partir da 11ª edição da NANDA-I (2018-2020) e as intervenções e resultados esperados, de acordo com a 3ª edição da NIC e 2ª edição da NOC, respectivamente. **RESULTADOS:** Após a realização do estudo, aplicando o processo de enfermagem, foram elaborados os diagnósticos de enfermagem e intervenções com foco na patologia principal do paciente, sendo estes: *1. Volume de líquidos deficiente* relacionado a ingestão de líquidos insuficiente evidenciado por aumento na concentração urinária. Intervenções: monitoração dos eletrólitos e perda de

líquidos; avaliação do turgor da pele e se há sinais de ressecamento; oferta de água a cada 30 minutos, além de outros líquidos. 2. *Eliminação urinária prejudicada* relacionado a infecção do trato urinário evidenciado por disúria. Intervenções: controle do volume hídrico; avaliar o local de inserção da sonda em busca de sinais flogísticos ou dor; manter os cuidados com a sonda vesical de demora quanto a integridade. 3. *Risco de desequilíbrio eletrolítico* relacionado a disfunção renal. Intervenções: identificar os riscos interpretando os exames laboratoriais; repor o volume de líquidos conforme prescrição. **CONCLUSÃO:** A experiência possibilitou refletir sobre a importância da aplicabilidade e uso do processo de enfermagem, além de aprimorar os conhecimentos sobre a fisiopatologia da doença. Infere-se que os cuidados para a alta hospitalar, requerem que o enfermeiro esteja envolvido nesse importante momento.

DESCRIPTORES: Cuidados de enfermagem; Processos de enfermagem; Abscesso; Rins.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Relato de experiência.

PROCESSO DE ENFERMAGEM: ANÁLISE DOS REGISTROS ELETRÔNICOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Gabryelle Souza Fontes (Enfermeira, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto)

Ana Liz Pereira de Matos (Enfermeira, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto e-mail: analizuneb@gmail.com)

Anny Giselly Milhome da Costa Farre (Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe – Campus Professor Antônio Garcia Filho, Lagarto)

Ingrede Tatiane Serafim Santana (Enfermeira, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão)

INTRODUÇÃO: O processo de enfermagem é um instrumento metodológico utilizado com intuito de otimizar os serviços de enfermagem e, assim como o prontuário eletrônico, é responsável por unificar todas as informações do paciente em sistema único. Na Unidade de Terapia intensiva, a união desses recursos deve proporcionar melhor qualidade dos registros e maior tempo disponível para o cuidado direto aos

pacientes. **OBJETIVO:** Analisar os registros eletrônicos dos enfermeiros nas etapas do Processo de Enfermagem em prontuários da UTI, bem como a utilização do livro de ordens e ocorrências. **MÉTODO:** Estudo documental, realizado com prontuários eletrônicos de pacientes internados na UTI de um Hospital Universitário da região Nordeste, Brasil. Os dados foram coletados diariamente no período de dois meses em 2018, por meio de dois instrumentos estruturados, sendo um direcionado aos prontuários e outro ao livro de ordens e ocorrências do setor. Para análise descritiva e quantitativa dos dados foram utilizados os programas Microsoft Excel® e Statistical Package for the Social Sciences®. **RESULTADOS:** Os 60 prontuários avaliados apresentaram registros incompletos nas etapas de: Histórico de Enfermagem (n=42), a maioria sem dados de história pregressa de saúde e/ou histórico familiar; Prescrições de Enfermagem (n=54), muitos sem aprazamentos do cuidado; Avaliação de Enfermagem ou Evoluções (n=29), com destaque para falta de exame físico. Os Diagnósticos de Enfermagem foram registrados em todos os prontuários (n=60), sendo o Risco de Infecção aquele mais comumente encontrado, no entanto a intercorrência mais registrada no livro de ordens e ocorrência do setor foi diarreia. Na etapa de Planejamento de Enfermagem não foram observados resultados esperados e apenas duas prescrições não haviam sido realizadas. O absenteísmo levou a inadequação das escalas em 24 dias e em um dia o sistema ficou indisponível por algumas horas. **CONCLUSÃO:** A incompletude ou falta de informações em muitas etapas do processo de enfermagem reforça a evidência que o enfermeiro tende a não registrar todo o cuidado prestado aos pacientes. A maioria das intercorrências registradas em livro de ordens do setor não compuseram os diagnósticos de enfermagem dos pacientes.

DESCRITORES: Processo de enfermagem; Avaliação em enfermagem; Serviço hospitalar de enfermagem; Unidades de terapia intensiva; Assistência ao paciente.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa (Concluída).

SISTEMATIZAÇÃO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE SEPSE NÃO ESPECIFICADA

Isabella Nunes da Silva (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto – e-mail:

bellinhaaa.silva@hotmail.com)

Prof^a Me. Fernanda Gomes de Magalhães Soares Pinheiro (Orientadora,
Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)
Giovanna de Jesus Teixeira (Departamento de Medicina, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: Sepsé é um conjunto de manifestações graves em todo organismo produzidas por uma infecção. Antigamente, era conhecida como septicemia ou infecção no sangue, atualmente, é popularmente intitulada como infecção generalizada. Consiste em uma resposta sistêmica a uma doença infecciosa, que pode ser causada por diversos micro-organismos. Estudos epidemiológicos estimam que no Brasil, a sepsé é a segunda causa de mortalidade em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e sua incidência é de aproximadamente 200 mil casos por ano. As definições na prática entre sepsé e choque séptico têm sido discutidas constantemente, em especial, no que se refere ao aporte tecnológico empregado na condução dos casos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das estudantes de enfermagem na construção da Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) a paciente com diagnóstico clínico de sepsé não especificada. **MÉTODO:** Refere-se a um relato de experiência, elaborado ao longo das atividades de ensino da subunidade de Habilidades e Atitudes em Saúde II, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe. Foi realizado o acompanhamento pelas discentes durante três dias do mês de fevereiro de 2019. A paciente estava internada na unidade da Clínica Médica do Hospital Universitário de Lagarto, após ser admitida no hospital no dia 25 de janeiro de 2019. Efetuou-se a coleta de dados por meio de fontes secundárias, prontuário, adquirindo-se informações relacionadas às medicações utilizadas e exames laboratoriais realizados durante os dias de acompanhamento. Com isso, as discentes conseguiram identificar os principais diagnósticos de enfermagem, além de sugerir possíveis metas e prescrições de enfermagem. **RESULTADOS:** Foram listados os seguintes diagnósticos de enfermagem: Risco de desequilíbrio eletrolítico evidenciado por diarreia; Fadiga relacionada à estressores evidenciada por letargia e cansaço; Padrão respiratório ineficaz relacionado à fadiga evidenciado por taquipneia; Mobilidade física prejudicada relacionada à força muscular diminuída e resistência diminuída evidenciada por dificuldade para virar-se, movimentos lentos e redução na amplitude de movimentos; Risco de integridade da pele prejudicada evidenciada por pressão sobre saliência óssea. **CONCLUSÃO:** Após a realização do estudo clínico foi possível ampliar o conhecimento acerca da patologia relacionando a fisiopatologia, tratamento e exames e,

por fim, estabelecer a SAE. Além disso, foi possível notar a imprescindibilidade de uma equipe multiprofissional e o uso da SAE para o cuidado contínuo, resultando em uma melhora no quadro clínico do paciente.

DESCRIPTORIOS: Sepsis; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Relato de Experiência.

TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DA PELE EM SERGIPE: RESULTADOS PRELIMINARES

Jean Pablo Alves dos Santos (Acadêmico de Enfermagem, UFS Lagarto – e-mail: jean_pablo@hotmail.com)

Damião da Conceição Araújo (Orientador, Mestre, UFS Lagarto)

Thiago de Jesus Santos (Acadêmico de Enfermagem, UFS Lagarto)

Jennifer Paola Alves dos Santos (Acadêmico de Fonoaudiologia, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna da pele é classificada em melanoma (mais agressivo e menos comum) e não melanoma (mais frequente e menos grave). É uma doença provocada pelo crescimento anormal e descontrolado das células que compõem a pele. É o câncer de maior incidência no Brasil, sendo a exposição aos raios solares o principal fator de risco. Estudos voltados para a neoplasia maligna da pele são essenciais para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento.

OBJETIVO: Descrever a tendência temporal das internações hospitalares por neoplasia maligna da pele no estado de Sergipe. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico com abordagem descritiva de uma série temporal de 10 anos, sobre as internações hospitalares por neoplasia maligna da pele. As unidades de análise foram os 75 municípios do estado de Sergipe. A amostra foi composta por todos os casos de internações hospitalares durante o período de 2008 a 2018. A coleta de dados foi realizada no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) /DATASUS. Os dados foram armazenados no programa *BioEstat* 5.0 para análise descritiva dos dados. O Programa *JoinPoint* foi utilizado para calcular as tendências temporais. A variação percentual anual (APC), com um intervalo de confiança (IC) de 95%, foi calculada por meio da regressão de *Poisson*, utilizando o método de permutação de Monte Carlo com

nível de significância adotado de 5%. O estudo não foi submetido ao comitê de ética por utilizar dados de domínio público. **RESULTADOS:** Os resultados preliminares deste estudo demonstraram que no estado de Sergipe foram registrados o total de 912 internações hospitalares por neoplasia maligna da pele. Em relação ao perfil sociodemográfico, verificou-se que a maior parte dos indivíduos era do sexo masculino (57,2%) na faixa etária de 60 a 69 anos (21,8). O estado apresentou uma tendência decrescente durante o período de 2008 a 2016 ($APC = 1,35$; $IC = 95\%$; $p < 0,05$). Entretanto, observou-se que entre os anos de 2016 a 2018 a tendência foi crescente ($APC = -12,05$; $IC = 95\%$; $P < 0,05$). **CONCLUSÃO:** O estado de Sergipe oscilou em relação a tendências das internações hospitalares por neoplasia maligna da pele.

DESCRIPTORIOS: Neoplasias Cutâneas; Pele; Internações.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa concluída.

UNIT+FELIZ E ATIVIDADES RECREATIVAS: UMA ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR.

Gustavo Venícius da Silva Santos (Departamento de Enfermagem, Universidade Tiradentes – e-mail: gustavovinicius99@hotmail.com)

Cláudia Pereira de Matos (Orientador, Especialista em Gestão em saúde pública e da família e em enfermagem do trabalho, Universidade Tiradentes)

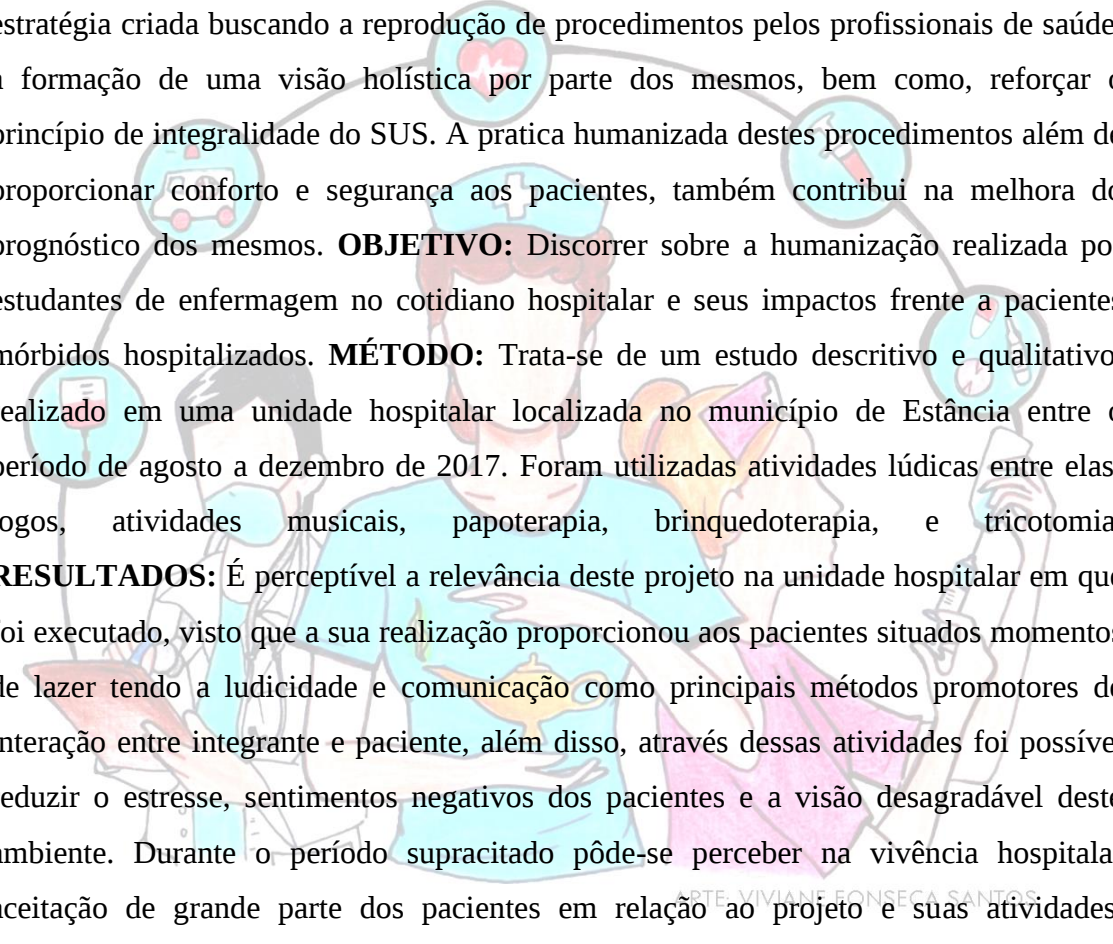
Vitoria Caroline Freitas Monteiro (Departamento de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Adão Renato de Jesus Freire (Departamento de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Aislayne Rodrigues Valentim (Departamento de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Larissa Fernanda Sousa Andrade (Departamento de Enfermagem, Universidade Tiradentes)

INTRODUÇÃO: As unidades hospitalares brasileiras, a partir do Sistema Único de Saúde (SUS), constituem uma das principais ferramentas assistenciais ao paciente que necessita de cuidados imediatos, seja pela acessibilidade, como pelo serviço gratuito



ofertado por estes através da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS). É perceptível a necessidade destas unidades de possuírem profissionais capacitados e competentes para a promoção efetiva do cuidado. Embora haja suficiência na preparação e nos recursos, os hospitais ainda são encarados pelos pacientes como ambientes hostis, e em consequência a esta visão são formados pelos mesmos sentimentos como angústia, remorso, insegurança e dor. A Política Nacional de Humanização (PNH) foi uma estratégia criada buscando a reprodução de procedimentos pelos profissionais de saúde, a formação de uma visão holística por parte dos mesmos, bem como, reforçar o princípio de integralidade do SUS. A prática humanizada destes procedimentos além de proporcionar conforto e segurança aos pacientes, também contribui na melhora do prognóstico dos mesmos. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a humanização realizada por estudantes de enfermagem no cotidiano hospitalar e seus impactos frente a pacientes mórbitos hospitalizados. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, realizado em uma unidade hospitalar localizada no município de Estância entre o período de agosto a dezembro de 2017. Foram utilizadas atividades lúdicas entre elas: jogos, atividades musicais, papoterapia, brinquedoterapia, e tricotomia. **RESULTADOS:** É perceptível a relevância deste projeto na unidade hospitalar em que foi executado, visto que a sua realização proporcionou aos pacientes situados momentos de lazer tendo a ludicidade e comunicação como principais métodos promotores de interação entre integrante e paciente, além disso, através dessas atividades foi possível reduzir o estresse, sentimentos negativos dos pacientes e a visão desagradável deste ambiente. Durante o período supracitado pôde-se perceber na vivência hospitalar aceitação de grande parte dos pacientes em relação ao projeto e suas atividades, entretanto, alguns ainda demonstraram certa resistência devido o estresse propiciado pelo ambiente/circunstância atual outros, acolheram o projeto e os integrantes, mas recusavam-se a jogar por motivos religiosos. **CONCLUSÃO:** Em síntese, é notória que a execução deste projeto obteve resultados positivos, visto que durante a sua realização foi possível visualizar os efeitos causados nos pacientes, bem como compreender a necessidade da inserção de políticas e atividades humanitárias nos serviços de saúde, fato que contribui de maneira imensurável no prognóstico dos mesmos.

DESCRITORES: Humanização; Hospitalização; Cuidado.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde;

TIPO DE PESQUISA: Relato de Experiência.

USO DA RESTRIÇÃO NO LEITO COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Thiago de Jesus Santos (Acadêmico de Enfermagem/ UFS Lagarto –
e-mail: thiago.jesus.santos@hotmail.com)

Alicia de Souza Lisboa (Acadêmica de Enfermagem/ UFS Lagarto)

Milena Rabelo de Souza (Acadêmica de Enfermagem, UFS Lagarto)

Thais Mendonça Costa (Acadêmica de Enfermagem, UFS Lagarto)

Fernanda Gomes de Magalhães Soares Pinheiro (Orientadora, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: As Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) surgiram no Brasil na década de 70 com repercussão no setor de saúde, pois, pacientes de alta complexidade que antes tinham pouca ou nenhuma chance para sobreviver, agora podiam usufruir de recursos em um ambiente de caráter inovador. A contenção física é um método manual físico ou dispositivo mecânico, material ou equipamento ligado ao corpo que o indivíduo não pode remover facilmente, restringindo a liberdade de movimento ou o acesso normal. Contudo, a depender do tipo e ou motivo da contenção, há controvérsias sobre sua adoção na prática clínica. **OBJETIVO:** descrever as práticas de restrição física na UTI, correlacionando a outras variáveis, como sexo, idade e sedação, além de descrever o perfil dos pacientes que usam contenção internados na UTI. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado na UTI do Hospital Universitário de Lagarto (HUL), aprovado sob número de parecer 2.051.128 junto ao comitê de ética da Universidade federal de Sergipe CAAE: 65895817.6.0000.5546. A amostra foi não probabilística por conveniência composta por 50 pacientes incluídos na pesquisa. A coleta de dados ocorreu no período de 1º de agosto de 2018 a 5 de março de 2019, conforme resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram tabulados no *Microsoft Office Excel* (2010). **RESULTADOS:** Dos 50 pacientes incluídos na pesquisa, que corresponde a 100%, 62% não faziam o uso da contenção, enquanto, 38% estavam contidos. Desses 100% (n= 50), eram 35 homens, 15 mulheres, em relação aos sedativos, dos 100% (n=50), 31 pacientes não faziam o uso de sedativos, enquanto, 19 pacientes usavam. Com relação aos dias de internação, dos 100% (n=50), 27 ficaram internados por um período inferior a 15 dias, já os 23 restantes ficaram internados por um período superior 15 dias. Além disso, em relação a idade, dos 100% (n=50), foram 44 pacientes com idade maior que 45 anos e 6 pacientes com idade inferior a 45 anos.

CONCLUSÃO: Identificou-se que pacientes do sexo masculino, com período de internação superior a 15 dias e a idade maior que 45 anos são fatores propensos ao uso de contenção. Sugere-se que seja utilizado pelos profissionais de enfermagem uma comunicação terapêutica durante a contenção como também no período em que o paciente esteja contido, assim, evita que o paciente fique mais agitado, podendo diminuir o tempo de uso dessa técnica.

DESCRITORES: Restrição Física. Unidade de Terapia Intensiva. Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa em andamento.

USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS: CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR À SAÚDE

Gilvan Oliveira dos Santos (Enfermeiro, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto)

Anny Giselly Milhome da Costa Farre (Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe – Campus Professor Antônio Garcia Filho, Lagarto)

Ingrede Tatiane Serafim Santana (Enfermeira, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão)

Hertaline Menezes do Nascimento Rocha (Enfermeira, mestre em biologia parasitária, Universidade federal de Sergipe, Lagarto)

Paulo Thomaz Oliveira Felix (Enfermeiro, Pós-graduado em Enfermagem do Trabalho - e-mail: paulooliveira14@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A administração de medicamento é um processo complexo, multidisciplinar e interligados que necessita de interação eficiente entre os profissionais atuantes. O processo de administração de medicamentos, como os potencialmente perigosos, em meio hospitalar é complexo, passível de falhas. Os incidentes são multifatoriais e a Enfermagem como última barreira, deve antecipar possíveis falhas impedindo que um incidente ocorra. **OBJETIVO:** Caracterizar o conhecimento dos enfermeiros acerca do uso de medicamentos potencialmente perigosos utilizados no ambiente hospitalar. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo avaliativo, exploratório, com abordagem quantitativa, aprovado sob parecer número 1.875.657. Aplicou-se um

questionário validado sobre medicamentos potencialmente perigosos em uma amostra de 26 enfermeiros assistenciais em um Hospital Universitário de Sergipe. Foi realizada análise descritiva simples dos dados por meio do *Statistical Package for Social Science* 17. **RESULTADOS:** Entre os participantes do estudo, houve maior predominância do sexo feminino, tempo médio de atuação profissional dos participantes de oito anos, enfermeiros jovens adultos, em seus 10 primeiros anos de atuação. Na primeira parte do questionário o percentual médio de acertos dados pelos enfermeiros foi de 64,6%, a taxa de erros foi de 27,3%, enquanto de reposta “não sabe” ficou com 7,7. Atenta-se que nessa parte nenhum enfermeiro acertou a questão correspondente ao item 1.4, que tratava das múltiplas concentrações dos medicamentos para permitir uma maior escolha. Já o maior valor percentual de acertos (96,2) ficou com o item 1.10, que versava sobre o uso de etiquetas para diferenciar medicamentos com nomes parecidos. A segunda parte do questionário encontrou médias de 53,7% para respostas corretas, de 20,8% para respostas incorretas e 21,9% para respostas “não sei”. O item com menor valor percentual de acertos 26,9%, diz respeito a substituição da seringa de insulina pela de 1 ml ou a tuberculínica; enquanto que com 88,5%, versando sobre a expressão da dose da insulina em ml e cc, foi o item com maior valor percentual de acertos. **CONCLUSÃO:** Os enfermeiros apresentaram conhecimentos adequados, entretanto observa-se que há lacunas e dúvidas a serem esclarecidas, principalmente relacionadas ao uso dos eletrólitos, quimioterápicos, e insulina, destacando-se a possibilidade de uma prática inadequada ao trocar-se a seringa de insulina pela de 1ml. Os medicamentos potencialmente perigosos utilizados no âmbito hospitalar fazem parte de um processo complexo e passível de falhas, sendo o enfermeiro uma das últimas barreiras de proteção antes da administração no paciente.

DESCRITORES: Erros de medicação; Medicamentos potencialmente perigosos; Assistência hospitalar; Segurança do paciente.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Atenção Hospitalar à Saúde.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa (Concluída).

MOTIVAR PARA CONTINUAR: ESTUDOS EM SAÚDE MENTAL

A ANSIEDADE E O DISTANCIAMENTO FAMILIAR EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, CAMPUS LAGARTO

Luziaylla Alves Santos (Departamento de Medicina, UFS Aracaju, e-mail:

luziayllasantos@gmail.com

Iane Brito Leal (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Davidson Henrique Barros Filho (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Iasmin Santos Andrade (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

João Paulo Santos Costa (Departamento de Farmácia, UFS Lagarto)

Thatiane Andrade Souza (Departamento de Fisioterapia, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: A ansiedade caracteriza-se por sentimentos de tensão e de medo provocados pela sensação desagradável e desconcertante de apreensão, antecipação de algo desconhecido que ocorrerá futuramente, ou seja, pensamentos preocupantes. Os sintomas da ansiedade podem ser físicos (palpitações, agitação, transpiração, problemas temporários na dicção) e psicológicos (medo de ser avaliado negativamente, pessimismo) e seus antecedentes podem ser genéticos, psicológicos e sociais. No meio acadêmico, os níveis de ansiedade são consideravelmente altos, pois a universidade é um local que provoca muitas mudanças emocionais e de percepção de vida, principalmente para os recém-chegados e para os que se deslocam espacialmente de seu núcleo familiar. Este estudo justifica-se pela carência de estudos relacionando ansiedade e família, além de que trará maior conhecimento sobre o tema abordado, tanto para a população em geral, quanto para os estudantes que poderão procurar ajuda psicológica se o nível de ansiedade for alto. Além de que pode haver a criação de estratégias para melhor enfrentamento dessa condição. **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre ansiedade e distanciamento familiar em estudantes da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto. **MÉTODO:** Será feita uma pesquisa descritiva em forma de levantamento com análise quantitativa. A população de estudo consiste em estudantes do primeiro ciclo (primeiro ano) dos oito cursos ofertados pela Universidade Federal de Sergipe. Serão incluídos alunos que frequentam a universidade e que concordem em participar do estudo ao assinar o termo de consentimento livre e esclarecido e serão

excluídos aqueles que não frequentem as aulas, os que já cursaram algum curso do ensino superior, além dos menores de 18 anos. Será utilizado o inventário de ansiedade de Beck que mede a ansiedade por meio do auto relato e um questionário sociodemográfico para que se possa atingir os objetivos propostos. **RESULTADOS:** Espera-se que o distanciamento familiar seja um fator ansiogênico para os universitários e que apresentem níveis elevados de ansiedade. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento do trabalho é fundamental para avaliar a relação do distanciamento familiar e os níveis de ansiedade nos estudantes da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto.

DESCRIPTORES: Ansiedade, Estudantes, Adulto Jovem, Adaptação.

EIXO TEMÁTICO: Motivar para Continuar: Estudos em Saúde Mental.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa em andamento.

A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DA PALHAÇOTERAPIA PARA EVITAR A EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Maria Júlia Oliveira Ramos (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto – e-mail: maju.oramos@gmail.com)

Raphaela Schiassi Hernandez (Departamento de Terapia Ocupacional, UFS Lagarto)

Willamis Tenório Ramos (Departamento de Fisioterapia, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: A evasão na educação superior é uma complexidade que envolve questões pedagógicas, psicológicas, sociais, políticas, econômicas, administrativas, dentre outras. A metodologia ativa de ensino-aprendizagem exige do aluno uma capacidade reflexiva, investigativa, humanista, motivadora e desafiadora que muitas das vezes leva o acadêmico à frustrações e esgotamentos físicos e psicológicos que favorecem para o processo de evasão na graduação. Nesta perspectiva, a Palhaçoterapia utiliza técnicas próprias para promover enfrentamento de aspectos negativos da graduação, resultando na evolução de bem-estar físico e mental para acadêmicos da área da saúde. **OBJETIVO:** Discutir as possibilidades de intervenção por meio da Palhaçoterapia para evitar a evasão de acadêmicos da área da saúde em uma universidade federal no interior de Sergipe. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto, membros do projeto de extensão Território Feliz, tendo como pilar a utilização da arte e da figura do palhaço como estratégia de

intervenção e humanização dentro do território. São realizados encontros semanais com dinâmicas e capacitações teórico/práticas para o grupo de discentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Medicina, Farmácia, Odontologia, Nutrição e Fonoaudiologia caracterizados de doutores-palhaços sobre concepções e vertentes da Palhaçoterapia, capacitações sobre improvisações para promover a terapia do riso, aulas de maquiagem e momentos de música entre os participantes do projeto.

RESULTADOS: As ações do projeto permitem aos acadêmicos uma quebra na rotina de estudos e leituras nos seus cursos, promovendo espaço lúdico de distração, risadas e conversas que reverberam na saúde mental e possibilitam resiliência para o enfrentamento dos desafios de uma graduação da saúde por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. O fenômeno da evasão envolve uma articulação entre múltiplos fatores, ou seja, as dificuldades individuais podem ser mais bem superadas na presença de espaços que promovam um bom suporte aos acadêmicos na graduação.

CONCLUSÃO: A Palhaçoterapia é uma possibilidade de intervenção que gera espaços de saúde mental para os acadêmicos de graduação da área saúde no Campus da UFS/Lagarto por meio do projeto Território Feliz, sendo necessária aplicação de mais estudos investigativos que corroborem na defesa da Palhaçoterapia como uma possibilidade de promoção da saúde mental evitando a evasão na educação superior na área da saúde.

DESCRITORES: Saúde Mental; Educação; Estudantes.

EIXO TEMÁTICO: Motivar para Continuar: Estudos em Saúde Mental.

TIPO DE PESQUISA: Relato de experiência.

ARTE: VIVIANE FONSECA SANTOS

ADOLESCÊNCIA, SENTIMENTOS E SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Santos Oliveira (Graduanda de Enfermagem, UFS Lagarto – E-mail: enferlarissaoliveira@gmail.com)

Abraão Machado da Cunha (Graduando de Enfermagem, UFS Lagarto)

Alicia de Souza Lisboa (Graduanda de Enfermagem, UFS Lagarto)

Deiseane de Oliveira Almeida (Graduanda de Enfermagem, UFS Lagarto)

Wanderley Williams Santos Silva (Graduando de Enfermagem, UFS Lagarto)

Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas (Orientadora, Doutora em Ciências da Saúde, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: Atualmente, a atenção à Saúde Mental é de base comunitária, cujas ações proporcionam o estabelecimento do vínculo e acolhimento. Com essa visão realiza-se a educação em saúde em busca de promover saúde e prevenir doenças mentais. Estas doenças têm aumentado durante a adolescência, como o risco e a tentativa de suicídio, os quadros de depressão, ansiedade e automutilação. **OBJETIVO:** Descrever a experiência sobre uma ação realizada em duas escolas da rede pública com adolescentes. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, com enfoque qualitativo e abordagem observacional-descritiva de uma ação sobre a expressão de sentimentos realizada em duas escolas da rede pública do município de Lagarto (SE) com alunos do ensino médio. A primeira escola está localizada no centro da cidade e a segunda no povoado Colônia Treze, nos dias 03 e 19 de janeiro de 2019. A dinâmica ocorreu após uma palestra intitulada “Sem neura! Saúde Mental na Adolescência é possível!”, realizada por 05 acadêmicos de enfermagem participantes do Grupo de Estudos PlenaMENTE- Abordagens em Saúde Mental (GEPASM). Logo, os alunos da escola foram orientados quanto a dinâmica, que consistia em escrever um sentimento em papel previamente entregue. **RESULTADO:** Na primeira escola a dinâmica foi realizada nos turnos matutino e vespertino, com 163 alunos e na segunda escola foi realizada no turno matutino, com 85 alunos, totalizando 248 alunos. Após os estudantes escreverem o sentimento no papel, de forma anônima, eles foram entregues aos acadêmicos que embaralharam e os redistribuíram. Em seguida, os estudantes foram orientados a ler o que estava escrito e falar o que fariam caso estivessem sentindo o que leram. Foi possível observar repetição nos sentimentos e relatos, sendo eles: ansiedade, falta de confiança, falta de ânimo, angústia, insegurança, solidão, incompreensão, conturbação, necessidade de atenção, automutilação, pânico, estresse, insatisfação com a aparência corporal, medo e tristeza. Diante disso, os acadêmicos explicaram a importância de procurar ajuda e condutas de como tentar amenizar a ocorrência de alguns sentimentos, ressaltaram também, a importância de aceitação da imagem corporal e o combate ao bullying. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, foi possível detectar a necessidade de se falar abertamente sobre saúde mental entre adolescentes, pois é notório os fatores de riscos presentes. Além disso, como proposto na dinâmica, falar e procurar ajuda sempre é a melhor opção. Por fim, destaca-se a necessidade de maiores intervenções nos espaços escolares.

DESCRITORES: Educação em saúde; Saúde mental; Adolescente.

EIXO TEMÁTICO: Motivar para Continuar: Estudos em Saúde Mental.

TIPO DE PESQUISA: Relato de experiência

APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE MENTAL

Patrícia Souza Fortuna (Departamento de Enfermagem, UFS São Cristóvão – e-mail: pathfort@gmail.com)

Ednilton Pereira Dos Reis (Departamento de Enfermagem, UFS São Cristóvão)

Brunna Santos de Oliveira (Departamento de Enfermagem, UFS São Cristóvão)

José Sávio dos Santos (Departamento de Odontologia, Universidade Tiradentes)

INTRODUÇÃO: As práticas integrativas e complementares, também conhecidas como medicina tradicional e/ou medicina complementar e alternativa, compõem uma série de terapias não-farmacológicas baseadas no modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, buscando estimular os mecanismos naturais de prevenção de patologias e agravos, promoção e recuperação da saúde, com diversos fatores que contribuem para a redução dos transtornos mentais. **OBJETIVO:** Analisar a aplicabilidade das práticas integrativas e complementares na saúde mental. **METODOLOGIA:** Realizou-se, além da análise da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados LILACS, BDENF e Mosaico – Medicina Integrativa. Os critérios de seleção aplicados foram: periódicos publicados entre o período de 2009 a 2019 e produções em português, utilizando os descritores Práticas Integrativas e Complementares e Saúde Mental, sendo AND o operador booleano empregado. Foram encontrados 33 artigos relacionados ao tema, os quais foram analisados para compor o presente estudo. **RESULTADOS:** Na distribuição de ações das práticas integrativas e complementares por área de atuação, apenas 1,30% são realizadas em serviços de saúde mental. Foram identificadas como homeopatia, acupuntura, massoterapia, fitoterapia e meditação. No caso da homeopatia, apenas 1,20% da sua aplicação em ambiente nacional é direcionado aos serviços de saúde mental, inclusive trabalho realizado com 15 mulheres com depressão refratária tratadas exclusivamente com homeopatia tiveram um resultado positivo de 93%. Apesar disso, 90,4% dos municípios brasileiros não oferecem medicamentos homeopáticos via

farmácia pública de manipulação. Ademais, 1,72% das ações de fitoterapia e 1,22% de acupuntura são realizadas em serviços de saúde mental. Outra prática muito presente em tal âmbito é a Terapia Comunitária Integrativa, apesar de estudo mostrar que apenas 5,4% dos enfermeiros capacitados para tal terapia realmente a aplicam em suas ações. Além disso, estudo demonstrou que poucos profissionais já tiveram contato com as PICS de forma teórica e uma menor parcela foi capacitada para tal, apesar de considerarem sua aplicabilidade. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a utilização e elaboração de estratégias de aplicação das PICS no campo de saúde mental ainda são pequenas, assim como o número de estudos na área, evidenciando a hegemonia alopática que reflete o enraizamento de ações voltadas apenas para os aspectos biológicos em detrimento dos psicossociais.

DESCRIPTORIOS: Saúde Mental. Terapias complementares. Psiquiatria biológica.

EIXO TEMÁTICO: Motivar para Continuar: Estudos em Saúde Mental.

TIPO DE PESQUISA: Revisão de literatura.

CUIDAR PARA PREVENIR O SUICÍDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cibelle Alves Doria de Souza (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto –
e-mail: souza-belle@hotmail.com)

Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas (Docente do Departamento de Enfermagem, UFS
Lagarto)

Anne Caroline Almeida de Sousa (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Iara Almeida Silva (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Lavínia Melo Andrade (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Raniele da Silva (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: O suicídio pode ser compreendido como o ato deliberado e intencional de causar morte a si. É considerado um evento multifacetado uma vez que pode resultar da combinação dos fatores ambientais, sociais, fisiológicos e genéticos. Logo, em face das dificuldades encontradas pelas equipes de saúde em oferecer atenção especializada aos indivíduos com ideação suicida, urge a necessidade de desenvolver ações de saúde a fim de se evitar desfechos trágicos. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de uma ação educativa de promoção ao cuidado à saúde mental e prevenção

ao suicídio. **MÉTODO:** O estudo consiste em um relato de experiência de caráter qualitativo e descritivo, acerca de uma ação educativa realizada por 7 acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Sergipe, no Centro de Referência de um município da região centro-sul de Sergipe, no dia 12 de setembro de 2018, sob supervisão da professora e monitora e contribuição de uma psicóloga do local, durante a subunidade curricular de Saúde Mental. Dividiu-se em 4 momentos: acolhimento e roda de conversa; pintura expressando sentimentos do momento; entrega de uma rosa a alguém que estivesse presente; e, por fim, um círculo para cantar canções motivacionais. **RESULTADOS:** Como você se sente? Qual a sua dor? Embasados nas próprias experiências os participantes pontuaram como principais problemas a depressão, ansiedade, estresse e suicídio. A partir do desenvolvimento das dinâmicas, ficou nítido a integração do grupo, caracterizando assim, um espaço liberal para abordagem de dilemas, bem como a elaboração e o aperfeiçoamento das estratégias de enfrentamento dos problemas. Nesse sentido, os participantes destacaram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e amigos como meios de apoio. Ao final da ação ocorreu a troca de flores e abraços, sendo válido ressaltar a importância de ações referente a prevenção do suicídio, visto que a vivência proporcionou um momento significativo tanto para os participantes como para as discentes responsáveis pela organização da ação. **CONCLUSÃO:** A ação proporcionou uma troca de experiências e reflexão sobre temas que embora sejam recorrentes no meio social ainda são de difícil abordagem. De tal maneira, percebe-se a necessidade de desenvolver atividades, principalmente de iniciativa do meio acadêmico, afim de contribuir para a prevenção do suicídio e ampliar o aprendizado dos discentes, preparando-os melhor para o exercício futuro de sua profissão.

DESCRITORES: Saúde mental; Suicídio; Educação em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Motivar para Continuar: Estudos em Saúde Mental.

TIPO DE PESQUISA: Relato de experiência.

DEPRESSÃO: UM ALARMANTE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Monara Barbosa Marques (Enfermeira, Graduada pela Faculdade de Aracaju –
e-mail:naraenfermet@gmail.com)

Wiltar Teles Santos Marques (Orientadora, Enfermeira, Graduada pela Universidade Tiradentes)

Wolney Sandy Santos Lima (Enfermeiro, Graduado pela Universidade Tiradentes)

Marcela Souza Santos (Enfermeira, Graduada pela Universidade Tiradentes)

Evany Rosário do Nascimento (Enfermeira, Graduada pela Universidade Tiradentes)

INTRODUÇÃO: A depressão é considerada a condição mais incapacitante que existe. Dados da Organização Mundial de Saúde revelam que mais de 300 milhões de pessoas encontram-se deprimidas e que essa patologia ocupa o quarto lugar entre as doenças de destaque mundial. Ela possui raiz psicológica e é gerada a partir de problemas multifatoriais inerentes a cada indivíduo e atinge as mais diversas camadas da sociedade contemporânea. Segundo estudos, esse transtorno mental silencioso é caracterizado por melancolia, alteração do humor, isolamento, tristeza, ansiedade. **OBJETIVO:** Discutir o impacto da depressão sobre a sociedade contemporânea. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a partir da base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados como critérios de inclusão quatro artigos científicos disponíveis em português e inglês, entre os anos de 2014 a 2018 e que abordam sobre o tema apresentado. **RESULTADOS:** Os artigos pesquisados evidenciaram que a principal consequência da depressão é o suicídio. Este, atinge especialmente jovens menores de 30 anos de idade. Estatísticas científicas demonstraram que em 2020, a depressão ocupará o segundo lugar como doença incapacitante em saúde. Os sintomas descritos, geralmente são: apatia, irritabilidade constante, perda de interesse, atraso motor e agitação, tristeza, ideias conflitantes e queixas somáticas (insônia, fadiga, anorexia). Entre 2009 a 2015, aproximadamente 97 mil pessoas foram aposentadas por invalidez em decorrência de transtornos mentais e comportamentais, com destaque para a depressão, estresse pós-traumático e distúrbios de ansiedade. Em geral, esses benefícios representam uma conta de 113,3 milhões de reais anuais aos cofres públicos. O sexo com maior vulnerabilidade a doença foi o feminino. A faixa etária mais acometida foi a partir dos 50 anos de idade, sendo assim, relata-se que quanto maior a idade maior o risco de sofrer esse agravo. **CONCLUSÃO:** A depressão é um transtorno mental que vem crescendo de forma discrepante na sociedade. A identificação precoce dos sinais e sintomas de depressão ainda é a melhor forma de prevenção. No entanto, faz-se necessário a capacitação de profissionais da saúde para que estejam atentos a pacientes que apresentem possíveis

indícios de depressão e atuem com intervenção imediata nas manifestações primárias da doença.

DESCRIPTORIOS: Depressão; Transtorno Mental; Saúde Pública.

EIXO TEMÁTICO: Motivar para Continuar: Estudos em Saúde Mental

TIPO DE PESQUISA: Revisão de literatura.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES DEPRESSIVOS- RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Jamilly Santos Araujo (Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde HUL-UFS, jamilly142009@gmail.com)

Anny Giselly Milhome da Costa Farre (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Juscilaine dos Santos Pereira (Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde HUL-UFS)

Thiago dos Santos Valença (Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde HUL-UFS)

INTRODUÇÃO: A depressão é um transtorno mental frequente. Que pode se apresentar enquanto síndrome incluindo tantas alterações no humor (tristeza, falta da capacidade de sentir prazer, irritabilidade), quanto alterações vegetativa, cognitivas e psicomotoras. Ou pode se apresentar enquanto sintoma de diversos quadros clínicos. Esse transtorno é comum em todo o mundo, estima-se que mais de 300 milhões de pessoas, de todas as idades, sofram com ele. **OBJETIVO:** Relatar a experiência adquirida durante a prestação de serviço em um centro de atenção psicossocial (CAPS).

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo desenvolvido durante a prestação da assistência em um CAPS. O estudo teve como foco a prestação da assistência humanizada por parte da equipe de Enfermagem aos pacientes diagnosticados com depressão que frequentavam o CAPS tipo I em um município do agreste sergipano.

RESULTADOS: Foi observado que durante os atendimentos de alguns usuários no CAPS alguns deles encontravam-se ansiosos, chorosos, tristes e ao aborda-los na sala de triagem e questiona-los sobre o que estava acontecendo, percebeu-se que os mesmos possuíam pouco conhecimento sobre a depressão. Então, foi pensado em prestar uma assistência humanizada e esclarecedora, na qual foi realizado tudo aquilo que já era preconizado, como anamnese, exame físico, aferição de sinais vitais e atrelado a isso

foram dadas orientações sobre o que se tratava a depressão, orientações quanto ao uso correto de medicação e prática de atividades que promoveriam a melhora da qualidade de vida. Após algumas semanas foi possível observar melhoras significantes no quesito humor, ânimo e desejo em participar das atividades desenvolvidas no próprio CAPS por parte desses usuários. **CONCLUSÃO:** É sempre válido ressaltar que o trabalho da Enfermagem é muito amplo, e que vai muito além da administração de medicamentos e da realização de curativos. Que o enfermeiro deve explorar seu julgamento crítico e suas habilidades de cuidar, com o propósito de enxergar o ser humano como um todo e assim alcançar uma assistência em saúde de qualidade.

DESCRITORES: Depressão; Enfermagem; Humanização da Assistência.

EIXO TEMÁTICO: Motivar para Continuar: Estudos em Saúde Mental.

TIPO DE PESQUISA: Relato de experiência.

IDENTIFICAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL DO SUICÍDIO NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 2011 E 2017

Marcela Souza Santos (Enfermeira, Graduada pela Universidade Tiradentes – e-mail: souzamarcorion@gmail.com)

Felipe Souza Nery (Orientador, Mestre em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana)

Wiltar Teles Santos Marques (Enfermeira, Graduada pela Universidade Tiradentes)

Joyce Nascimento dos Santos (Enfermeira, Graduada pela Universidade Tiradentes)

Wolney Sandy Santos Lima (Enfermeiro, Graduação pela Universidade Tiradentes)

Mona Gizelle Dreger de Oliveira (Mestre em Educação Física, Universidade Federal de Sergipe)

INTRODUÇÃO: O suicídio ou tentativa de suicídio é considerado um tipo de violência autoinfligida, na qual a própria pessoa, de forma consciente, realiza uma tentativa de tirar a sua vida ou até mesmo a consumação do evento sobre si.

OBJETIVO: Avaliar as taxas de suicídio no estado da Bahia entre os anos de 2011 e 2017 e seu impacto social. **METODOLOGIA:** Estudo de série temporal, realizado através da análise das taxas brutas de suicídio do estado da Bahia, entre 2011 a 2017 através do Sistema de Informação sobre Mortalidade do DATASUS. Para avaliação do impacto social, optou-se por descrever o comportamento temporal do interesse da

população sobre o assunto “Suicídio”. Para isso, foi utilizado a ferramenta Google Trends (GT). **RESULTADOS:** No período de 2011 a 2017, foram observados 3.447 suicídios, dos quais 82,0% ocorreram no sexo masculino. O ano de 2017, foi o que apresentou o maior número de casos (n = 576) seguido do ano de 2016 (n = 529). A taxa de suicídio, considerando ambos os sexos, variou de 2,9 óbitos por 100 mil habitantes em 2011, para 3,8 óbitos por 100 mil habitantes em 2017, refletindo um aumento absoluto de 30,4%. No geral, entre 2011 e 2017, notou-se crescimento das taxas de suicídio no estado da Bahia, com crescimento percentual médio anual de 3,8% (IC95%: 0,5% a 7,2%, p-valor = 0,033). O comportamento temporal das taxas de suicídio na população masculina seguiu o mesmo padrão da população geral, com crescimento percentual médio anual de 4,5% (IC95%: 1,2% a 7,9%, p-valor = 0,018), contudo, as taxas de suicídio para a população feminina mostraram um comportamento estacionário (0,8%, IC95%: -4,4% a 6,0%, p-valor = 0,714). Nesse mesmo período, observou-se um crescimento das buscas por termos relacionados ao suicídio, especialmente a partir de 2014 (GT = 44,3) com pico no ano de 2017 (GT = 77,9). Entre os principais termos pesquisados, destacam-se: suicídio(s)/suicida(s)/suicide (em 1º lugar), frases suicidas (em 3º lugar) e depressão (em 6º lugar). **CONCLUSÃO:** O suicídio é um agravo de saúde pública mundial. As taxas de suicídio são consideravelmente maiores no sexo masculino e no decorrer dos anos houve um aumento significativo no estado da Bahia, assim como a procura no Google por termos relacionados ao suicídio. Sendo assim, os poderes públicos precisam agir de forma rápida e eficaz na prevenção de tal prática e reduzir a incidência de suicídios entre a população brasileira.

ARTE: VIVIANE FONSECA SANTOS

DESCRITORES: Suicídio; Saúde Mental; Saúde Pública.

EIXO TEMÁTICO: Motivar para Continuar: Estudos em Saúde Mental.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa concluída.

MOVIMENTO E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anny Caroline Santos Almeida (Enfermeira, Residente em Saúde Mental/

Universidade Federal de Sergipe, E-mail: annycaroline.ufs@gmail.com)

Lucas Almeida Andrade (Enfermeiro, Residente em Saúde da família/UFS)

Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas (Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde,
docente do departamento de enfermagem/UFS)

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços caracterizados por plasticidade em se adequar às necessidades dos usuários e familiares, com atuação na perspectiva territorial, conhecendo suas dimensões, gerando e transformando lugares e relações. Para melhorar a disponibilidade dos serviços, mais de 400 CAPS no Brasil constituem-se atualmente na modalidade III. Mantendo funcionamento diário e trabalho multidisciplinar, com a capacidade de programar atividades culturais, educação em saúde, esportivas, artísticas e de geração de renda durante o tratamento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na atividade de educação em saúde em grupo intitulada “Movimento e saúde mental” realizada no Centro de Atenção Psicossocial Liberdade, no município de Aracaju/Sergipe. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional do tipo relato de experiência, realizado em abril de 2019, com apoio da equipe multiprofissional da Residência em Saúde Mental, onde trabalhou-se a temática no formato roda de conversa, entre 32 usuários e a equipe multiprofissional da residência em saúde mental, composta por enfermeira, farmacêutica, assistente social, psicóloga e Profissional de Educação física. **RESULTADOS:** Notou-se durante a atividade em grupo, a percepção dos usuários sobre a temática com relatos de auto experiência e experiência entre parentes próximos dos benefícios de movimentar-se, momento de explicação e esclarecimento de dúvidas na qual foi elucidada aspectos clínicos e formas de se trabalhar intervenções para propor reflexão, finalizada com realização de alongamento, como estímulo e sensibilidade diante da importância da prática de atividade física. **CONCLUSÃO:** A atividade realizada possibilitou uma discussão sobre atividade física entre usuários e equipe, participação, atenção e interesse de ambos. Apresentou-se uma atenção especial ao tema e possível identificação de limitações de movimentos e outros sinais clínicos entre os usuários. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O CAPS mostra-se um local acolhedor, que proporciona o acesso a direitos para além da saúde e que atividades multidisciplinares em grupo são efetivas durante o tratamento. Ressalta-se a importância de discussões sobre temáticas relevantes e do cotidiano dos usuários, estimulando a fala e encorajamento diante de situações que já foram ou são vivenciadas até hoje nos seus contextos.

DESCRIPTORIOS: Cuidados de Enfermagem; Saúde Mental; Enfermagem Psiquiátrica.

EIXO TEMÁTICO: Motivar para Continuar: Estudos em Saúde Mental.

TIPO DE PESQUISA: Relato de experiência.

O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO TERRITÓRIO: PROMOÇÃO ATRAVÉS DE UM GRUPO DE BORDADOS

Mariana Soares Goes (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto,
marianasoaresgoes@outlook.com)

Renata Jardim (Profª Drª do Departamento de Educação em Saúde, UFS Lagarto)

Maria Júlia Oliveira Ramos (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto,
maju.oramos@gmail.com)

Akitila Maila dos Santos Azevedo (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto,
azevedojaqueline475@gmail.com)

Williams Tenório Ramos (Departamento de Fisioterapia, UFS Lagarto,
willams.tr.love@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A iniciativa de se promover saúde mental no território reverbera o empoderamento comunitário e a participação social. O grupo de bordados funciona como espaço terapêutico quando promove a convivência, acolhimento, diálogo, vínculo, corresponsabilidade e escuta ativa para potencializar as relações entre os sujeitos.

OBJETIVO: Discutir as possibilidades de promoção de cuidado em saúde mental através da criação de um grupo de bordados em uma comunidade rural do município de Lagarto/SE. **MÉTODO:** Relato de experiências de acadêmicos dos cursos de

Enfermagem e Fisioterapia, da disciplina Prática de Ensino na Comunidade (PEC I), da Universidade Federal de Sergipe/Campus Lagarto, apoiada na metodologia de problematização vivenciada na comunidade com base no Planejamento Local de Promoção de Saúde (Método Bambu). Foram realizados 05 encontros com 25 moradoras do Povoado Mariquita, na Escola Municipal Chile, situada no interior de Lagarto/SE, para realização das oficinas do Método Bambu seguindo o roteiro: 1. esclarecimento dos objetivos do encontro e método; 2. identificação das potencialidades e sonhos da comunidade; 3. organização dos objetivos e das prioridades; 4. definições de ações; 5. Análise do que foi realizado e seu impacto para comunidade. Entre discussões, instituiu-se a construção de um grupo de bordados no povoado como forma de possibilitar compartilhamento de experiências e conhecimentos acerca da construção

de peças artesanais. Após 05 encontros realizados, uma vez por semana, com duração de 60 min, com o total de 25 moradores foi aplicado o Inquérito Conhecimento, Atitude e Prática (CAP), com 04 mulheres que concordaram em participar do questionário.

RESULTADOS: Utilizando o Inquérito CAP, Conhecimento “O que é saúde mental para você?” As respostas: M02 “é a pessoa estar bem consigo mesmo, estar feliz e satisfeita com suas escolhas”, M04 “é estar bem sem pensar em alguma coisa negativa”; Atitude “O que faz pra cuidar da sua saúde mental?: M03 “procuro sempre ser paciente com as coisas, sempre tento me controlar”. Prática “O grupo de bordados ajuda na sua saúde mental?": M01 “acho que ajuda, já é alguma coisa que a gente não fique parada, a gente vai tentar fazer alguma coisa, algum bordado, vai tirar o estresse do dia a dia, as suas angústias”. O grupo de bordados pode ser considerado ambiente terapêutico com margem a promover autonomia, capacitação técnica e participação social. **CONCLUSÃO:** A promoção de saúde mental nas comunidades é essencial para participação e interação social de modo a promover melhora na qualidade de vida aos seus sujeitos.

DESCRIPTOR: Saúde Mental; Promoção da Saúde; Qualidade de Vida

EIXO TEMÁTICO: Motivar para Continuar: Estudos em Saúde Mental.

TIPO DE PESQUISA: Relato de experiência.

OFICINA “SUICÍDIO: INFORMANDO PARA PREVENIR”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raniele da Silva (Departamento de Enfermagem, UFS-Lagarto, e-mail: ranieledsilva@gmail.com)

Cibelle Alves Doria de Souza (Departamento de Enfermagem, UFS-Lagarto)

Ana Karoline Argolo Freitas Alves (Departamento de Enfermagem, UFS-Lagarto)

Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas (Docente do Departamento de Enfermagem, UFS-Lagarto)

INTRODUÇÃO: O comportamento suicida é uma realidade presente na vida de muitos indivíduos. Entretanto, ainda se torna despercebido pelos familiares devido à ausência de informação e a grande dificuldade dos profissionais e das instituições, sejam elas educacionais ou de saúde, em abordar tal temática. Estudos apontam maior prevalência do pensamento suicida em indivíduos depressivos e que sofrem de transtornos

psíquicos. Nesse cenário, é fundamental que os profissionais da área de saúde mental desenvolvam atividades de informatização, a fim de quebrar tal paradigma e contribuir para detecção e intervenção desse comportamento. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de uma oficina sobre mitos e verdades a respeito do comportamento suicida. **MÉTODO:** Refere-se a um relato de experiência, de enfoque qualitativo com abordagem observacional-descritiva correspondente a uma ação educativa. A ação foi realizada no dia 10 de setembro de 2018, proporcionada por um enfermeiro da unidade, seis discentes do curso de enfermagem, dois alunos do curso de medicina e duas estagiárias. Teve como público alvo um grupo de 25 pessoas, entre elas usuários do CAPS Aconchego e seus familiares, no município de Lagarto/Sergipe. A oficina educativa baseou-se em uma dinâmica de conversação por meio da elucidação de frases, a fim de saber a percepção dos envolvidos e, com isso, esclarecer os mitos e verdades relacionados ao suicídio. **RESULTADO:** Afirmativas ditas pelos usuários e seus familiares chamaram atenção, a exemplo de: “- Nos olham com olhares de julgamento”; “- Se comporta assim para chamar atenção”. Percebeu-se através das frases pronunciadas a ausência de conhecimento a respeito do assunto e a necessidade de estimular a participação dos familiares, capacitando-os a identificar determinadas situações comportamentais e saber como intervir. O desenvolvimento da oficina pelos discentes, ainda na graduação, proporcionou a aplicação do conhecimento teórico, além de melhor compreensão da realidade e obtenção de experiência em como saber abordar tal temática futuramente no exercício de sua profissão. **CONCLUSÃO:** O aspecto informal e interativo desse tipo de oficina proporciona a disseminação e compartilhamento de saberes, compreendidos como essenciais à prática profissional. Além disso, favorece a aproximação da realidade vivida pelos usuários em acompanhamento no CAPS para com suas famílias, fator imprescindível à prevenção ao suicídio.

DESCRITORES: Oficinas; Saúde Mental; Suicídio.

EIXO TEMÁTICO: Motivar para Continuar: Estudos em Saúde Mental.

TIPO DE PESQUISA: Relato de experiência.

SAÚDE MENTAL DA MULHER NA GESTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Tahoane da Silva Reis (Enfermeira, UFS Lagarto, e-mail: gfsctsr@gmail.com)

Andreia Freire de Menezes (Professora Doutora em Ciências da Saúde do
Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Rosiele Pereira dos Santos Cruz (Enfermeira, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: A saúde mental é multifatorial com fatores hereditários e biológicos em relação à atitude em relação a si e aos outros. No período gestacional ocorrem inúmeras modificações físicas, psíquicas, hormonais e de inserção social que refletem diretamente na saúde mental. Durante o pré-natal no momento do acolhimento e da consulta de enfermagem é fundamental que o profissional de saúde atente para variáveis como o estado civil, o planejamento da gestação, a idade gestacional e o aparecimento de intercorrência, isso contribui para sensibilizar quanto às questões de saúde mental e aumentar as chances da identificação de fatores para transtorno mental. A criação de vínculo e fortalecimento da confiança entre o profissional e o paciente estabelece diferentes estratégias para suprir as necessidades e expectativas geradas. Assim, é importante olhar de forma integral as gestantes e atentar para a saúde mental na gravidez. **OBJETIVO:** Analisar na literatura evidências sobre saúde mental na gestação. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa que teve a pergunta norteadora: quais os principais transtornos mentais desenvolvidos na gestação? A pesquisa foi realizada nas bases de dados Medline/Pubmed, Scielo e Bdenf pesquisados na Biblioteca Virtual de Saúde. Utilizaram-se os descritores: saúde mental e gestação. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre os anos de 2015 e 2019, nos idiomas inglês, português e espanhol e com texto gratuito na íntegra. **RESULTADOS:** Inicialmente apareceram 3.155 artigos sobre a temática após leitura de títulos, resumos e texto completo restaram 10 artigos. Dentre os transtornos desenvolvidos na gestação, a ansiedade e a depressão apresentaram-se como os mais presentes, com impacto entre a gravidez e o período pós-parto. Um estudo trouxe a prevalência de depressão de 41,3% das gestantes. Durante a gravidez, os sintomas de ansiedade e depressão leves a moderados estão na vivência de 10% a 15% de todas as mulheres. Um dos estudos trouxe que no pré-natal de baixo risco, gestantes na faixa etária de 18 a 39 anos, apresentaram frequência relevante (26,6%) de sintomas nos diagnósticos prováveis de transtornos mentais no segundo e terceiro trimestre. Desta forma, transtornos não identificados e tratados podem prejudicar a qualidade de vida da mãe no período pós-parto. **CONCLUSÃO:** A pesquisa permitiu observar a necessidade de estudos complementares acerca do tema e a importância da qualificação dos profissionais de

saúde para minimizar os agravos de saúde mental no período gravídico-puerperal. Contudo, as intervenções para saúde mental materna são necessárias perante modificações físicas e psíquicas.

DESCRIPTORIOS: Gestação; Saúde Mental; Profissional de Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Motivar para Continuar: Estudos em Saúde Mental.

TIPO DE PESQUISA: Revisão de literatura.

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Tahoane da Silva Reis (Enfermeira, UFS Lagarto, email: gfsctsr@gmail.com)

Andreia Freire de Menezes (Professora Doutora em Ciências da Saúde do Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Anne Manuelle dos Santos (Acadêmica de enfermagem, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: Um dos grandes desafios do século XXI é a saúde mental. Os transtornos mentais resultam na perda do equilíbrio emocional, são caracterizados por sinais e sintomas ligados às alterações de funcionamento sem origem conhecida. O trabalho dos profissionais de enfermagem pode trazer impactos negativos para a saúde. O estresse pela rotina exaustiva de cuidados somados a longa jornada de trabalho, o inadequado dimensionamento de pessoal e a infraestrutura precária são fatores que favorece o surgimento dos transtornos. Contudo, é importante reconhecer as perturbações psicoemocionais e esgotamento físico dessa classe trabalhadora.

OBJETIVO: Analisar evidências na literatura sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa que teve a pergunta norteadora: quais os principais transtornos mentais presentes nos profissionais de enfermagem? A pesquisa foi realizada nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Bdenf pesquisadas na Biblioteca Virtual de Saúde. Utilizou-se os descritores: transtornos mentais e profissionais de enfermagem. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre 2015 e 2019, em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra.

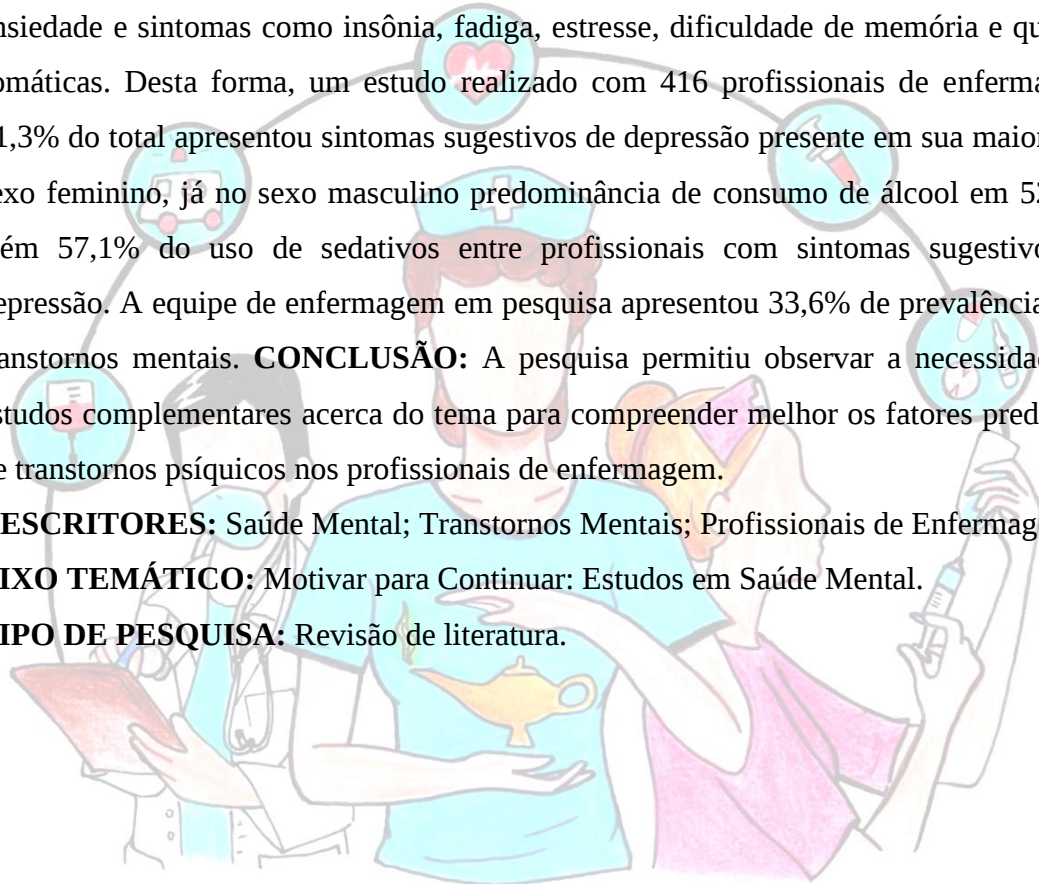
RESULTADOS: Inicialmente apareceram 96 artigos sobre a temática após leitura de títulos, resumos e texto completo restaram 6 artigos. No que se refere ao ano de publicação, no ano de 2015 foram divulgados 2 trabalhos; no ano de 2017, 1 publicação e no ano de 2018, 3 publicações. Dessa forma, percebe-se que a publicação de artigos

científicos sobre o tema é incipiente, mesmo com o risco na saúde mental dos profissionais. Quanto à abordagem metodológica, três artigos selecionados consistiram em pesquisa de campo quantitativas, com estudos transversais. Um artigo é do tipo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e os outros consistem em revisão de literatura e dissertação com estudo seccional e censitário de natureza descritiva e abordagem quantitativa. Dentre os transtornos desenvolvidos inclui-se depressão, ansiedade e sintomas como insônia, fadiga, estresse, dificuldade de memória e queixas somáticas. Desta forma, um estudo realizado com 416 profissionais de enfermagem, 21,3% do total apresentou sintomas sugestivos de depressão presente em sua maioria no sexo feminino, já no sexo masculino predominância de consumo de álcool em 52,5%, além 57,1% do uso de sedativos entre profissionais com sintomas sugestivos de depressão. A equipe de enfermagem em pesquisa apresentou 33,6% de prevalência para transtornos mentais. **CONCLUSÃO:** A pesquisa permitiu observar a necessidade de estudos complementares acerca do tema para compreender melhor os fatores preditores de transtornos psíquicos nos profissionais de enfermagem.

DESCRITORES: Saúde Mental; Transtornos Mentais; Profissionais de Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: Motivar para Continuar: Estudos em Saúde Mental.

TIPO DE PESQUISA: Revisão de literatura.



ARTE: VIVIANE FONSECA SANTOS

Enfermagem e Empoderamento: Atualizar para Cuidar! Motivar para Continuar!

ATUALIZAR PARA CUIDAR EM CENÁRIOS RELEVANTES PARA PROFISSÃO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Francisco Elton Aleme Viana (Graduando em Enfermagem, Universidade Tiradentes,
e-mail: elton.aleme@hotmail.com)

Yasmim Anayr Costa Ferrari (Orientadora, Enfermeira, Especialista, Universidade
Tiradentes)

Anderson Batista Cavalcante (Enfermeiro, Mestre, Faculdade Estácio de Sergipe)

Grayce Ellen Souza Resende (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Danielle Santos Azevedo (Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

Sávio Menezes Farias (Graduando em Enfermagem, Universidade Tiradentes)

INTRODUÇÃO: A educação permanente é uma metodologia caracterizada por ações educativas voltadas aos trabalhadores, visando o aperfeiçoamento e melhoria no processo de atendimento. Para a enfermagem, essa prática deve ser efetivada diariamente, proporcionando aos profissionais a utilização de melhores teorias e técnicas no atendimento ao paciente. **OBJETIVO:** Descrever a importância da educação permanente para o profissional de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Base de Dados da Enfermagem e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Os descritores foram combinados pelo operador booleano *and*. Os critérios de inclusão foram ter publicação entre 2015 e 2019, nos idiomas português e inglês, disponíveis de forma gratuita e delineamento metodológico claro. **RESULTADOS:** Foram selecionados 09 artigos científicos. Tratando-se da educação permanente, as diretrizes curriculares que norteiam a formação do enfermeiro destacam a importância dessa prática no meio profissional para melhor estruturação e readequação de demandas que surgem ao longo dos serviços. Observa-se que a educação permanente é entendida pelos profissionais de enfermagem como uma atividade relevante na melhoria da assistência, crescimento intelectual e profissional da equipe, apesar das dificuldades para sua realização. Cabe a instituição de ensino

preparar profissionais com o olhar crítico e julgamento clínico sendo capazes de atuar para além da área assistencial, tornando-se agentes transformadores nas suas equipes. A efetuação da educação permanente na rede de atendimento à saúde possui fundamental importância para a qualidade do atendimento pelos profissionais, levando estes a apresentarem melhor preparo para atuar nas diversas situações, visando resolução para os desafios da profissão, e mantendo os trabalhadores alinhados às descobertas tecnológicas relacionadas ao cuidado. É dever do enfermeiro, compreender sua importância dentro da instituição de saúde como educador, usando seu conhecimento em docência para transmitir às equipes 2 informações que proporcionem crescimento pessoal e coletivo. Evidencia-se a importância do papel do enfermeiro na docência, disseminando conhecimento para as pessoas que fazem parte do seu ciclo profissional.

CONCLUSÃO: A educação permanente é uma ferramenta de ação utilizada nas instituições para aperfeiçoamento do quadro profissional. Para a enfermagem, sua importância se dá pelo aprimoramento de técnicas, resolução de problemas cotidianos, atualização constante e troca de experiências entre a equipe.

DESCRIPTORIOS: Educação Permanente; Enfermagem; Ensino.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Cenários Relevantes para Profissão.

TIPO DE PESQUISA: Revisão de Literatura.

AÇÃO EDUCATIVA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lavinia Melo Andrade (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto –

laviniaameloandrade@gmail.com

Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas (Docente do Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Anne Caroline Almeida de Sousa (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Cibelle Alves Doria de Souza (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

Iara Almeida Silva (Departamento de Enfermagem, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural que implica uma série de mudanças correlacionadas, envolvendo condições físicas, sociais e psicológicas. Nessa perspectiva, a realização de atividades lúdicas, como o estímulo à criatividade, corrobora no desenvolvimento das atividades de vida diária e na promoção de saúde dos

idosos institucionalizados, reduzindo estresse, solidão, isolamento social. Logo, justifica-se a importância da realização de tais atividades com o intuito de proporcionar melhora na qualidade de vida do idoso. **OBJETIVO:** Apresentar as experiências de uma ação educativa vivenciada por acadêmicas de enfermagem com idosos institucionalizados. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa e descritiva, referente a uma ação educativa realizada por 7 acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Sergipe, durante a subunidade curricular de Saúde do Idoso. A ação, que foi desenvolvida sob supervisão da professora, ocorreu no dia 22 de agosto de 2018, com idosos no Asilo Santo Antônio, no município de Lagarto, Sergipe. Dividiu-se em duas atividades: roda de interação com a realização de alguma tarefa de maior afinidade do idoso, a exemplo: cantar, abraçar e recitar versos de poema e realização de um jogo de dominó, personalizado com figuras ilustrativas, em que o encaixe das peças deveria ser feito com as figuras de mesma semelhança. **RESULTADOS:** Inicialmente, em razão do receio de serem infantilizados, alguns idosos mostraram resistência em participar da ação. À medida que as discentes explicavam como funcionava a dinâmica e essa se desenvolvia, os idosos aproximavam-se e participavam da roda de interação. Nesta atividade, foi perceptível a satisfação dos idosos ao executarem as tarefas que escolhiam, demonstrando sentirem-se úteis e importantes. No jogo de dominó, as discentes estimulavam os idosos a pensar durante toda atividade e, gradualmente, alguns deles demonstravam compreender o jogo e depender menos do auxílio das discentes. Percebeu-se também que a ação foi uma oportunidade dos idosos que ficavam mais isolados na instituição interagirem com o grupo. **CONCLUSÃO:** A experiência proporcionou a aquisição de conhecimentos sobre os aspectos inerentes à promoção de saúde do idoso. Além disso, enfatizou-se a necessidade de desenvolver atividades de educação em saúde dentro desses espaços, uma vez que o trabalho com idosos institucionalizados de forma organizada e coerente também é uma forma de promover vigor e melhoria da qualidade de vida.

DESCRITORES: Saúde do Idoso; Saúde do Idoso Institucionalizado; Educação em Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Cenários Relevantes para Profissão.

TIPO DE PESQUISA: Relato de Experiência.

CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Passos Almeida (Departamento de Enfermagem - UFS Lagarto – e-mail: ccarlapassos@gmail.com)

Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas (Departamento de Enfermagem - UFS Lagarto)

Luciana Rodrigues Prata Santana (Departamento de Enfermagem - UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma importante ferramenta utilizada na assistência ao paciente, família ou comunidade com o objetivo de criar um plano terapêutico de forma interdisciplinar e tornar o usuário coautor do cuidado, principalmente em grupos vulneráveis, como o idoso. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da construção de um PTS para um idoso institucionalizado. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de acadêmicas de enfermagem do terceiro ciclo da Universidade Federal de Sergipe, durante o módulo de saúde do idoso. Foi desenvolvido no Asilo Santo Antônio na cidade de Lagarto – SE com um idoso com diabetes tipo 2 e hiperlipidemia, durante o mês fevereiro de 2019. Foram realizadas 3 visitas e para o desenvolvimento completo do PTS, contamos com a colaboração de estudantes de enfermagem, medicina, farmácia, fisioterapia e terapia ocupacional. A assistência foi baseada na teoria de Myra Strin Levine, a qual trata o indivíduo como um todo destacando a sua individualidade dentro dos quatro princípios propostos (a habilidade do corpo humano, manutenção ou recuperação da estrutura do corpo, manutenção ou recuperação da identidade e autoestima e reconhecimento do paciente como um ser social). **RESULTADOS:** a primeira visita foi realizada uma anamnese e ao levantar alguns problemas, foram aplicadas escalas para melhor avaliação. Para as fases de diagnóstico e elaboração de metas do PTS, o grupo se reuniu no asilo com os estudantes dos cursos descritos acima para elaboração de intervenções junto ao paciente. A construção do PTS permitiu reconhecer as dificuldades que o idoso apresentava de locomoção, proporcionando aos alunos uma maior confiança em uma assistência a idosos nessas condições. No momento de avaliação os graduandos conseguiram prestar uma assistência completa sem tornar algo cansativo e assimilar as informações colhidas pelos outros alunos na sua avaliação. Além disso, o idoso teve a oportunidade de tirar algumas dúvidas relacionados a sua saúde e o uso de medicamentos. **CONCLUSÃO:** Por meio da avaliação multiprofissional, forma proposta para elaboração de um PTS, foi possível coletar as informações do paciente e

prestar uma assistência qualificada, com base na teoria holística, permitindo que o graduando consiga assimilar teoria e prática durante sua assistência, tornando necessário maiores oportunidades de atuação nesses locais. Admite-se, com base na análise da experiência vivenciada, ser relevante para o sucesso do PTS tanto o engajamento da equipe do asilo quanto dos idosos, além da disposição discente.

DESCRIPTORIOS: Cuidados de Enfermagem, Equipe de Assistência ao Paciente, Teoria de Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Cenários Relevantes para Profissão.

TIPO DE PESQUISA: Relato de Experiência.

CUIDADOS PALIATIVOS: PANORAMA DE UNIDADES DE ATENDIMENTO NO BRASIL

Luan dos Santos Fonseca (Graduando em enfermagem, e-mail: luan-fonseca@hotmail.com)

Simone Yuriko Kameo (Departamento de Educação em Saúde, UFS Lagarto)

Laíse Luemmy de Lima Ferreira (Graduanda em enfermagem, UFS Lagarto)

Larissa Tayná Gomes da Silva Sá (Graduanda em enfermagem, UFS Lagarto)

Marcelo Santos de Araújo (Graduando em Fisioterapia, UFS Lagarto)

Rafael Nascimento Santos (Graduando em Fonoaudiologia, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: Os Cuidados Paliativos (CP) visam melhorar a qualidade de vida, prevenir e aliviar o sofrimento dos pacientes que enfrentam doenças que ameaçam a vida, além de auxiliar os familiares, através da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas biopsicossociais. Os CP vêm ganhando espaço no Brasil, ficando mais centralizado na rede hospitalar do que na atenção primária. O Brasil ocupa a classificação 3A no Atlas Global de Cuidado Paliativo, ou seja, o desenvolvimento dos CP é irregular no escopo e não bem apoiado, com fontes de financiamento fortemente dependente de doações, disponibilidade limitada de morfina e um pequeno número de serviços comparado ao tamanho da população. **OBJETIVO:** Descrever o panorama atual das Unidades de Saúde que oferecem Cuidados Paliativos no Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, realizado a partir dos dados secundários obtidos por meio da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). **RESULTADOS:** Até agosto de

2018, foram cadastradas 177 unidades que prestam serviços de cuidados paliativos no país, já em 2019 têm-se 191 unidades. A região Sudeste possui a maior disponibilidade deste serviço, 103 unidades (54%); em seguida, a região Nordeste com 38 (19%); região Sul com 35 (18%); região Centro-Oeste 9 (5%); e a região Norte 6 (5%). Nota-se que a região Sudeste dispõe de mais da metade de unidades (54%), e à medida que se afasta desta região, a oferta de CP diminui nas outras regiões. Ainda, observa-se que, seis estados não possuem unidade de CP, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Amapá, Rondônia, Piauí e Tocantins. A maioria dessas unidades de CP são hospitalares, porém menos de 10% dos hospitais brasileiros disponibilizam tais serviços. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a necessidade de refletir acerca da importância dos CPs serem ofertados no Brasil, tendo em vista a alta morbimortalidade por doenças crônico-degenerativas e que necessitarão de CPs. Sabendo-se que o cuidar do paciente pelo profissional de saúde visa também amenizar as dores dos pacientes e familiares, através de uma assistência humanizada e integralizada. Apesar do progresso encontrado no mapeamento entre 2018 e 2019, há necessidade de ampliação dos serviços de CP. Espera-se que este estudo possa contribuir para melhorar o entendimento da situação dos serviços de CP no país, bem como sensibilizar gestores de saúde quanto à temática abordada.

DESCRIPTORIOS: Cuidados Paliativos; Assistência Terminal; Doente Terminal; Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Cenários Relevantes para Profissão.

TIPO DE PESQUISA: Pesquisa concluída.

EFEITOS DA ACUPUNTURA EM PACIENTES PORTADORES DE DOR CRÔNICA

ARTE: VIVIANE FONSECA SANTOS

Patrícia Souza Fortuna (Departamento de Enfermagem, UFS São Cristóvão – e-mail: pathfort@gmail.com)

Ednilton Pereira Dos Reis (Departamento de Enfermagem, UFS São Cristóvão)

Brunna Santos de Oliveira (Departamento de Enfermagem, UFS São Cristóvão)

José Sávio dos Santos (Departamento de Odontologia, Universidade Tiradentes)

INTRODUÇÃO: A dor é uma experiência complexa, sensitiva, emocional e desagradável, associada a uma lesão tecidual real ou potencial, ou descrita em termos de tal dano. O tratamento clínico é dividido em adjuvante, medicamentoso e o não-medicamentoso, onde, no último caso, é amplamente utilizado a acupuntura, um recurso

terapêutico que estimula pontos (acupontos) espalhados pelo corpo por meio da inserção de finas agulhas filiformes metálicas capazes de estimular o sistema nervoso, provocando reflexos no organismo destinados a restaurar o equilíbrio das funções orgânicas. **OBJETIVO:** Analisar o efeito da acupuntura em pacientes portadores de dor crônica. **METODOLOGIA:** Realizou-se um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados Lilacs, Medline e Mosaico – Medicina Integrativa. Foram encontrados 214 artigos após a aplicação dos critérios de seleção, que foram: periódicos publicados entre o período de 2010 a 2017 e produções em português e inglês, utilizando os descritores Dor crônica e Acupuntura, sendo AND o operador booleano empregado. **RESULTADOS:** Considerando a população geral, 31,3% das pessoas têm pelo menos uma doença crônica e 5,9% tem três ou mais dessas doenças crônicas ao mesmo tempo. Pesquisa demonstrou que 22% dos usuários com dor crônica não associada a câncer interromperam o uso de opióides por causa dos efeitos adversos. É nesse contexto que surge a acupuntura com geração de pouco ou nenhum efeito colateral e eficácia comprovada, oferecendo alívio imediato ou em curto prazo. Pesquisas mostram que, exceto quando administrada sob anestesia, a estimulação de acupontos específicos tem ação antiemética eficaz. É uma técnica simples, com efeitos colaterais classificados como mínimos e que, apesar de apresentarem variantes na aplicação prática, seus efeitos variam entre a promoção de cura local e analgesia segmentar, reduzindo a dor no segmento em que as agulhas são inseridas; analgesia extrassegmentar, reduzindo a dor em todo o corpo; e efeitos reguladores centrais, efeito calmante e bem-estar; além de atuar em pontos-gatilho miofasciais ou em patologias complexas como a fibromialgia. **CONCLUSÃO:** A utilização de acupuntura gera efeitos positivos ou, no mínimo, um efeito placebo inerente a qualquer método de tratamento, que podem integrar e complementar o cuidado de forma holística através de um método inovador e socialmente contributivo ao desenvolvimento de um recurso terapêutico mais sustentável e menos agressivo.

DESCRIPTORES: Dor crônica. Analgesia por acupuntura. Terapias complementares.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Cenários Relevantes para Profissão.

TIPO DE PESQUISA: Revisão de literatura.

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO ÂMBITO HOSPITALAR

Sabrina Barreto Mota (Departamento de Enfermagem - UFS Lagarto-e-mail:

sabrinabarreto2009@hotmail.com)

Andreia Freire Menezes (Departamento de Enfermagem - UFS Lagarto)

Carla Passos Almeida (Departamento de Enfermagem - UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: Segurança do Paciente é caracterizado como redução de risco até o “mínimo aceitável” de danos desnecessários causados por falhas na assistência prestada pelos serviços de saúde. Esses danos podem se traduzir em aumento do tempo de hospitalização, sequelas permanentes e até mesmo na morte do paciente. Afim de contribuir com a redução de riscos foi criada o Programa Nacional de Segurança do Paciente, o qual tem como objetivo contribuir para a qualificação do cuidado em saúde de acordo com prioridade dada à segurança do paciente. **OBJETIVO:** analisar as principais estratégias utilizadas para promover a segurança do paciente em âmbito hospitalar. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão integrativa que teve como pergunta norteadora: quais as principais estratégias utilizadas para promover a segurança do paciente em âmbito hospitalar? A pesquisa foi realizada nas bases de dados Pubmed/Medline, Bdenf, LILACS, Scielo na Biblioteca Virtual de Saúde. Utilizou-se como descritores: segurança do paciente, assistência à saúde e redução do dano. Os critérios de inclusão foram: artigos que trouxessem em seu contexto estratégias que minimizem riscos ao paciente, estudos publicados entre os anos de 2015 e 2019, nos idiomas inglês, português e espanhol e com texto completo gratuito. **RESULTADOS:** Inicialmente apareceram na seleção 687 artigos sobre a temática após a leitura de títulos, resumos e texto completo restaram 26 artigos. Os artigos revisados descreveram as quedas, os erros de medicamentos e a assistência ineficaz dos profissionais de saúde como fatores prejudiciais à segurança do paciente. E como estratégias para minimizar essas exposições, são utilizadas metas internacionais, como a identificação correta do paciente; prevenção de quedas; melhora da segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos; e certificação do local cirúrgico de intervenção, procedimento e paciente corretos. Todas essas estratégias são embasadas em protocolos internacionais destinados à segurança do paciente a fim de minimizar possíveis complicações e reduzir tempo de internamento. **CONCLUSÃO:** Através da avaliação estudada é possível perceber que a principal causa dos acidentes com pacientes ocorre devido à assistência ineficaz seja por conta do mau preparo dos profissionais, rotina corrida da unidade ou estrutura inadequada. Apesar dos estudos encontrados nesta

temática, torna-se necessário novas investigações a fim de comprovar a grande ocorrência desses eventos e despertar a necessidade de mudança.

DESCRIPTORES: Segurança do Paciente, Assistência à Saúde, redução do dano.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Cenários Relevantes para Profissão.

TIPO DE PESQUISA: Revisão de literatura.

MODELO BIFOCAL DA PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM APLICADO AO PACIENTE PORTADOR DE ERISPELA

Thiago de Jesus Santos (Acadêmico de Enfermagem/ UFS Lagarto – e-mail: thiago.jesus.santos@hotmail.com)

Thamires de Souza Santos (Acadêmica de Enfermagem/ UFS Lagarto)

Damião da Conceição Araújo (Orientador/Mestre/ UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: A erisipela é um processo infeccioso cutâneo causada pela bactéria *Streptococo* beta-hemolítico do tipo A e se caracteriza por placas eritematosas, dor e edema. A incidência é estimada de 10 a 100 casos por 100.000 habitantes/ano. A população de risco são portadores de diabetes mellitus, obesos e com deficiência da circulação venosa dos membros. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem a um paciente portador de erisipela baseado no Modelo Bifocal da Prática Clínica de Enfermagem de Carpenito. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de caso clínico, realizado no Hospital Universitário de Lagarto (HUL) no mês de março de 2018. A coleta de dados foi realizada durante três visitas e baseada nas etapas do Processo de Enfermagem. Um instrumento de coleta de dados elaborado sob os preceitos da teoria de enfermagem ambientalista de Florence Nightingale foi aplicado. Os diagnósticos, metas e intervenções de enfermagem foram elencados usando as taxonomias da NANDA internacional, *Nursing Outcomes Classification (NOC)* e *Nursing Interventions Classification (NIC)*, respectivamente. **RESULTADOS:** E.C.P, 56 anos, sexo masculino, deu entrada na HUL queixando-se de dor no membro inferior esquerdo (MIE). Após o internamento foi diagnosticado com erisipela. Ao exame físico: apresentava lesão no MIE da região da patela até o dorso do pé, presença de fribrina, sinais flogísticos, tecido com textura de mármore e odor fétido. O Modelo Bifocal da Prática Clínica de Enfermagem permitiu a elaboração do seguinte plano de cuidado de enfermagem: **1. Diagnóstico de Enfermagem (D.E):** Integridade da pele prejudicada

relacionado a erisipela evidenciado por lesão em MIE. Meta: Cicatrização durante o internamento. Intervenções de Enfermagem (I.E): Realizar curativo 2x ao dia. 2. D.E: Mobilidade no leito prejudicada relacionada a lesão em MIE caracterizado pela capacidade prejudicada para virar-se de um lado para o outro. Meta: Melhorar mobilidade durante o internamento. I.E: Realizar mudança de decúbito a cada 2 horas e transferência do leito para cadeira 1x ao dia. 3. D.E: Déficit no autocuidado para banho relacionado a imobilidade no leito secundário a erisipela evidenciado por capacidade prejudicada de acessar o banheiro. Meta: Manter asseio corporal durante o internamento. I.E: Realizar banho no leito às 9 horas; e hidratar pele. Problema colaborativo: Erisipela. Meta: Apresentará controle adequado da infecção durante o internamento. I.E: Administrar medicamentos conforme prescrição médica; monitorar efeito dos fármacos; aprazar os horários das medicações sem interações com os antibióticos. **CONCLUSÃO:** O plano de cuidado de enfermagem contribuiu para uma assistência qualificada e sistematizada.

DESCRIPTORIOS: Erisipela; Teoria de enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Cenários Relevantes para Profissão.

TIPO DE PESQUISA: Relato de experiência.

OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Milena Rabelo de Souza (Acadêmica de Enfermagem, UFS Lagarto - e-mail: rabelomilena@hotmail.com)

Jussielly Cunha Oliveira (Enfermeira, Orientadora, Doutora em Ciências da Saúde, Docente UFS Lagarto)

Alicia de Souza Lisboa (Acadêmica de Enfermagem, UFS Lagarto)

Larissa Tayná Gomes da Silva Sá (Acadêmica de Enfermagem, UFS Lagarto)

Thais Costa Mendonça (Acadêmica de Enfermagem, UFS Lagarto)

INTRODUÇÃO: Os acidentes por engasgo, queimaduras, situações de parada cardiorrespiratória ou convulsão são comumente vivenciados em ambiente extra hospitalar por pessoas de diferentes faixas etária e em diversos locais. Tais condições são passíveis de intervenção imediata pela população e a escassez de conhecimento ou o manejo inadequado das vítimas podem resultar em sequelas graves ou até mesmo a

morte. Assim, medidas de educação sobre como agir nessas situações para jovens e adultos até a chegada da unidade móvel de urgência é imprescindível. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por estudantes de Enfermagem na condução de uma oficina sobre primeiros socorros a vítimas de engasgo, queimaduras, parada cardiorrespiratória ou convulsão em uma escola estadual do município de Moita Bonita (SE). **MÉTODO:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência da ação de educação em saúde ministrada por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe no dia 06 de abril de 2019. Os públicos alvos foram estudantes do ensino fundamental, médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e professores de uma escola estadual no município de Moita Bonita. Para explanação do conteúdo foram utilizados slides ilustrativos, roda de conversa e simulação realística com uso de manequins. **RESULTADOS:** A oficina contou com a participação de 158 pessoas. Dentre elas 8 eram professores, 67 alunos do ensino fundamental, 75 do ensino médio e 9 do EJA. A explanação do conteúdo foi iniciada com slides para abordar os temas: queimaduras, convulsão, engasgo e parada cardiorrespiratória. Ao mesmo tempo em que o assunto foi exposto, acontecia simulações realística com a participação dos alunos e orientação das alunas de enfermagem. Além disso, foram levantados questionamentos pelos participantes durante as apresentações, como: “Pode colocar pomada na queimadura?” “Existe cura para epilepsia?” “Engasgo pode evoluir para morte?”. Percebeu-se que a maioria dos participantes já haviam vivenciado situações das discutidas, entretanto, não tinham conhecimento nem preparo sobre qual conduta adotar. Soma-se ainda a avaliação positiva pelos discursos de professores e alunos sobre a clareza e dinamismo da oficina que fez todos participarem e tirarem suas dúvidas. As alunas de enfermagem que conduziram a oficina relataram satisfação em contribuir com esclarecimentos e reafirmaram a esperança de poder salvar vidas. **CONCLUSÃO:** A oficina teve resultado positivo mediante a visão dos alunos e professores o que evidencia a importância da divulgação sobre a educação básica em saúde relacionada aos primeiros socorros a toda a sociedade incluindo o ambiente escolar.

DESCRIPTORIOS: Educação em Saúde. Educação em Enfermagem. Primeiros Socorros.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Cenários Relevantes para Profissão.

TIPO DE PESQUISA: Relato de experiência.

RODA DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COM AGENTES DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brunna Santos de Oliveira (Departamento de Enfermagem, UFS Aracaju
– e-mail: brunna10_@hotmail.com)

Patrícia Souza Fortuna (Departamento de Enfermagem, UFS Aracaju)

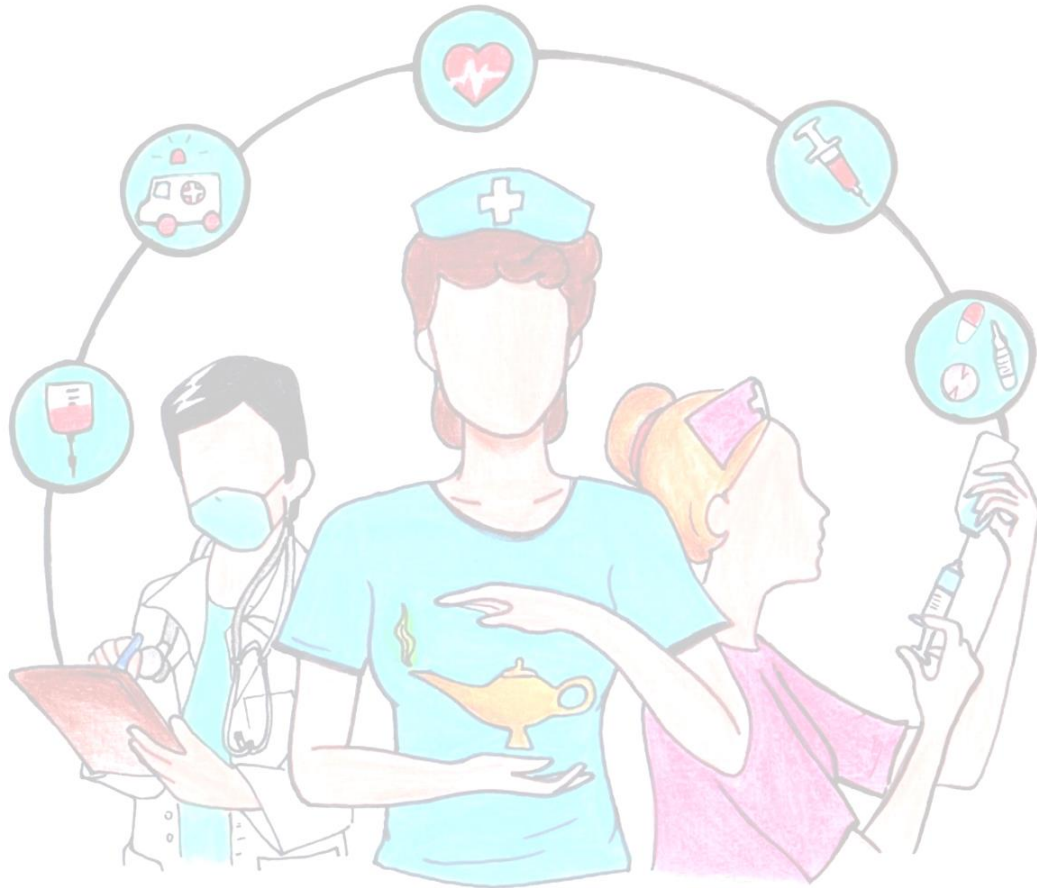
INTRODUÇÃO: A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é um espaço grupal onde busca-se trabalhar dificuldades e transformá-las em potencialidades coletivas e individuais. Esta terapia foi criada pelo professor Dr. Adalberto de Paula Barreto em 1986, em Fortaleza-CE, como forma de atender às necessidades de saúde da população. A TCI integra desde 2008 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde o que permite sua implementação na rede do Sistema Único de Saúde. Atualmente, vem sendo desenvolvida em todos os estados brasileiros, além de alguns outros países como França e Suíça. **OBJETIVO:** Acolher os agentes comunitários de saúde através de uma roda de TCI, visando a partilha de experiências e formação de vínculos. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma roda de TCI com os agentes comunitários de uma Unidade de Saúde da Família de Aracaju-SE, durante intervenção da disciplina Atenção Primária de Saúde. A ação foi realizada no dia 12/03/2019 e participaram 15 agentes. **RESULTADOS:** O tema escolhido para a roda de terapia por grande parte dos agentes foi o sentimento de insuficiência por não conseguirem realizar o trabalho de forma adequada. Os agentes relataram não conseguirem solucionar as demandas da população por falta de recursos e de apoio dos demais profissionais da equipe. Com isso, sentiam-se angustiados, desanimados e limitados quanto a falta de meios favoráveis para exercerem suas funções. Surgiram ideias como a confecção de uma caixa de sugestões para que tanto os profissionais como os usuários pudessem propor melhorias na assistência, além da realização de mais ações envolvendo a saúde mental dos profissionais. Ao final da roda, relataram que momentos como esse são muito significativos porque compartilhar seus sentimentos e receber apoio dos colegas de trabalho despertam a sensação de acolhimento e fortalecem suas relações. **CONCLUSÃO:** A partir do experienciado, conclui-se que momentos de partilha e acolhimento são de suma importância para o fortalecimento da equipe de saúde, que, juntos, podem propor soluções para uma assistência mais adequada. Além disso, o autocuidado e saúde mental dos profissionais devem ser

sempre levados em consideração para que os mesmos possam se manter dispostos e satisfeitos para desempenhar seu trabalho de modo mais propício.

DESCRIPTOR: Atenção Primária à Saúde; Agentes Comunitários de Saúde; Saúde Mental; Terapias Complementares.

EIXO TEMÁTICO: Atualizar para Cuidar em Cenários Relevantes para Profissão.

TIPO DE PESQUISA: Relato de experiência.



ARTE: VIVIANE FONSECA SANTOS

Enfermagem e Empoderamento:
Atualizar para Cuidar! Motivar para Continuar!



**Anais da VI Jornada e VIII Semana
de Enfermagem da Universidade
Federal de Sergipe, Campus
Lagarto.**

***“Enfermagem e Empoderamento: Atualizar
para Cuidar! Motivar para Continuar!”***

